



TELSUÍTA LAUDOMIRA PEREIRA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO PRÓ-LETRAMENTO
MATEMÁTICA PARA A PRÁTICA DOCENTE**

**LAVRAS – MG
2013**

TELSUÍTA LAUDOMIRA PEREIRA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO PRÓ-LETRAMENTO
MATEMÁTICA PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, área de concentração Formação de Professor, para obtenção do título de Mestre.

Orientadora

Dra. Maria da Glória Bastos de Freitas Mesquita

Coorientador

Dr. Ulisses Azevedo Leitão

LAVRAS – MG

2013

**Ficha Catalográfica Elaborada pela Coordenadoria de Produtos e
Serviços da Biblioteca Universitária da UFLA**

Santos, Telsuita Laudomira Pereira.

Contribuições do Pró-Letramento Matemática para a prática docente / Telsuita Laudomira Pereira Santos. – Lavras : UFLA, 2013.

196 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, 2013.

Orientador: Maria da Glória Bastos de Freitas Mesquita.

Mestrado Profissional em Educação.

Bibliografia.

1. Formação de professores. 2. Séries iniciais. 3. Educação Matemática. 4. Formação continuada. I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

CDD – 371.12

TELSUÍTA LAUDOMIRA PEREIRA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO PRÓ-LETRAMENTO
MATEMÁTICA PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, área de concentração Formação de Professor, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 01 de agosto de 2013.

Dr. Romulo Campos Lins – UNESP/RC

Dra. Fernanda Barbosa Ferrari – UFLA

Dr. Ulisses Azevedo Leitão – UFLA

Dra. Maria da Glória Bastos de Freitas Mesquita
Orientadora

**LAVRAS – MG
2013**

Dedico esta conquista aos meus filhos, Henrique e Vinícius,
e ao meu marido, Reinaldo, que me apoiaram e
me compreenderam nos momentos
que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao final de mais uma etapa em minha vida,
considero ser hora de relembrar... e agradecer...

À Nossa Senhora Aparecida pela proteção, bênção e consolo em todos os campos da minha vida, conduzindo-me à realização de mais este desejo. Aos meus pais, Antônio e Rosa, por terem me presenteado com a vida e com a educação. Às minhas irmãs pelo incentivo. Ao Reinaldo, pelo apoio de sempre, e aos meus filhos por suportarem minha ausência e minhas angústias, respeitando meus momentos. À minha amiga Georgina por me incentivar sempre e acreditar em minha capacidade, mais que eu mesma. À prof^a Dr^a Maria da Glória B. F. Mesquita e ao prof. Dr. Ulisses A. Leitão, pela valiosa contribuição em minha trajetória, por me orientarem com paciência, dedicação e competência. Ao prof. Dr. Ronei X. Martins pelas valiosas considerações técnicas e científicas. Aos professores do MPE/DED/UFLA pela ampliação de horizontes por meio das importantes discussões, que deixavam a cada aula as ideias borbulhando. À secretária Claudinha por ser sempre amiga e estar sempre à disposição, com alegria e simplicidade. E à Alcione pelo cafezinho que aquece o coração. À minha irmã de coração, Suzi, pelo apoio, companheirismo e viagens na construção do nosso conhecimento. À prof^a Dr^a Heloisa Silva, pelas fundamentais sugestões no exame de qualificação. Ao prof. Dr. Romulo Campos Lins, por ter aceito o convite das bancas e pelas valiosas contribuições. À prof^a Dr^a Fernanda Ferrari por aceitar o convite para integrar a banca. Às professoras-cursistas pela concessão das entrevistas que tornaram possível a conclusão desta pesquisa. Aos colegas de mestrado por juntos termos trilhado uma etapa importante de nossas vidas. Enfim, a todos que de alguma forma estiveram presentes nesta caminhada... meu MUITO OBRIGADA!!!

Você nasceu no lar que precisava nascer, vestiu o corpo físico que merecia, mora onde Deus melhor te proporcionou, de acordo com teu adiantamento.

Você possui os recursos financeiros coerentes com as
tuas necessidades, nem mais, nem menos,
mas os justo para tuas lutas terrenas.

Seu ambiente de trabalho é o que você elegeu
espontaneamente para sua realização.

Teus parentes e amigos são as almas que você mesmo atraiu,
com tua própria afinidade, portanto,
seu destino está constantemente sob teu controle.

Você escolhe, recolhe, elege, atrai, busca, expulsa,
modifica tudo aquilo que te rodeia a existência.

Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes.

São as fontes de atração e repulsão na jornada da tua vivência.

Não reclame, nem se faça de vítima.

Antes de tudo, analisa e observa, a mudança está em tuas mãos.

Reprograma tua meta, busca o bem e você viverá melhor.

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

Chico Xavier

RESUMO

O cenário da Educação no Brasil tem se tornado cada dia mais preocupante e merecedor de investigações. Algumas ações vêm sendo desenvolvidas em relação à formação inicial e continuada de professores, sendo a formação continuada de professores das séries iniciais o foco das investigações desta pesquisa. Foram analisadas as contribuições de um curso de formação continuada, o Pró-Letramento Matemática, para as práticas pedagógicas das professoras-cursistas. As análises foram fundamentadas teoricamente, principalmente em estudos de Adair Nacarato, Edda Curi e Bernadete Gatti. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar as contribuições do Programa para a prática docente das professoras participantes no município de Lavras-MG, entre 2008 e 2010. Analisando a necessidade de investimento do governo em Programas como este, bem como seu desenvolvimento e resultados alcançados, pretendeu-se averiguar se tal investimento seria viável do ponto de vista de aplicação dos conhecimentos construídos durante cursos de formação continuada e da melhoria da ação pedagógica a partir das discussões ocorridas nestes. Como sugestão para melhorias na Educação considerou-se a necessidade da constante formação por parte dos docentes, destacando, portanto, o Programa Pró-Letramento Matemática, o qual é detalhadamente descrito. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa de campo foi a realização de entrevista com as professoras-cursistas, a qual recebeu dois tratamentos, denominados 'análise horizontal' e 'análise vertical' para melhor compreensão das concepções das entrevistadas. Concluiu-se, portanto, que o Pró-Letramento Matemática contribuiu para a prática docente dessas professoras. Concebe-se que as experiências vividas, neste caso em um curso de formação continuada, deixaram vestígios positivos, ínfimos ou significativos, nas participantes. Considera-se que a modalidade 'curso' talvez não seja a mais adequada, vislumbrando oportunidades de continuidade da formação que não se atenham à períodos de desenvolvimento, mas que se desenvolva durante toda a carreira docente, como em grupos de estudos ou grupos colaborativos, que possam proporcionar uma reflexão constante da prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação de professores. Séries iniciais. Educação Matemática. Formação continuada.

ABSTRACT

The scenario of education in Brazil has become increasingly worrisome and worthy of investigation. Some actions have been developed in relation to the initial and continuing teacher education. The focus of investigations of this research is the continuing teacher education for the initial series. We analyzed the contributions of a course of continuing education, the Pro-Letramento Matemática, to the pedagogical practices of teachers-participants. The analyses were made theoretically well-founded, mainly in studies of Adair Nacarato, Edda Curi and Bernadete Gatti. This research aimed to evaluate the contributions of the program to the teaching practice of teachers participating in the municipality of Lavras-MG, between 2008 and 2010. Analyzing the need for government investment in programs such as this, as well as its development and results achieved, it was intended to establish whether such an investment would be feasible from the point of view of application of knowledge built during continuing training courses and improving pedagogical action from the discussions that have occurred in these. As a suggestion for improvement in education was considered the need for continuing teacher education, stressing, therefore, the Pró-letramento Matemática, which is described in detail. The methodology adopted for the development of field research has been conducting interview with the teacher-participates. The data received two treatments, called 'horizontal analysis' and 'vertical' analysis for better understanding of the conceptions of the interviewed. Therefore, it was concluded that the Pro-Letramento Matemática contributed to the teaching practice of teachers. It is believed that the lived experiences, in this case in a continuing training course, have left traces, minute or significant, in participants. However, we conclude that 'courses' may not be the most appropriate strategy to the continuing teacher education. We envision opportunities of training that are not limited to the course periods, but lasts throughout the teaching career, as, for example, in study groups or collaborative groups, that can provide a constant reflection of pedagogical practice.

Key-words: Teacher training. Initial series. Mathematics Education. Continuing education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Universidade responsável pela elaboração do material básico utilizado no Pró-Letramento Matemática	38
Gráfico 1	Tempo que se passou do ano da formação inicial até o momento da entrevista – 2012	58
Gráfico 2	Porcentagem em relação ao tempo de espera entre a conclusão do curso de formação inicial até o início da docência.....	59

LISTA DE SIGLAS

CEAE	Comissão de Ensino da Área da Educação
CECEMCA	Centro de Educação Continuada e Educação Matemática Científica e Ambiental
CEFOCO	Centro de Formação Continuada – Matemática e Ciências
DAEB	Diretoria de Avaliações da Educação Básica
EDUCIMAT	Educação em Ciências e Matemática
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEF	Fundo Nacional da Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INAF	Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIMC UFRJ	Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento no Ensino de Matemática e das Ciências da Universidade Federal do Rio de Janeiro
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
NUPE	Núcleo de Formação Continuada de Profissionais da Educação
PBA	Programa Básico de Alfabetização
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PISA	Programme for International Student Assessment
PNE	Plano Nacional de Educação
PROALFA	Programa de Avaliação da Alfabetização
PROCAP	Programa de Capacitação de Professores
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SARESP	Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará

UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNISINOS	Universidade do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1	SOBREVOO INICIAL	13
2	FORMAÇÃO DOCENTE	21
2.1	Em busca de melhorias na Educação	28
2.2	Letramento Matemático	30
2.3	O Programa Pró-Letramento	31
2.4	Uma história conhecida por poucos	33
2.5	O material utilizado no Pró-Letramento Matemática	37
2.6	Tutores – seleção, formação e função	40
2.7	Encontros presenciais e atividades do Programa	43
2.8	O Pró-Letramento Matemática no município de Lavras-MG	45
3	CAMINHO TRILHADO	48
3.1	O instrumento	50
4	ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES	53
4.1	Análise Horizontal	56
4.2	Análise Vertical	70
5	CONCLUSÕES	79
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICES	91
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	91
	APÊNDICE B – Termo de Autorização da Escola	94
	APÊNDICE C – Roteiro da Entrevista	95
	APÊNDICE D – Transcrição das Entrevistas	97

1 SOBREVÃO INICIAL

O cenário da Educação no Brasil tem se tornado cada dia mais preocupante e merecedor de investigações devido a diversos fatores. Pesquisas recentes realizadas por Gatti et al. (2010), sobre a atratividade da carreira docente, envolvendo diversos países, mostram que uma das preocupações crescentes dos últimos anos é a diminuição da procura, por parte dos jovens, pela carreira docente. Segundo as autoras a falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio têm sido amplamente discutidas, pois, “a atual situação da carreira docente contribui para que um número cada vez menor de jovens procure ingressar nos cursos de licenciatura” (GATTI et al., 2010, p.139). Ressaltam ainda que esta demanda tem decrescido principalmente na busca da docência para a Educação Básica. A partir desta observação, desenvolveram um projeto colaborativo almejando auxiliar os governos a conceber e implantar políticas com vistas a melhorar o ensino e a aprendizagem nas escolas, além de fortalecer e reestruturar a carreira docente. Um dos questionamentos decorrentes desta pesquisa se constitui na preocupação de como desenvolver a formação inicial e a formação continuada de professores a fim de os qualificar e manter qualificados, pois, muitas pessoas exercem a docência sem formação específica ou com preparo precário. Esta situação pode contribuir para desvalorização docente deixando a impressão de que qualquer um pode ser professor, inclusive pessoas sem a qualificação mínima para o exercício da docência.

No relatório final da pesquisa realizada por Gatti et al. (2010) é destacado o perfil socioeconômico de quem tem escolhido a profissão docente nos últimos anos, sendo a maioria pertencente às classes C e D. As autoras constataram, através dos dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

de 2008, que foram alunos que apresentam dificuldades em leitura, escrita e compreensão de textos e estudaram em escolas públicas, as quais têm apresentado baixo desempenho dos alunos em diferentes avaliações. A partir dos resultados da pesquisa destas autoras, os países, inclusive o Brasil, se propuseram a desenvolver ações para melhorar a imagem social e o status da docência, passando entre outras coisas, pelos salários, condição de emprego e pela reestruturação da formação inicial e continuada. Gatti et al. (2010) não apresentam as ações efetivas, mas destacam iniciativas de diversos países (Noruega, Inglaterra, Suíça, Japão, Estados Unidos, entre outros), as quais podem ilustrar o que pode ser feito. Enfatizam ainda que tais iniciativas se encontram ancoradas no contexto de cada país, o que permite avanços em relação à melhoria da imagem da profissão docente.

Os governos (Federal e Estadual) já desenvolviam, e continuam desenvolvendo, algumas ações em relação à formação inicial (e.g. VEREDAS, PROFORMAR, UAB, PLATAFORMA FREIRE) e continuada (e.g. PROCAP, PLATAFORMA FREIRE, PRÓ-LETRAMENTO) de professores, sendo a formação continuada de professores das séries iniciais o foco das investigações desta pesquisa de mestrado. Procurou-se analisar as contribuições de um curso de formação continuada, o Pró-Letramento Matemática (BRASIL, 2001, 2002, 2006, 2008, 2009; MURTA, SILVA e CORDEIRO, 2008), para as práticas pedagógicas das professoras-cursistas. Tendo em vista a atuação da pesquisadora como tutora no Programa, as análises foram feitas a partir de suas concepções e percepções e fundamentadas teoricamente, principalmente em estudos de Adair Mendes Nacarato, Edda Curi, Ubiratan D'Ambrósio e Bernadete A. Gatti. Para melhor compreender as concepções da pesquisadora considera-se relevante descrever, brevemente, parte da trajetória percorrida, a qual conduziu ao desenvolvimento da atividade de tutoria e, conseqüentemente a presente pesquisa.

Somente quatro anos após cursar o técnico de Habilitação ao Magistério é que a pesquisadora iniciou a carreira docente, pois a desilusão com o exercício da docência conduziu à procura de outras oportunidades. No entanto, a aprovação em um concurso público municipal, realizado quando ainda no último ano do curso técnico, acabou por reconduzi-la à área educacional. No primeiro ano de experiência na docência surgiu a oportunidade de cursar a Licenciatura em Matemática, continuando, porém, atuando nas séries iniciais da Educação Básica. Ao início de um ano letivo com uma turma de 4º ano (até então 3ª série) incomodava a sensação de desprazer percebida nos alunos ao iniciar atividades de Matemática. Eles tinham preferência por atividades de Língua Portuguesa, História, Ciências, Geografia, enfim, preferiam qualquer conteúdo não matemático. No desenvolver do primeiro semestre letivo este quadro sofreu grande alteração. Os alunos passaram a gostar da disciplina, pois, ao trabalhar com prazer, a pesquisadora transmitia sua paixão pelos conteúdos. Empenhava-se em apresentar atividades diferenciadas, lúdicas, e até mesmo o que era apresentado de forma 'tradicional' se tornava interessante para grande parte dos alunos. Porém, como pesquisadora foi lamentável a percepção de que a preferência pelos conteúdos matemáticos trouxe acoplado o desagrado para conteúdos da Língua Portuguesa e História, os quais não eram de grande interesse dela. Não seria esta uma consequência advinda das preferências da professora, ou seja, se trabalha melhor com o que se aprecia, conhece, sabe, domina? Tal observação conduziu, naturalmente, a novos questionamentos, e entre eles destacam-se: Quais os possíveis motivos que levam crianças, ainda nas séries iniciais, a não gostarem de Matemática? As crenças e concepções dos professores interferem no aprendizado dos alunos?

Observando as colegas de trabalho foi possível perceber que muitas não mantinham um bom relacionamento com a Matemática. Algumas demonstravam apatia, falta de conhecimento, outras afirmavam não gostar da disciplina por

diversos fatores. Nacarato (2010, p.2) destaca a mesma observação

No que diz respeito às futuras professoras que atuarão nas séries iniciais do ensino fundamental e que cursam Pedagogia, as maiores dificuldades referem-se às marcas negativas que trazem com relação à disciplina e, conseqüentemente, aos bloqueios em relação a sua aprendizagem. Tal realidade acaba por constituir-se em uma situação complexa, uma vez que as graduandas irão ensinar matemática.

A pesquisadora se tornou dotada de privilégios para as observações, pois como era de conhecimentos de todos a sua formação em Matemática e a paixão por seu ensino e aprendizagem, sempre que possível/necessário, se reportavam a ela para sanar dúvidas, compreender conteúdos, discutir metodologia. Enfim, tal figura se tornou ‘referência/suporte matemático’ na escola e em cursos de aperfeiçoamento que reuniam as professoras do município. Este suporte raramente é encontrado nas escolas, tendo em vista que a maioria não tem formação em conteúdo específico, mas em cursos técnicos de habilitação ao Magistério, Normal Superior ou Pedagogia. Não era raro em meio a muitas professoras encontrar aquelas que afirmavam ter se formado no curso técnico para se esquivar da matemática do Ensino Médio.

De acordo com as pesquisas realizadas por Nacarato, Mengali e Passos (2009) pode-se perceber que este ‘esquivamento’ encontra refúgio, pois, na maioria dos cursos de Habilitação ao Magistério “não havia educadores matemáticos que trabalhassem com as disciplinas voltadas à metodologia de ensino de matemática – muitos eram pedagogos, sem formação específica” (op. cit., p.17). E continuam acrescentando que muitas vezes esse fato conduzia a “uma formação centrada em processos metodológicos, desconsiderando os fundamentos da matemática. Isso implicava em uma formação com muitas lacunas conceituais nessa área do conhecimento.” (NACARATO, MENGALI e PASSOS, 2009, p.18).

Surgiu então outro questionamento: como alguém pode contribuir para a

construção de conhecimentos que ele próprio não tem, ou que não gosta, ou que não gosta porque desconhece? Consolidou-se assim a constatação da necessidade de se conhecer o conteúdo e a técnica a ser utilizada ao se trabalhar conteúdos matemáticos com os alunos. Ao tentar ensinar o que não domina ou que não compreende bem, pode-se dificultar ou até mesmo impossibilitar a compreensão do aluno, construindo e reproduzindo lacunas e, porque não dizer sentimentos de impotência, incapacidade, levando o aluno a perceber a Matemática como algo incompreensível, inatingível. Como enfatiza Bruner (1976) é necessário apresentar a Matemática aos alunos em termos que entendam, de maneira suficientemente interessante e em nível adequado ao desenvolvimento dos alunos, porém, isto “implica que se saiba a Matemática e, quanto mais bem sabida, melhor se poderá ensiná-la” (PAGE citado por BRUNER, 1976, p.37)

Considerando o exposto, no decorrer de aproximadamente 10 anos de experiência que foram se constituindo, o interesse da pesquisadora por estudos e pesquisas relacionados à formação de professores que ensinam Matemática nas séries iniciais, bem como as metodologias desenvolvidas com as crianças para a construção do conhecimento matemático, foram se ampliando. Tais interesses foram conduzindo à participação em um grupo de estudos em Educação Matemática (GEEMA- α), dois cursos de pós-graduação lato senso na área, um mestrado em Educação no exterior e diversos cursos, encontros, palestras, entre outros. Surgiu também a proposta da tutoria no Pró-Letramento Matemática, a qual foi encarada como uma possibilidade de interferir na prática das professoras das séries iniciais que por ventura participassem deste curso de formação, almejando contribuir para a melhoria da atuação profissional. Nesta atuação foram passíveis de percepção as dificuldades e dúvidas apresentadas por algumas professoras-cursistas. No entanto, o mais gratificante aconteceu ao perceber, gradativamente, a quebra de paradigmas e a mudança de olhar a partir

das discussões nas atividades presenciais do curso.

A partir desta experiência é que o Pró-Letramento Matemática se constituiu foco de estudo desta pesquisa, a qual teve por objetivo analisar as contribuições deste Programa para a prática docente das professoras participantes no município de Lavras-MG. Acredita-se que as experiências vividas, neste caso em um curso de formação continuada, deixam vestígios, sejam positivos ou negativos, ínfimos ou significativos. Sendo assim, tendo como sujeitos da pesquisa as professoras que participaram do curso nos anos de 2008 a 2010, pretendeu-se identificar indícios que evidenciem a influência (ou não) do curso nas atividades profissionais e na formação continuada destas professoras; analisar a influência do Programa Pró-Letramento como suporte à ação pedagógica para as professoras-cursistas, identificando se percebem alterações em suas práticas em relação às atividades propostas pelo Programa; verificar se a participação no Pró-Letramento contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura de formação continuada nas professoras-cursistas, conforme objetivo do Programa, dando continuidade à formação.

Justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa, por ser a formação docente, um dos desafios da Educação em nosso país. Pesquisas realizadas por Curi (2005), Nacarato, Mengali e Passos (2009), Nacarato (2010), entre outros, afirmam a existência de deficiências em cursos de formação inicial docente, no que tange a Matemática. O Ministério da Educação criou o Pró-Letramento no intuito de contribuir para a minoração de tais deficiências. Analisando a necessidade de investimento do governo em Programas como este, bem como seu desenvolvimento e resultados alcançados, pretendeu-se averiguar se tal investimento é compensatório do ponto de vista de aplicação dos conhecimentos construídos durante cursos de formação continuada, da melhoria da ação pedagógica a partir das discussões ocorridas no mesmo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, a partir do problema

apresentado, considera-se as hipóteses de que: a) Os cursos de formação inicial existentes no Brasil nas últimas décadas são necessários, porém, não suficientes para uma ação pedagógica eficiente em Matemática; b) O saber do professor das séries iniciais interfere no desenvolvimento do aluno em relação à Matemática; c) Há necessidade de cursos de formação continuada de professores das séries iniciais em relação à Matemática; d) Os cursos de formação continuada influenciam na ação pedagógica; e) O Pró-Letramento contribui no incentivo à aquisição da cultura de formação continuada em professores das séries iniciais conforme se propõe.

Almejando alcançar os objetivos propostos e confirmar ou refutar as hipóteses levantadas, iniciou-se este trabalho expondo na seção denominada 'Formação Docente', a situação da formação inicial de professores nas últimas décadas, enfatizando a área das séries iniciais, tendo como foco a Matemática. Como sugestão para melhorias na Educação levou-se em consideração a necessidade da continuidade dos estudos, pois segundo Leone e Leite (2011), por mais bem feita que seja a formação inicial, é limitada e restrita, tendo caráter introdutório, como o próprio nome sugere.

Considerando a necessidade da constante formação docente, foi destacado o Programa Pró-Letramento, dando ênfase à área de Matemática. Destarte, o descrevemos, destacando sua história, criação, material utilizado e funcionamento. Para finalizar esta parte, focou-se o desenvolvimento deste Programa no município de Lavras – MG, no período de 2008 a 2010.

Na seção denominada 'Caminho Trilhado' é descrita a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa de campo, ou seja, são relatadas as atividades realizadas, como a criação do instrumento (entrevista), o contato com as professoras-cursistas e a realização da entrevista, a qual recebe detalhamento de acordo com os objetivos propostos para esta pesquisa. Por questões éticas, as professoras não são identificadas neste relatório, sendo designadas com nomes

de pedras preciosas, atribuídos aleatoriamente.

Sequencialmente, são descritas as análises e considerações. Para melhor compreensão das concepções das professoras-cursistas a análise recebeu dois tratamentos, denominados 'análise horizontal' e 'análise vertical'. Estas modalidades encontram-se detalhadas na metodologia de pesquisa. E, finalizando, tece-se as conclusões com o intuito de responder os questionamentos levantados e contribuir para o avanço da pesquisa na área de formação docente, bem como levantar questionamentos que não puderam ser respondidos nesta pesquisa, mas que poderão incitar novas investigações.

2 FORMAÇÃO DOCENTE

Corroboram-se com diversos autores (Tardif, 2002; Cury, 1999; Ponte, 1992, 1994; Serrazina e Oliveira, 2001; entre outros) que defendem que a formação de um professor inicia em seus primeiros anos de escolarização. Geralmente a atuação deste é influenciada pelas vivências que teve como aluno. Muitas vezes utilizam seus ex-professores como modelo, seja em atitudes positivas ou negativas, com o 'como agir' ou 'como não agir', pois, através das observações e das experiências constroem suas próprias concepções, as quais influem, consciente ou inconscientemente, na formação de concepções e atitudes de seus alunos e colegas de trabalho. Para Cury (1999) as ideias e o comportamento dependem das experiências e sofrem influências em diferentes momentos, seja como alunos ou como professores.

Ressalta-se ainda, de acordo com Ponte (1998), Fiorentini, Nacarato, Pinto (1999), Serrazina e Oliveira (2001) e Curi (2004), que o saber docente, ou o conhecimento do professor, é dinâmico e sofre alterações continuamente em função do contexto profissional e das necessidades da sociedade, conseqüentemente, alterando concepções. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é necessário que os professores tenham

clareza de suas próprias concepções sobre a Matemática, uma vez que a prática em sala de aula, as escolhas pedagógicas, a definição de objetivos e os conteúdos de ensino e as formas de avaliação estão intimamente ligadas a essas concepções. (BRASIL, 1997, p.37)

Há professores que trabalham de forma dinâmica, interativa e agem como mediadores. Há os que enfatizam cálculos e algoritmos que muitas vezes podem não ter significado para o aluno, outros que seguem sequencialmente os livros didáticos. Há livros com os conteúdos sendo abordados de forma superficial e outros conteúdos que sempre são inseridos ao final do livro, ficando

também para o final do ano letivo, por vezes não sendo trabalhados seja na justificativa da falta de tempo, seja para encobrir o não domínio do conteúdo, como pode ser observado em conteúdos de Geometria. Na pesquisa realizada por Curi (2005), no que tange à Geometria nos currículos dos cursos de formação inicial de professores das séries iniciais analisados, afirma que, o que se encontrava relacionado ao ensino destes conteúdos era apenas uma disciplina denominada

geometria experimental e construtiva. Fato que pode revelar que este assunto não é considerado importante pelos formadores para ser ensinado nos anos iniciais do ensino fundamental, ou que é de pouco domínio por parte dos formadores” (Curi, 2005, p.12)

Souza (2010) atenta para o mesmo fato e afirma constatar certo descaso por conteúdos de Geometria e Tratamento da Informação, seja nos programas curriculares, nos livros didáticos ou nas salas de aula. Atualmente pode-se observar que mudanças vêm ocorrendo, pois conteúdos de Geometria vêm sendo distribuídos no decorrer do livro didático, o que infelizmente não garante seu efetivo estudo, porém, pode vir a contribuir para transformações.

Especialistas apontam que um dos problemas da Educação no Brasil, até pouco tempo, estava fundado na formação inicial do professor, pois, esta se dava somente com curso técnico de nível médio. Diante deste quadro, há alguns anos, iniciou-se uma discussão com o intuito de estabelecer a obrigatoriedade de formação superior para professores das séries iniciais, fundamentado no Art.62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

A formação docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

Porém, este artigo da Lei 5692/96 permitia ainda que a formação

mínima para atuar nas séries iniciais se desse em nível médio, ou seja, no curso técnico de Habilitação ao Magistério. Assim, a formação inicial em nível superior começou a ser almejada, porém, ainda não obrigatória.

Em 2002, o Ministério da Educação (MEC) lançou os “Referenciais para a Formação de Professores”, em que o então Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, afirmou que o governo estando

ciente de que a melhoria da qualidade da educação brasileira depende, em grande parte, da melhoria da qualidade do trabalho do professor, assumiu entre suas principais metas a valorização do Magistério. Essa formação exige melhorar o salário do professor, suas condições de trabalho e sua formação profissional. (BRASIL, 2002, p. 2)

Os Referenciais foram desenvolvidos baseados na análise de diversos cursos técnicos de Habilitação ao Magistério em que foi possível perceber uma descaracterização gradativa destes cursos, devido à implantação da Lei 5.692/71, a qual alterou sua estrutura curricular retirando sua especificidade de escola formadora de professores, transformando-a em uma habilitação a mais em nível médio. Sendo ainda considerado um curso de fácil instalação e baixo custo para implantação, se proliferou com facilidade.

A propagação desordenada dessas escolas contribuiu, de forma acentuada, para a descaracterização do curso de formação do professor em nível médio. Esse fato, aliado a outros fatores, entre eles os baixos salários e a ausência de carreira docente, levou a uma situação preocupante de desprestígio social e desvalorização da profissão docente. (BRASIL, 2002, p. 159)

Em relação à precariedade da Educação, Oliveira (2001) se refere aos relatórios publicados em 1975 e em 1978 pela primeira Comissão de Ensino da Área da Educação (CEAE), nos quais citam os inúmeros problemas que deram origem à situação, destacando

os baixos índices de rendimento em todos os graus de ensino apesar das sucessivas reformas, o desencontro entre a formação do magistério e as necessidades do sistema de

ensino, o número elevado de cursos de baixa qualidade aliados à desvalorização do magistério e os baixos salários, contribuindo para o desinteresse pela profissão. (OLIVEIRA, 2001, p.6)

Este desprestígio e a desvalorização perduram até os dias atuais e podem ser comprovados por meio da pesquisa de Gatti et al. (2010), ao explicitar a precariedade das condições de domínio escolares básicos, de professores recém-formados para atuarem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, relacionados à leitura e à escrita, conteúdos estes que deverão ser ensinados aos alunos. A situação persevera crítica na falta de credibilidade e na má formação inicial apesar de, em 06 de julho de 2010, ter sido aprovado o Projeto de Lei 280 de 2009 no qual passou a vigorar a redação deste artigo, estabelecendo obrigatoriedade de formação em nível superior para lecionar em qualquer série escolar:

A formação de docentes para atuar na educação básica se faça somente em nível superior, em licenciatura de graduação plena, sem menção ao curso médio, de modalidade Normal, que se admitia como formação mínima para os professores atuarem na educação infantil, segundo o projeto original, e nas quatro séries iniciais do ensino fundamental, conforme dispõe a LDB desde 1996. (BRASIL, 2010)

A partir de 1996, com os rumores da exigência da graduação para a formação docente, a busca por cursos superiores na área de Educação acentuou. Portanto, Silva (2011) ressalta que os professores buscam a continuidade da formação por necessidade e não por simples interesse. Diversos cursos particulares denominados Normal Superior foram criados a partir de então, além de outros de Pedagogia (os quais se destinavam, além da formação de especialistas como supervisores e coordenadores, também à formação de professores para Educação Infantil e Séries Iniciais da Educação Básica), ampliando, conseqüentemente, a oferta. Em 2002 uma iniciativa do governo de Minas Gerais lançou o Projeto Veredas, que se constituiu em um curso normal

de formação superior, na modalidade a distância, que visava formar professores das escolas públicas das séries iniciais do Ensino Fundamental (municipais e estaduais) em exercício. Em 2004, aproximadamente nos mesmos moldes, um curso de Pedagogia para a Educação Infantil foi criado, a partir do Consórcio PROFORMAR, constituído pelas seguintes Universidades: Federal de Lavras (UFLA), Federal do Mato Grosso (UFMT), Federal de Ouro Preto (UFOP), do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Federal de São João Del Rei (UFSJ) e Federal do Espírito Santo (UFES).

No entanto, a exigência da formação superior para lecionar nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil não garantiu a qualidade destes. A partir da criação dos diversos cursos superiores esta qualidade passou a ser monitorada, por se constituir um dos fatores que interfere diretamente na qualidade do ensino oferecido nas escolas tanto das redes públicas quanto privadas.

Considera-se que cursos de formação inicial para a docência devam propiciar reflexão sobre referenciais teóricos que possibilitem ao professor tramitar nas mais diversas direções e o instrumentalize para atuar criativamente nas situações imprevisíveis da prática docente, trazendo a 'vida real' para a sala de aula, e conseqüentemente, utilizando no cotidiano os significados produzidos. Ao ser capaz de assim atuar, o professor deveria mediar a produção de significado (SILVA, 2003) pelos alunos, levando-os a se tornarem cidadãos inseridos no mercado de trabalho e na sociedade, transferindo para o mundo real os significados produzidos em sala de aula a partir da realidade vivenciada. No entanto, as diversas pesquisas desenvolvidas nos mostram um panorama real relativamente distante do ideal, principalmente na área da Matemática.

Apesar de os resultados do INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional) em 2002 mostrarem que “a matemática necessária para o cotidiano, lidar com números como aparecem nos preços e medidas, nos horários e

calendários e, mesmo, efetuar algumas operações elementares” (D'AMBRÓSIO, 2004, p.36) é de domínio de 97% da população (jovem e adulta) brasileira, as avaliações externas internacionais ranqueiam o Brasil nas últimas colocações. As avaliações externas nacionais e a própria vivência cotidiana nos mostram as dificuldades matemáticas vivenciadas por grande parte da população brasileira. Fatos estes que suscitaram (e suscitam) o desenvolvimento de diversas pesquisas em relação à formação matemática de professores que ensinam esta disciplina nas séries iniciais, sejam focadas na prática do professor, sejam nos cursos de formação. Segundo Curi (2004, p. 30), o professor das séries iniciais é o “responsável pela 'iniciação' das crianças nesta área de conhecimento, pela abordagem de conceitos e procedimentos importantes para a construção de seu pensamento matemático”, se tornando este, portanto, um tema de investigação em Educação Matemática.

Pesquisas realizadas por Curi (2005) comprovaram que 90% dos cursos de Pedagogia analisados demonstram ter preocupação com disciplinas relacionadas a metodologia do ensino da Matemática, porém, com carga horária ínfima, ou seja, menos de 4% da carga horária total do curso. Sendo assim, pode-se considerar que não havia (e talvez não haja) notória distinção entre a formação em nível técnico e a formação em nível superior, no que se refere ao ensino da Matemática. Em pesquisa anterior, almejando analisar o conhecimento do professor polivalente¹ para ensinar Matemática, Curi (2004) afirma que nem sempre há clareza, nos cursos de formação inicial, sobre quais são os conteúdos que o professor precisa aprender, em razão de precisar saber mais do que o que vai ensinar. Corrobora-se com as ideias de Pires (2003) ao destacar ainda a importância de que 'o que ensinar' precisa estar vinculado com o 'como ensinar', sendo necessário por parte do professor o conhecimento de metodologias e do

1 Professor com formação para atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais da Educação Básica lecionando todas as disciplinas.

desenvolvimento da criança, para melhor desempenhar suas funções. Para Curi (2004, p. 20)

os cursos de formação de professores polivalentes, geralmente, caracterizam-se por não tratar ou tratar apenas superficialmente dos conhecimentos sobre os objetos de ensino com os quais o futuro professor irá trabalhar.

Batista (2009) realizou pesquisas corroborando com as de Curi (2005) e afirma que, passados 4 anos, este quadro ainda não sofreu grandes melhorias e conclui dizendo que este fato conduz ao baixo rendimento nas avaliações externas, SARESP e SAEB (tendo em vista que ambas as pesquisas foram realizadas no Estado de São Paulo). Porém, apesar da região de realização destas pesquisas, é possível perceber a partir de outras leituras e participação em eventos, que este cenário se reproduz nas demais regiões brasileiras.

Os portugueses, Oliveira e Ponte (1997), investigaram pesquisas internacionais publicadas nas revistas (que julgaram mais relevantes) de Educação Matemática na época, referentes às concepções, os conhecimentos e o desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática em todos os níveis de escolaridade. Constataram que o conhecimento dos professores e de futuros professores, em relação a esta disciplina, é muito limitado e apresentam lacunas em conhecimentos básicos em relação a como ensinar e como o aluno aprende. Curi (2004) ressalta uma pesquisa semelhante desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas, em 2001, na qual, segundo ela, também constataram a existência de lacunas tanto em conhecimentos matemáticos quanto em conhecimentos didáticos e curriculares. Pode-se perceber, então, um quadro preocupante em relação à forma como a Matemática escolar vem sendo desenvolvida.

A forma mais frequente no ensino da Matemática até poucos anos atrás era a tradicional, na qual os professores apresentavam os conteúdos e suas definições, explicitava alguns exemplos e os alunos reproduziam exercícios

repetitivos para fixar a aprendizagem, almejando exclusivamente a aprovação em testes finais, concursos ou vestibulares. Com as mudanças da sociedade este método já não satisfaz. Atualmente é exigido do profissional saber raciocinar, agir em situações diversas, saber mobilizar os conhecimentos construídos em função de situações novas e inesperadas. Nas escolas tem sido muito enfatizada a utilização de materiais concretos, atividades lúdicas, resoluções de problemas, entre outras tendências que visam dinamizar as aulas e colaborar para um aprendizado mais efetivo em detrimento de memorização de fórmulas e esquemas. Não se está aqui questionando, tão pouco julgando qual seria a maneira mais adequada ou eficaz de desenvolver conteúdos matemáticos na escola, apenas salienta-se que mudanças vêm ocorrendo na área educacional em relação à Matemática e já não é aceitável continuar com métodos arcaicos. Como enfatiza D'Ambrósio (2006, p.30)

assim como a correspondência não se moverá com os selos de antanho, nem um baile se animará ao som de uma 'viola da gamba', a sociedade moderna não será operacional com um instrumento intelectual obsoleto.

Para auxiliar no rompimento da barreira do arcaico, enfatiza-se a necessidade da continuidade da formação, ou seja, da formação continuada, almejando melhorar a prática pedagógica e acompanhando as mudanças sociais.

2.1 Em busca de melhorias na Educação

No atual contexto educacional, ao mesmo tempo em que a educação escolar se torna direito de todos, com acesso universalizado às escolas públicas de Educação Básica, lamentavelmente depara-se também com o declínio na qualidade do ensino oferecido, que pode ser percebido através dos resultados das avaliações externas e da divulgação nos mais diversos tipos de mídia. Vários são os fatores que podem influenciar na qualidade da Educação oferecida (ou falta

dela), principalmente em escolas públicas, conforme literatura (Soares (2003), André (2010), Gatti et al. (2010), entre outros) e de acordo com padrões de avaliações em larga escala (Bonamino, Bessa e Franco, 2004). Tais fatores envolvem desde a estrutura física das escolas, perpassando por condições socioeconômicas, estrutura familiar, cultura de respeito e valorização dos profissionais da Educação, sistemas econômico e político, formação dos professores, entre outros. Será enfatizado nesta pesquisa o papel da formação continuada de professores, a qual almeja melhor desempenho na prática docente.

Estudos realizados por diversos pesquisadores (e.g. Nacarato et al. (2009), Nacarato (2010), Caporale e Nacarato (2005), Curi (2004, 2005), Serrazina e Oliveira (2001)), em vários países, corroboram que a formação inicial é necessária, porém, não suficiente para que o professor desempenhe bem suas funções, acompanhando as inovações e as exigências da sociedade. Segundo Leone e Leite (2011, p.238)

a formação inicial, por mais bem feita que seja, possui limitações por ser uma etapa restrita a um espaço de tempo. Adquire, nessas condições, um caráter introdutório e, como o próprio nome já diz, apenas de preparação inicial, como a primeira etapa do processo de formação do professor, sem a pretensão de formar um profissional completo, pronto e acabado.

Assim sendo, torna-se necessária a criação de estratégias tais como cursos, programas, grupos colaborativos, entre outros, que promovam a continuidade dos estudos, sejam denominados capacitações, aperfeiçoamentos, especializações e/ou formação continuada.

O Plano Nacional de Educação (PNE), elaborado no Brasil no ano de 2001, sugere especial atenção à formação permanente e em serviço dos profissionais da educação:

A formação continuada do magistério é parte essencial da estratégia de melhoria permanente da qualidade da educação, e visará à abertura de novos horizontes na atuação

profissional. (...) Essa formação terá como finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de seu aperfeiçoamento técnico, ético e político. (BRASIL, 2001)

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC), através das políticas públicas educacionais, criou o Programa Pró-Letramento, o qual abarca duas áreas de relevância do ensino: Linguagem e Matemática. Para melhor compreender o Programa, considera-se relevante iniciar com uma breve fundamentação do termo 'Letramento Matemático'.

2.2 Letramento Matemático

Ao deparar com o termo Letramento, algumas pessoas podem associá-lo diretamente à alfabetização na Língua Portuguesa. A preocupação da escola básica em relação à alfabetização na língua materna não é recente, priorizando o domínio da leitura e da escrita, deixando a alfabetização em Matemática para segundo plano. Pretende-se neste subitem dar uma visão geral da utilização do termo Letramento, sem a pretensão de contrapor opiniões e/ou discutir definições de especialistas para o termo, apenas esclarecer algumas possibilidades.

Segundo Gonçalves (2008) Letramento não é um termo de fácil definição, não pela multiplicidade de conceitos, mas pelas diferentes ênfases dadas por quem caracteriza o fenômeno. Fonseca (2004) organizou o livro 'Letramento no Brasil: habilidades matemáticas' justamente com o intuito de discutir o Letramento Matemático em todas as suas formas, destacando o INAF, indicador este lançado em 2001. Neste livro, construído por diversos autores, pode-se encontrar vários termos como letramento, literacia, numeramento, numeracia, materacia, entre outros, os quais buscam conceituar o que cada autor compreende, caracteriza ou enfatiza em relação à capacidade de utilizar os

conhecimentos adquiridos em situações cotidianas, ou ir além.

Neste trabalho, tomou-se, portanto, Letramento a partir de uma conceituação mais abrangente, a qual vem sendo empregada na última década na área educacional. Derivado do inglês *literacy*, o termo passa a ser considerado não apenas como o domínio técnico do ler e escrever, mas, envolvendo a capacidade de assimilar, transmitir e processar as informações (seja leitura, escrita ou cálculo) em situações diversas. Partindo do exposto, considerar-se-á a definição de Letramento Matemático dada pelo documento do PISA (Programme for International Student Assessment), disponibilizado pelo INEP:

O letramento matemático refere-se à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo moderno, de tal forma a fazer julgamentos bem embasados e a utilizar e envolver-se com a Matemática, com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo. O letramento matemático para o Pisa, portanto, não se limita ao conhecimento da terminologia, dos dados e dos procedimentos matemáticos, ainda que os inclua, nem tampouco se limita às destrezas para realizar certas operações e cumprir com certos métodos. As competências matemáticas implicam na combinação desses elementos para satisfazer as necessidades da vida real dos indivíduos na sociedade. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP); PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENT ASSESSMENT, (PISA), 2013, p.1)

Tal definição apresenta um conjunto de significados e implicações que podem suscitar o termo Letramento Matemático conforme utilizado pelo MEC, na criação do Programa Pró-Letramento Matemática. A partir deste ponto passar-se-á a descrever e analisar criticamente a estrutura deste Programa, enfatizando a área de Matemática e sequencialmente o seu desenvolvimento no município de Lavras-MG.

2.3 O Programa Pró-Letramento

Como estratégia para combater os baixos índices de desempenho em Matemática e em Língua Portuguesa apresentados por alunos das séries iniciais da Educação Básica em avaliações externas como SAEB, PROALFA, SARESP, Prova Brasil, PISA, SIMAVE, entre outros, o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação a Distância (SEED), instituiu o Programa Pró-Letramento (BRASIL, 2006, 2009). A iniciativa foi instituída com a finalidade de melhorar o ensino e a aprendizagem destes alunos, realizando uma mobilização pela qualidade da Educação no Brasil, alicerçado ainda na Política de Formação de Profissionais do Magistério a qual orienta a formação de professores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). De acordo com o Plano Nacional de Educação são necessárias ações para elevar o padrão mínimo de qualidade do ensino no país e o Ministério da Educação tem o compromisso de implementar programas de formação para todos os professores em exercício, com o intuito de alcançar tal objetivo (BRASIL, 2009).

O Programa é desenvolvido através da parceria entre o Ministério da Educação, as Universidades integrantes da Rede Nacional de Formação Continuada (BRASIL, 2006) e os Municípios (ou Estados). Estes, por sua vez, estão condicionados a adesão voluntária, através do preenchimento de uma Ficha de Adesão, disponível no portal do MEC. A adesão permite a participação de todos os professores das séries iniciais da Educação Básica, em exercício, do quadro municipal ou estadual, em cada fase aderida. O MEC é o coordenador nacional do Programa garantindo os recursos financeiros necessários para seu desenvolvimento, além de ter elaborado diretrizes, critérios e implementação do mesmo. As Universidades são responsáveis pela seleção e produção dos materiais a serem trabalhados, os quais são reproduzidos e distribuídos pelo MEC, além de se responsabilizar pela formação dos tutores, bem como

acompanhar o desenvolvimento das atividades e certificar os cursistas concluintes. Às Secretarias de Educação (municipal ou estadual) cabe a função de coordenar e desenvolver as atividades do Programa junto aos professores das escolas sob sua responsabilidade.

As Universidades são também responsáveis pela seleção de professores que constituem uma equipe de formadores de tutores. As Secretarias de Educação selecionam tutores, segundo critérios que serão detalhados mais adiante. Tais tutores são capacitados por estes professores formadores em cursos presenciais, regionais (com acompanhamento virtual durante o desenvolvimento do programa), para atuarem em seus municípios.

O Programa envolve duas áreas do conhecimento: Matemática e Linguagem. A presente pesquisa limitou-se ao estudo, análise e detalhamento da estrutura do Pró-Letramento de Matemática.

2.4 Uma história conhecida por poucos

Antes de instituir o Programa, tal como foi apresentado, aconteceram diversos fatos, entraves, empecilhos, alterações... Uma história anterior à efetivação do Programa... Acontecimentos que mudaram o rumo da proposta inicial. Vários professores comprometidos com a Educação em nosso país participaram desde o início, desde a semente proposta pelo então Ministro da Educação (atual senador) Cristóvam Buarque. Transcreve-se a seguir uma entrevista inédita realizada com o professor Dr. Romulo Campos Lins, que conta esta história tal como conhece:

Eu estava outro dia fazendo as contas, eu acho que o edital talvez tenha saído no final de 2003... Saiu um edital para selecionar propostas de trabalho e cada uma se transformaria em um Centro em várias áreas. Uma área, por exemplo, era a nossa – Educação Matemática, Científica e Ambiental, outra era Língua Portuguesa. Cada uma destas duas teria cinco Centros. Depois, tinha uma que era

engraçada, porque na minha cabeça ela misturava coisas estranhas, tipo Artes, Filosofia e Educação Física, mas isto eu não me lembro bem... Esta área teria 3 Centros. História e Geografia mais 3 Centros, e assim por diante. Mas era uma coisa nova, que fosse edital e que o MEC sempre chamava as pessoas. O edital convocava instituições – Universidades Públicas (estaduais, federais ou municipais) ou Fundações. Tenho quase certeza que não podiam ser particulares. Então houve uma seleção e com isso esses cinco Centros da nossa área, 5 de Língua Portuguesa, enfim... A UNESP/RC foi uma das selecionadas e eles compuseram a Rede Nacional de Formação Continuada, que tinha por objetivo implementar uma política de ação do governo federal no Ensino Fundamental e Médio que é o que não é da competência do governo federal. Então eles precisavam criar uma estratégia indireta de intervenção e a primeira estratégia que eles tiveram a ideia foi criar esta Rede que estava associada à ideia de oferecer parcerias para os Sistemas Educacionais – municípios e estados – com o financiamento do FUNDEF principalmente. Aconteceu o seguinte... Esse projeto inicial da Rede era fundamentado, ele se sustentava na proposta do então primeiro Ministro da Educação do governo do Lula, que foi o Cristóvam Buarque, que era a ideia de fazer a chamada certificação. Então os professores teriam que fazer exames para poder exercer a profissão. Inclusive você poderia ter até uma diferenciação, uma remuneração adicional para quem tivesse 'qualificação positiva'. A ideia era que o governo iria cobrar, via certificação, via prova, e diria para os professores: 'Nós estamos cobrando de vocês e aqui nós estamos oferecendo uma espécie de contrapartida que é essa Rede Nacional de Formação Continuada. Então, vocês agora façam parcerias com eles... tem dinheiro do FUNDEF e de outras fontes de financiamento... e vocês façam projetos de capacitação docente, tendo em vista esta certificação.' A ideia seria de que os municípios e estados fossem procurar os Centros, que eles tomassem iniciativa. E a gente usaria então nossos conhecimentos que estavam expressos nos projetos – que eram diversos, cada Centro tinha seu projeto... O da UNESP/RC, por exemplo, o centro dele era combinar em uma coisa só Educação Matemática, Científica e Ambiental. Em outras Universidades estas coisas eram desarticuladas, eram como se fossem 3 áreas dentro de uma. Então faríamos parcerias... Vamos supor que a prefeitura municipal de Campinas fizesse uma parceria com a gente para capacitação associada à certificação. Então

a gente faria um projeto especial para eles... do jeito que eles dissessem que queriam... eles apresentariam as necessidades e nós desenvolveríamos atividades, propostas para auxiliar nestas dificuldades. Nós tínhamos um material básico, mas poderia ser perfeitamente pertinente produzir material novo, adaptado à necessidade deles. Poderia enfatizar mais a área de Ciência, de Matemática... O que aconteceu é que o Cristóvam foi 'derrubado' por causa, exatamente, da proposta de certificação. Quem derrubou o Cristóvam foi o corporativismo dos professores, que são uma categoria muito forte, embora pareça que não, mas politicamente é uma categoria muito forte, porque é muito grande, alcança o país inteiro, a população inteira. É difícil você encontrar uma casa que não tenha relação com o professor... Ou uma pessoa é professor, ou o filho estuda, ou a pessoa trabalha na casa de alguém que tem criança que estuda, enfim... O outro corporativismo foi do pessoal da Pedagogia, que resolveu fincar o pé, que esta não era uma atitude correta para intervir no Sistema... E todas as críticas que estamos acostumados... que prova não avalia... Aí o Cristóvam caiu e caiu a certificação. O que aconteceu é que a gente tentava 'vender' convênios e ninguém tinha interesse. Eles não tinham demanda, não tinham pressão, nada estava sendo cobrado deles. Os cinco Centros da nossa área poderiam oferecer convênio para o Brasil inteiro. Só que isso não funcionava porque alcançar os municípios era muito difícil. A gente se deu conta de que exigia uma estrutura profissional que nós não só não tínhamos, como não sabíamos como fazer funcionar, como não tinha dinheiro para fazer isso funcionar. Então, nós precisávamos de dinheiro para começar a ganhar 'contratos', para poder depois desses contratos manter uma equipe. Isso não funcionou e foi para todo mundo. Todo mundo estava 'quebrando a cara'. Quebrando a cara quer dizer 'ninguém estava conseguindo parcerias'. Um dia, isso eu não lembro se era gestão do Fernando Haddad ou se ainda era o Tarso. Um dia, nós fomos chamados para uma reunião em Brasília – os cinco Centros – e praticamente a gente recebeu a notícia de que uma ordem havia vindo do Gabinete da Presidência, que o MEC teria que fazer um projeto de grande alcance para trabalhar com professores de primeira à quarta séries do Fundamental, nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, com o objetivo de melhorar, em curtíssimo prazo, as notas do SAEB e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Me lembro que chegaram a mencionar que o IDH seria uma referência. Que

teria que existir interesse, se possível em melhorar o IDH de certas regiões. Quando eles falaram isso, as áreas selecionadas para ter o Pró-Letramento – vou te dar só alguns exemplos – Vale do Jequitinhonha, não era o estado de Minas Gerais, era o Vale do Jequitinhonha, e isso me chamou muito a atenção; o estado do Piauí era outro, mas o Piauí é um estado terrivelmente pobre; acho que Tocantins também... estados da região Norte... Sul e Sudeste não tinha praticamente nada, só o Vale do Jequitinhonha, talvez o Vale do Ribeira também... Eram regiões consideradas abandonadas, regiões pobres e com muito déficit, que não se costumava prestar muita atenção nelas. Eles falaram que tinha que ser um esquema multiplicativo porque iria ter que alcançar muitos professores e a ideia é que fossem parcerias. Então, nós não iríamos trabalhar diretamente com os tutores do Piauí. Nós formaríamos uma equipe de pessoas do Piauí, trabalharia com eles e eles é que iriam trabalhar com os tutores do Piauí e esses tutores por sua vez iriam trabalhar com os cursistas. Porque a ideia original seria não só fazer a formação dos cursistas na ponta, mas fazer uma espécie de transferência de tecnologia de formação. Nós iríamos passar para esta equipe parceira no estado, ou na região. Essa equipe poderia ser da Universidade, da Secretaria de Educação, ou uma combinação dos dois, poderia ser uma equipe montada a partir de pessoas físicas... como eles quisessem, não era um convênio Institucional. Ninguém fez isso. Eu acho que o único caso que eu conheço, que foi feito, foi a gente que fez no Paraná. A equipe era toda do Paraná e operava com total independência. O resto... o Rio de Janeiro a equipe deles é que ia dar curso. A gente tentou fazer no Piauí, mas não conseguiu montar uma equipe por desconhecimento local. Se fosse hoje em dia eu já teria uma equipe tranquilo, que é o pessoal da Secretaria Municipal de Teresina, mas na época não. A própria UNESP fez Amazonas, São Paulo – São Paulo tudo bem que seríamos nós mesmos. Mas os outros grupos, por exemplo, a UNISINOS foi fazer Bahia. Nós é quem iríamos fazer lá, já tínhamos um grupo todo acertado, eu tinha conversado com as pessoas e seria uma equipe toda baiana – eles têm muita experiência nesta área lá – aí a UNISINOS assumiu e decidiu que eles mesmos iriam fazer a formação. Então aconteceu exatamente o que não era para acontecer, um boicote da ideia da Rede, da ideia da transferência da capacidade de formação. Então, o espírito do projeto, para o MEC, na verdade nunca cobrou esta transferência, ele queria ver os resultados. E como começou

a chover resultados o MEC jamais cobrou. Esse é um aspecto que merece um doutorado. A princípio era para ter cooperação, a solicitação deveria vir dos professores, mas não aconteceu. Era para ter cooperação na elaboração do projeto, na escolha de tudo desde o começo, o que seria, como seria... A criação do material base foi feita exclusivamente pelos Centros. Eles (o MEC) falaram para a gente: 'Vocês têm que produzir um material em tanto tempo'. Esse material fomos nós quem concebemos a estrutura dele e fomos nós que fizemos uma divisão do território – dois Fascículos para cada Centro. Fizemos uma proposta para o MEC de quanto pagariam por cada Fascículo e acabou, foi isso. Não teve discussão entre os Centros, nem mesmo pessoas do mesmo Centro chegaram a opinar na construção do Fascículo por seus pares. O material acabou ficando, cada Fascículo, com a concepção dos próprios autores. Então, o espírito da Rede nunca de fato foi contemplado, infelizmente². (informação verbal)

Diante do exposto, passa-se a descrever o material-base utilizado em Rede Nacional para o desenvolvimento do Programa.

2.5 O material utilizado no Pró-Letramento Matemática

O material impresso base do Programa foi elaborado por professores dos cinco Centros de Formação Continuada em Educação Matemática e Científica da Rede Nacional de Formação Continuada (CeFoCo, LIMC UFRJ, NUPE, CECEMCA e EDUCIMAT), das respectivas Universidades: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal do Pará (UFPA) (BRASIL, 2008). O livro dos cursistas é constituído de mais de 308 páginas, sendo dividido em um Guia de Curso e oito Fascículos.

2 Conforme entrevista concedida à pesquisadora, pelo professor Dr. Romulo Campos Lins, em 23.04.2004

O Guia³ apresenta informações iniciais sobre o curso. O Pró-Letramento é apresentado como um Programa de Formação continuada que visa a melhoria da qualidade da aprendizagem nas séries iniciais. Além de informações da origem ao funcionamento do curso, envolvendo a dinâmica do material e dos encontros, o cursista encontra os objetivos do Programa:

- Oferecer suporte à ação pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática;
- Propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- Desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino. (MURTA, SILVA e CORDEIRO, 2008, p.7);

Os Fascículos⁴ são constituídos por sumário, apresentação, roteiro de trabalho para o encontro presencial e roteiro de trabalho individual. Alguns são acrescidos de bibliografia complementar, outros contam somente com a bibliografia utilizada na elaboração do Fascículo. A Tabela 1, a seguir, apresenta a distribuição da elaboração dos Fascículos entre as Universidades:

3 Pode ser encontrado no site http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12616&Itemid=842

4 Fascículo1: Números Naturais; Fasc2: Operações com Números Naturais; Fasc3: Espaço e Forma; Fasc4: Frações; Fasc5: Grandezas e Medidas; Fasc6: Tratamento da Informação; Fasc7: Resolver Problemas: o Lado Lúdico do Ensino da Matemática; Fasc8: Avaliação da Aprendizagem em Matemática nos Anos Iniciais.

Universidades	Elaboração
UFES	Guia de curso e Fascículo 6
UFRJ	Fascículos 1 e 2
UNISINOS	Fascículos 3 e 8
UNESP	Fascículos 4 e 5
UFPA	Fascículo 7

Tabela 1 Universidade responsável pela elaboração do material básico utilizado no Pró-Letramento Matemática

Ao final do livro encontram-se ainda as Matrizes de Referência da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental que ficaram sob responsabilidade do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e da DAEB (Diretoria de Avaliações da Educação Básica), com exemplos de atividades de alguns Descritores⁵.

Esse material básico a ser trabalhado no Programa foi (e continuou sendo) distribuído nacionalmente, gratuitamente, a cada cursista no primeiro encontro. Caso houvesse a necessidade de materiais complementares, a serem definidos a critério dos grupos de formadores, estes seriam distribuídos no decorrer das atividades. Elizabeth Belfort e Mônica Mandarino, autoras dos Fascículos 1 e 2, corroboram a necessidade de complementação do material, pois segundo elas, devido à carga horária do curso, foi necessário fazer uma seleção de conteúdos a serem abordados no Guia.

Os fascículos abordam temas eleitos pelos autores como fundamentais para a bagagem de todo cidadão. Claramente,

5 “O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno que traduzem certas competências e habilidades. Essa associação apresenta um resultado que é a matéria-prima a partir da qual é possível elaborar um item de prova. As respostas dadas pelos alunos a esses itens possibilitam a descrição do nível de desempenho por eles atingido” (INEP, DAEB, SAEB, 2008, p.5)

nesta escolha foi preciso abrir mão de alguns aspectos relevantes, aprofundamentos necessários ou outras abordagens possíveis para os temas selecionados. (BELFORT e MANDARINO, 2011, p.3)

Após os Centros terem concluído a elaboração e confecção desse material básico, foi aberto o edital para que as Secretarias de Educação pudessem aderir ao Programa, selecionarem os tutores responsáveis por atuarem em seus municípios, dando início à capacitação para a tutoria.

2.6 Tutores – seleção, formação e função

De acordo com a Resolução CD/FNDE nº 33, art. 4º, §IV (BRASIL, 2009), a seleção dos tutores deveria ser realizada pelas Secretarias (Estadual ou Municipal) de Educação, as quais deveriam “selecionar, por meio de análise de currículo e outras modalidades de avaliação, professor de sua rede para atuar como professor orientador de estudos (tutor)”. Foi exigido ainda o cumprimento de requisito o qual “estabelece que o professor orientador de estudos (tutor) deve pertencer ao quadro efetivo da rede pública de ensino e estar atuando nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como ter formação em nível superior” (BRASIL, 2009). Em carta enviada às Secretarias de Educação, foi sugerido, caso possível, que o professor selecionado para a função de tutoria, além de cumprir as normas citadas, fosse graduado em curso de licenciatura em Matemática e tendo no mínimo 3 anos de experiência em séries iniciais, almejando melhor desempenho no exercício da função.

Os tutores selecionados realizariam obrigatoriamente a formação inicial com carga horária de 180 horas, as quais não aconteceriam em um único momento, mas seriam distribuídas no desenvolver do Programa, divididas por fascículos. Nesta formação, tutores e seus formadores, realizariam todas as atividades a serem desenvolvidas com os cursistas, aprofundando

conhecimentos, tirando dúvidas e rompendo barreiras em relação aos conteúdos matemáticos. Estas últimas poderiam ser muito frequentes durante a formação devido à dificuldade de se encontrar um tutor com a formação e experiência sugeridas e mencionadas anteriormente. Seria ainda durante esta formação os materiais complementares anexados ao material básico para o desenvolvimento das atividades com os cursistas, em seus municípios. O acompanhamento das atividades e a discussão das dúvidas, que por ventura poderiam surgir durante a execução das atividades com os cursistas, aconteceriam virtualmente, via correio eletrônico e/ou plataformas das Universidades.

Cada uma das Universidades envolvidas no Programa ficaria responsável pela criação de um grupo de formadores de tutores, os quais teriam por objetivo inicial “estudar todos os fascículos e realizar todas as atividades, analisando suas estruturas, grau de dificuldade e adequação ao Ensino da Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental” (PIROLA e MORAES, 2009, p.187). Durante esse estudo, que aconteceria em âmbito local, ou seja, cada grupo em sua Universidade, os professores formadores de tutores planejariam todo o curso que seria desenvolvido para a formação dos tutores. Caso considerassem pertinente incluiriam atividades ou materiais extras que poderiam ser constituídos por áudio, vídeo, impressos, jogos, entre outros.

Os cursos para a formação de tutores aconteceram regionalmente. Cada Universidade foi responsável por uma ou mais regiões (cidades e/ou estados), portanto, a possibilidade de inserção de materiais extras poderiam contribuir para melhor adequação do material base ao público alvo, isto é, para atender as necessidades regionais e culturais de professores e alunos da Educação Básica. Em relação à diversidade cultural e a matemática Chacón (2003, p.198) afirma:

Se aceitarmos a matemática como uma ciência que surge da sociedade, e reconhecermos a parte que está modelada pelas raízes culturais e históricas dessa sociedade, os significados dessas ideias matemáticas podem ser ampliados. Este é um primeiro passo para aproveitar a diversidade cultural dos

alunos como fonte de riqueza para a aprendizagem da matemática escolar.

A inserção de material complementar também estava relacionada com as concepções de cada grupo de professores formadores de tutores. No âmbito de pesquisas relacionadas à formação de professores de Matemática, Ponte (1992, 2005) afirma que as concepções influenciam as práticas, apontando caminhos e fundamentando decisões; por sua vez, as práticas são condicionadas por uma multiplicidade de fatores que levam à geração de concepções. Corroborando com esta afirmativa, também no âmbito da formação de professores das séries iniciais, Caporale e Nacarato (2005) enfatizam que as escolhas das estratégias formativas estão diretamente relacionadas às crenças, aos valores, ao conhecimento e à experiência profissional, além de estarem alicerçadas nas concepções que os professores possuem acerca da Educação Matemática e da formação de professores.

As concepções do tutor poderiam interferir no desenvolvimento das atividades, nas discussões, porém, os materiais, base e complementar, deveriam ser seguidos em âmbito regional.

Segundo Murta e Silva (2008, p.9) o tutor

compõe o grupo de estudo sendo 'mais um' entre os participantes. Isso é muito importante, porque o tutor não está na posição de quem detém todo conhecimento. O papel do tutor é coordenar o grupo. Ele deve orientar e discutir com os outros participantes do grupo ao lidar com a possibilidade de acesso ao mesmo.

Sendo assim, ao tutor caberia a função de mediador. Não se esperava que este atuasse como um professor de seus colegas de trabalho – tendo em vista que os cursistas deveriam obrigatoriamente ser professores das séries iniciais da Educação Básica do município ou estado que fez a adesão ao Programa – mas sim como alguém disponível a mediar as discussões, conduzir as atividades presenciais, avaliar as atividades individuais (a distância) e elaborar os relatórios

a serem entregues aos formadores de tutores, nos encontros presenciais de formação de tutores.

2.7 Encontros presenciais e atividades do Programa

O Programa era desenvolvido com os cursistas de forma semipresencial, sendo 72 horas presenciais e 48 horas denominadas a distância, perfazendo um total de 120 horas. As horas presenciais eram relativas aos encontros entre o tutor e seu grupo de cursistas em lugar preestabelecido pela Secretaria de Educação, quinzenalmente. As horas a distância eram destinadas ao estudo do material, planejamento, execução das atividades com seus alunos nas escolas e a confecção do relatório destas atividades, o qual era discutido em grupo e entregue ao tutor no início dos momentos presenciais.

Nos encontros presenciais, seguindo as orientações e dinâmica dos Fascículos do material base impresso, inicialmente havia a etapa ‘pensando juntos’ na qual, de acordo com Murta, Silva e Cordeiro (2008) aconteciam discussões retomando as atividades individuais realizadas, tiravam dúvidas, comparavam tarefas e refletiam em grupo. Em uma segunda etapa, denominada ‘trabalhando em grupo’, aconteciam discussões e estudos do conteúdo do Fascículo, conforme anteriormente descrito neste trabalho. Neste momento é que eram inseridos os materiais complementares indicados pelos formadores de tutores. A terceira etapa do encontro presencial era destinada ao aprofundamento dos conteúdos e breve comentário das atividades individuais realizadas a distância.

As atividades sugeridas, no material básico impresso e/ou extra, para realização com os alunos das séries iniciais, poderiam e deveriam ser adaptadas de acordo com as necessidades dos professores e dos alunos, pois, o Programa não tinha a intenção de oferecer estereótipos como muitos professores procuram.

Como enfatizam Pirola e Moraes (2009, p.184), em um artigo sobre formação continuada, alguns cursos tentam “proporcionar ao professor ‘receitas prontas e acabadas’ para serem utilizadas em sala de aula.” Outro fato que contribui para a necessidade de adaptação das atividades está relacionado a abrangência do curso. Este era destinado a professores de todas as séries iniciais, portanto, apresentava atividades com níveis de complexidade distintos. Havia atividades com nível elevado para desenvolver em turmas de primeiro ano, bem como de nível pouco aprofundado para desenvolver com alunos de quarto ano, por exemplo.

Após discussão das atividades a distância nos encontros presenciais e entrega do relatório do cursista ao tutor, este deveria elaborar um relatório final, por Fascículo, colocando todas as informações pertinentes às atividades desenvolvidas presencialmente, às discussões, dúvidas, dificuldades, junto a amostras de atividades dos cursistas e entregar ao professor formador de tutor. Como a formação de tutores e o desenvolvimento das atividades aconteceram regionalmente foi possível encontrar pesquisas específicas das execuções do Programa em municípios como em União da Vitória (PR), por Dombrowski (2012), onde a autora procurou identificar as concepções das professoras-cursistas em relação ao Programa; em Bauru (SP), por Pirola e Moraes (2009), onde enfatizaram a mudança de olhar do professor em sua própria prática; em Regente Feijó (SP), por Fürkotter et al. (s/d), buscando identificar a construção da autonomia na formação continuada a partir do Programa; em Araraquara (SP), por Alonso-Sahm (2010), que aplicou questionários às professoras-cursistas e buscou, entre outras coisas, relacionar a participação das professoras-cursistas com o desempenho dos alunos na Prova Brasil; Patrício (2011), que analisou a percepção de tutores que atuaram no Programa desenvolvido no município de Juiz de Fora (MG) através de entrevistas e questionários; em Retorno (SP), Paula (2010) analisou se o Pró-Letramento Matemática contribuiu

para a formação continuada dos professores das séries iniciais em relação aos conteúdos de Grandezas e Medidas (Fascículo 5) através de questionários para tutores e cursistas, entre outros. Neste contexto, a presente pesquisa descreve a partir de agora o efetivo desenvolvimento do Pró-Letramento Matemática, no período entre 2008 e 2010, do município de Lavras, região sudeste de Minas Gerais, sob a percepção da tutora.

2.8 O Pró-Letramento Matemática no município de Lavras-MG

No segundo bimestre de 2008, após adesão do município de Lavras-MG ao Pró-Letramento, foi possível selecionar uma tutora para desenvolver as atividades, exatamente com as características sugeridas pelo Programa, pois, a professora possuía até aquele momento 10 anos de experiência em sala de aula nas séries iniciais da Educação Básica, formação inicial em curso técnico de Magistério e Licenciatura em Matemática.

A formação de tutores aconteceu na capital mineira (Belo Horizonte) através do Centro de Formação LIMC UFRJ, o qual pertence à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tutores da região se reuniam periodicamente para formação na sede da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, juntamente com a equipe da UFRJ, coordenada pelo professor Francisco Roberto Pinto de Mattos. Com um número considerável de tutores em formação, foram divididos 2 grupos, sendo a professora Alciléa Augusto formadora de um destes. A primeira parte da formação teve duração de uma semana, por se fazer necessária uma explicitação do Programa, apresentando seus objetivos e propostas. Também aconteceu o início da capacitação dos Fascículos, pois, ao retornar aos municípios de origem, os tutores deveriam iniciar o trabalho com os professores-cursistas. Durante a formação todas as atividades propostas foram desenvolvidas pelos tutores com a mediação da professora formadora. Muitos

professores (tutores em formação) não apresentavam as características sugeridas pelo Programa, ou seja, não tinham formação Matemática específica, apenas experiências nas séries iniciais. Outros afirmavam que foram escolhidos por apresentarem dificuldades em lecionar esta disciplina aos alunos e encaravam a capacitação de tutoria como um desafio e uma oportunidade para aprender Matemática. Fato esse, totalmente fora da proposta do Programa. As diversidades de formação e experiências contribuíram para ricas discussões e o aprender fazendo se mostrou muito produtivo.

Após a formação inicial de tutores, retornando ao município, o grupo de professoras-cursistas já se encontrava selecionado, sendo a adesão espontânea, havendo preferência para professoras efetivas do município e somente se houvessem vagas disponíveis, as professoras contratadas poderiam se inscrever. Devido a um atraso particular da Secretaria Municipal de Educação de Lavras/MG, os encontros tiveram início em novembro/2008 com 34 professoras-cursistas inscritas, das quais, apenas 22 concluíram o curso. Os encontros presenciais deveriam acontecer quinzenalmente, porém, no intuito de recuperar os 3 meses de atraso, os encontros aconteceram semanalmente durante os meses de novembro e dezembro. Ao retornar às atividades, após as férias, em fevereiro, os encontros passaram a ser quinzenais, conforme cronograma preestabelecido do Programa.

Durante todo o desenvolvimento do curso com a primeira turma os tutores continuaram participando das capacitações regionais. Ao término desta fase, deram continuidade à capacitação para o desenvolvimento da fase denominada revezamento, iniciando o curso com outro grupo de professoras. A segunda turma, a saber, teve início com 12 professoras-cursistas, tendo 11 concluído o curso.

Nos encontros presenciais eram desenvolvidas as atividades propostas pela equipe de professores-formadores durante os cursos de formação de tutores.

Nos Fascículos 1, 2 e 3 todas as atividades, tanto a teoria quanto a prática, foram desenvolvidas a partir do material-base oferecido pelo Programa, com esporádicos acréscimos de atividades práticas extra, sugeridas pelos professores-formadores. O Fascículo 4 foi desenvolvido totalmente com materiais extras, sem utilização do livro base, pois, na opinião da equipe de formação LIMC UFRJ, este Fascículo foi desenvolvido de forma mais tradicional, conforme pode-se encontrar em livros didáticos, e a proposta seria desenvolver atividades mais lúdicas, com jogos, materiais concretos e atividades diferenciadas, mais atrativas. Os demais Fascículos (5, 6, 7 e 8) foram desenvolvidos como os primeiros, seguindo o livro, porém com algumas atividades complementares.

Durante os encontros, após fundamentação teórica, todas as atividades práticas eram desenvolvidas pelas professoras-cursistas, com mediação da professora-tutora. Após o desenvolvimento das atividades as professoras-cursistas passavam pela fase denominada 'a distância', na qual desenvolviam as atividades (tarefas individuais) com seus alunos em classe, fazendo as adaptações, caso necessárias e escrevendo os relatórios. Estes eram entregues à tutora para análise e confecção de um relatório geral do Fascículo para ser entregue à professora formadora. No encontro seguinte, tais atividades eram discutidas, as adaptações comentadas, o que tornava este momento rico em reflexão e troca de experiência, conforme se pode confirmar por meio dos depoimentos das professoras-cursistas entrevistadas nesta pesquisa.

3 CAMINHO TRILHADO

Pesquisas mencionadas anteriormente (Nacarato et al., 2009; Nacarato, 2010; Caporale e Nacarato, 2005; Curi, 2004, 2005) identificam a existência de lacunas em cursos de formação inicial, para docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, especificamente na área de Matemática. Sendo assim, formularam hipóteses de que a formação continuada pode contribuir para a mudança na ação pedagógica, interferindo positivamente no desempenho do professor e no desenvolvimento do aluno em relação a esta disciplina.

Caracteriza-se este trabalho como sendo um estudo de caso, com foco na abordagem qualitativa, no que diz respeito às contribuições do curso para a prática docente, porém, utilizando em determinadas ocasiões a análise estatística descritiva, em informações básicas de identificação do público pesquisado, bem como em algumas possíveis generalizações buscando compreender as concepções do grupo de entrevistadas. As análises foram realizadas a partir do referencial de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2010).

Segundo Ponte (2006) o estudo de caso é um gênero de investigação muito utilizado em Educação Matemática, podendo abranger estudos de pequena ou grande dimensão. “Um estudo de caso visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, um curso,” (PONTE, 2006, p.106) entre outros, e tem por objetivo compreender em profundidade o 'como' e os 'porquês' da entidade escolhida, evidenciando suas características próprias.

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse. (op. cit.)

Assim sendo, após embasamento teórico (e simultaneamente), a pesquisa de campo teve início com a elaboração do instrumento a ser empregado – a entrevista. As questões foram elaboradas de acordo com a vivência da pesquisadora, ao atuar como tutora do Pró-Letramento Matemática e com os objetivos da pesquisa. As questões iniciais visavam identificar as características das cursistas, como: idade, tempo de experiência na docência e área de formação. Em seguida foram concebidas perguntas focadas no desenvolvimento do curso para tentar investigar sua eficácia, ou seja, o alcance dos objetivos do Programa. Tais questões serão abordadas detalhadamente adiante.

Inicialmente foi feita uma busca nos registros do curso com a finalidade de localizar todas as professoras-cursistas. A primeira fase do Pró-Letramento Matemática, realizado no município de Lavras/MG, contou com a participação efetiva de 22 cursistas (2º semestre de 2008 e 1º semestre de 2009) e a segunda fase com 11 (2º semestre de 2009 e 1º semestre de 2010), totalizando 33 professoras-cursistas a serem contatadas. Algumas professoras não lecionavam mais nas mesmas escolas da época do curso, portanto, foi necessário entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação para obter informações das atuais escolas de atuação. Entre as 33 professoras-cursistas, duas não estão mais na docência. Abandonaram a profissão e se mudaram para a zona rural da cidade, fato este que dificultou até mesmo o contato telefônico para convidá-las a participarem da pesquisa. No entanto, a realização da entrevista com estas duas, provavelmente não trariam contribuições significativas para as análises, tendo em vista sua não atuação. Outras duas não puderam ser entrevistadas devido a problemas de saúde. Uma, às vésperas do dia agendado para entrevista precisou viajar para efetuar uma urgente intervenção cirúrgica em um município distante. Outra, por estar cuidando do marido, que passa por problemas graves de saúde, se mostrou indisposta a participar da entrevista. As demais 29

professoras foram entrevistadas.

A partir dos registros e das informações adquiridas junto à secretaria, as 31 professoras-cursistas (já excetuando as duas que abandonaram a docência) foram contatadas pessoalmente pela pesquisadora. Uma visita inicial foi realizada (na escola) para explicar a cada professora os objetivos da pesquisa, conseguir o consentimento da professora e a autorização da diretora e/ou do(a) coordenador(a) da escola para que a entrevista pudesse ser realizada no recinto escolar. Devido a solicitação, por motivo de licença e/ou por não permissão do(a) diretor(a) da escola, quatro professoras foram entrevistadas em suas residências. As diretoras ou coordenadores(as) autorizaram por escrito a entrada e permanência da pesquisadora na escola, bem como as professoras-cursistas assinaram o termo de livre consentimento, após esclarecimento dos objetivos e garantia de que não seriam identificadas, preservando a privacidade e resguardando seus direitos. Assim sendo, por questões éticas, não foram identificadas nominalmente. Optou-se por nomeá-las aleatoriamente como pedras preciosas, resguardando a privacidade e permitindo maior sinceridade nas respostas através do anonimato. As entrevistas foram agendadas respeitando a disponibilidade das professoras, em seus horários de atividades extraclasse, como Biblioteca e Educação Física, o que resultou em uma nova visita a cada uma das escolas. Após um período de aproximadamente 3 meses, todo o material se encontrava coletado, gravado em áudio para transcrição, textualização e posterior análise.

3.1 O instrumento

A entrevista (Apêndice C) foi constituída por 28 questões, as quais foram elaboradas pretendendo inicialmente identificar os sujeitos da pesquisa,

sequencialmente verificar se o curso trouxe contribuições para a prática das professoras-cursistas e finalmente analisar a percepção das professoras-cursistas quanto ao papel da continuidade da formação para a vida profissional.

Analisando a entrevista procurou-se identificar alguns pontos os quais foram considerados importantes, conforme especificado a seguir. Inicialmente descreveram-se gênero e idade com o intuito de salientar o uso da terminologia 'professoras-cursistas', pois todas as participantes do curso são do gênero feminino. Quanto à idade o objetivo seria verificar se são professoras que se encontram em início de carreira, no auge desta ou próximas à aposentadoria, destacando que a proximidade da aposentadoria poderia sugerir desânimo ou falta de interesse pelos estudos e aperfeiçoamentos. Fato esse que poderia ser refutado, caso boa parte das professoras-cursistas se encontrassem nesta última categoria.

Nas questões de 1 a 5, pretendeu-se identificar a formação inicial das professoras-cursistas, pois cada curso, seja ele em nível técnico, superior, ou outro, possui estrutura diferenciada em relação a conteúdo, foco, abordagem, entre outros, o que certamente influenciaria na prática pedagógica. Nas questões de 6 a 9, pretendeu-se identificar o tempo de experiência das professoras em sala de aula e a existência de experiência em séries variadas, pois, acredita-se que estas possam possibilitar maior conhecimento sobre 'o quê' e 'como' se ensina em várias séries, ampliando o conhecimento e melhorando a ação pedagógica. Por meio da questão 10 pretendeu-se verificar se há fundamento no que empiricamente se ousa dizer sobre a estabilidade adquirida em vínculo empregatício. Acredita-se que alguns professores efetivos, por terem estabilidade empregatícia não se preocupam em se atualizar, enquanto professores contratados, por sua vez, precisam desempenhar bem a função para conseguir novo contrato, além de adquirir experiência e credibilidade. Por outro lado, a

efetivação pode sugerir, mesmo que subjetivamente, obrigatoriedade em participar de cursos e eventos.

Analisando as questões de 11 a 14, pretendeu-se identificar a possibilidade de existência prévia de cultura de formação continuada nessas professoras, antes de terem cursado o Pró-Letramento Matemática. Considerando cultura como hábito, costume, a expressão 'cultura de formação continuada' é por nós tomada com o hábito de participar de cursos, palestras e/ou outros eventos que visem a promoção da continuidade da formação docente, o aperfeiçoamento e a atualização dos conhecimentos e da prática pedagógica.

As questões de 15 a 25 foram em relação ao desenvolvimento do curso e visavam avaliar se alguns objetivos propostos pelo Programa foram alcançados. Analisar as opiniões das cursistas em relação ao curso (se foi válido ou não), se continuaram utilizando as atividades propostas ou desenvolveram outras a partir daquelas. Por meio das questões 26 e 27, tentou-se identificar se a cultura de formação continuada foi construída, caso tenha sido identificado em questões anteriores a não existência desta. Para finalizar a entrevista, na questão 28, solicitou-se sugestões para melhorias na Educação nas séries iniciais, procurando investigar se a formação continuada é percebida como auxílio para esta melhoria. Passa-se, portanto, à análise das informações coletadas.

4 ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES

Antes de descrever as análises e considerações das entrevistas concedidas pelas professoras, considera-se relevante destacar a análise do material e do desenvolvimento do curso.

Conforme descrito no item 2.8, o desenvolvimento das atividades do Pró-Letramento Matemática, no município de Lavras-MG, com a primeira turma, ou seja, no segundo semestre de 2008, iniciou com atraso de 3 meses em relação à capacitação inicial de tutores e ao início do cursos em outros municípios da mesma região. Esse fato interferiu negativamente no desenvolvimento das atividades em alguns aspectos. Primeiro por ter iniciado ao final do segundo semestre. As atividades dos Fascículos 1 e 2 são de Introdução de Números Naturais e Operações com Números Naturais, respectivamente. Bem se sabe que tais conteúdos e atividades são mais enfatizados nos primeiros meses do ano letivo. Consequentemente, os Fascículos com conteúdos mais aprofundados, contendo atividades que de acordo com o planejamento municipal unificado deveriam ser desenvolvidas durante o segundo semestre letivo, tiveram que ser desenvolvidos no início do ano. Obviamente que em um currículo em espiral (Bruner, 1976) este fato pouco interferiria, porém, a realidade presenciada apresenta um desenvolvimento linear de conteúdos durante o ano letivo, de acordo com este planejamento. Segundo a Secretaria Municipal de Educação a padronização do currículo privilegia alunos que porventura necessitem trocar de escola dentro da mesma rede de ensino, pois, assim, não deixariam de ver conteúdos e tão pouco, os veria repetidamente, fato este que não interferiria negativamente em uma reformulação do atual currículo.

Outra interferência negativa se deu pelos encontros semanais ao final do semestre. A cada Fascículo estudado as professoras-cursistas deveriam

desenvolver atividades com seus alunos em sala de aula e relatar por escrito o desenvolvimento bem como os resultados da aplicação. Neste período do ano, geralmente, há acúmulo de atividades avaliativas para encerramento letivo, além de atividades de 'formatura' dos alunos concluintes da 4ª série/5º ano. As professoras-cursistas reclamavam a falta de tempo para execução e principalmente para escrever os relatórios. Destaca-se a falta de hábito de professores em relatar por escrito o desenvolvimento de atividades interessantes que frequentemente se perdem no tempo. Empiricamente, corrobora-se com estudos desenvolvidos por Oliveira (2006), em que a autora afirma que registrar o desenvolvimento das atividades diárias, incluindo suas impressões, contribui para estreitar a relação teoria-prática e para a formação do professor-reflexivo, conduzindo à conscientização de atitudes e modificações da própria prática. No entanto, este hábito não é frequente entre grande parte dos docentes, mas precisa ser desenvolvido.

Outra questão relevante diz respeito à elaboração do livro. O material básico utilizado se apresenta com layout agradável, porém, a elaboração, o enfoque de alguns Fascículos não se apresenta totalmente de acordo com os demais. Os Fascículos 1, 2, 3 e 7 apresentam diversas atividades com objetos manipuláveis e atividades lúdicas, enquanto o Fascículo 4 apresenta conteúdos de forma tradicional. Os demais Fascículos (5, 6 e 8) se apresentam intermediários em relação a quantidade de atividades e variedade entre o tradicional e o manipulável. As atividades lúdicas, a realização das atividades pelas próprias professoras e a confecção de materiais receberam destaque pelas participantes, sendo consideradas uma das partes mais importantes do curso. Ao se tratar das atividades individuais a serem desenvolvidas pelos professores, com seus alunos, os Fascículos 1 e 3 apresentam uma quantidade consideravelmente superior aos demais. Este fato, além de comprovar a descrição do professor Dr.

Romulo Campos Lins em relação a desarticulação entre as Universidades na confecção do material, pode ser considerado sob duas vertentes. A primeira, a grande quantidade de atividades inviabiliza a aplicação de todas em um curto período de tempo, o que pode acarretar em perda de oportunidade de ricas discussões e até mesmo de aproveitamento dos alunos na produção de significado. Por outro lado, a diversidade de atividades amplia o leque de aplicação pelo professor, que em futuras aulas poderá dar continuidade à utilização do material e das atividades discutidas no curso.

Há propostas de trabalhos com projetos e com jogos, atividades essas que são muito solicitadas por professores das séries iniciais. Os Fascículos apresentam atividades variadas quanto aos conteúdos e quanto aos níveis de desenvolvimento, no entanto, grande parte dessas é direcionada a alunos dos últimos anos das séries iniciais, o que dificulta e por vezes inviabiliza a aplicação, tal como é proposto, com crianças dos primeiros anos. Os professores têm total liberdade para realizar as adaptações necessárias a fim de desenvolver as atividades com os alunos, seja pela falta de material, estrutura da escola ou para adequar ao nível de desenvolvimento dos alunos.

O destaque pelas professoras-cursistas se deu principalmente nos Fascículos 4 e 7. No Fascículo 4 foram desenvolvidas basicamente atividades práticas de Frações, desde a introdução do conteúdo até o aprofundamento, utilizando material manipulável. Uma forma inovadora em relação ao que se encontrava comumente em livros didáticos. No Fascículo 7 foram desenvolvidos muitos jogos e resolução de problemas. Segundo as autoras deste Fascículo

Apesar de os PCN's orientarem para a utilização de jogos no ensino de Matemática, não orientam em relação a como deve ser encaminhado o trabalho pedagógico após 'o jogo pelo jogo'. Fica a sensação de que o jogo por si mesmo estará trabalhando análises, desencadeamentos ou formalizações de conceitos matemáticos. Os jogos têm suas

vantagens no ensino da Matemática, desde que o professor tenha claros os objetivos que pretende atingir com a atividade proposta. (MOURA et al., 2008, p.26)

Com essas atividades foi possível notar junto às professoras-cursistas a percepção quanto a mudança de hábito nas correções das atividades. Durante as discussões era possível observar que passaram a dar mais importância, analisar melhor o 'erro' dos alunos e não somente contabilizar, quantificar os acertos. Em relação ao erro, Cury (2007) enfatiza que analisá-lo permite maior entendimento da apropriação do saber, se constituindo, portanto, um trampolim para a aprendizagem.

Para análise mais consistente dos dados coletados através da entrevista, optou-se por realizar o estudo em duas vertentes. Inicialmente uma análise horizontal, quantificando a existência de expressões-chave que permitissem compreender cada questão conforme descrito anteriormente. Em seguida uma análise vertical, procurando compreender as concepções das professoras-cursistas, individualmente, em relação às questões da entrevista, identificando informações pertinentes, as quais por ventura não tenham sido consideradas ou destacadas na análise horizontal. Após serem transcritas, as entrevistas foram textualizadas (Apêndice D), apenas retirando os vícios de linguagem e o regionalismo presentes nas falas das professoras-cursistas, sem alteração no sentido das respostas. A discussão visou confrontar as hipóteses iniciais, com os depoimentos das professoras-cursistas e referencial teórico encontrado sobre as questões.

4.1 Análise Horizontal

Ao analisar cada questão, separadamente, empregou-se o método básico

de análise de conteúdo a partir da frequência de ocorrências de expressões-chave. Procurou-se identificar e descrever estatisticamente expressões, as quais possibilitariam compreender se as hipóteses inicialmente levantadas em cada pergunta seriam confirmadas ou refutadas. Em relação à identificação etária das professoras-cursistas pode-se afirmar estar entre 30 e 49 anos, portanto, considera-se que não se encontram em idade, geralmente, inicial de carreira, fato este que provavelmente poderá ser comprovado ao contrastar com a questão 8. Existem quatro professoras-cursistas que se encontram em idades mais próximas da aposentadoria, estando entre 46 e 49 anos. No entanto, considerando a Constituição Federal, a qual estipula o mínimo de 30 anos de docência (25 anos caso sejam todos ininterruptos dentro de sala de aula), o fator idade, isolado, não permite afirmar a proximidade da aposentadoria.

Na questão 8 foram interrogadas quanto ao tempo de docência. Em relação ao tempo de experiência na docência, apenas uma (Rubi) não soube informar, pois, há mais de 10 anos começou a lecionar, porém, sem vínculo efetivo. Segundo a professora Rubi, em alguns anos não conseguiu contrato, ficando impossibilitada de exercer a docência e dificultando contabilizar o tempo real de experiência. Oito professoras possuem entre 5 e 10 anos de experiência e, a maior parte, 69% (20 professoras) possuem mais de 10 anos de prática docente. Entre estas se encontram três professoras (22, 23 e 24 anos de docência) as quais pode-se considerar certa proximidade da aposentadoria, caso possam vir a se aposentar com 25 anos de 'sala de aula', independente da idade. Apenas uma professora pode-se afirmar estar próxima de se aposentar, pois, tem 27 anos de docência. Estas quatro professoras (13,8%), apesar da proximidade do final da carreira, se importam, se preocupam em se atualizar. Afirma-se a partir dos dados que mais de 80% das entrevistadas se encontram no auge da carreira docente e em busca de melhorias em suas práticas.

Em relação à descrição de gênero verifica-se que todas as participantes do curso são do gênero feminino. A feminização do magistério é histórica e ainda acontece principalmente em cidades do interior, como é o caso, onde certos paradigmas levam um período maior de tempo para serem rompidos. Pode-se encontrar diversos estudos sobre o assunto, como por exemplo, em Fonseca (2011), Cardoso (2007), Abreu (2003), Rodrigues (1998), entre outros. A inserção do gênero masculino como professor das séries iniciais ainda se constitui um tabu, pois, relacionam docência feminina a carinho, paciência, maternidade e atenção, enquanto a docência masculina é relacionada a autoridade, sendo facilmente aceita a partir das séries finais do Ensino Fundamental.

Nas questões de 1 a 5, em que são apresentadas as informações relativas à formação inicial das professoras-cursistas, verifica-se que somente uma (a saber, a de mais idade, Olivine) não fez um curso específico de formação inicial para começar a lecionar. Ela cursou apenas o MOBREAL e começou a alfabetizar adultos. Após lecionar por 6 anos é que surgiu a oportunidade de fazer o curso técnico de Habilitação ao Magistério. Todas as outras professoras-cursistas o fizeram antes de ingressarem na carreira docente. Após a formação inicial, antes ou durante o exercício da docência, 96,5% das professoras-cursistas fizeram algum curso de graduação em áreas diversas, as quais citam-se: Educação Física (1), Letras (4), Ciências Biológicas (1), Matemática (1), História (1), Pedagogia (11) e Normal Superior (9). As duas últimas áreas obtiveram maior número de formadas, perfazendo um total de vinte professoras com habilitação em Pedagogia e em Normal Superior, cursos estes direcionados especificamente para se trabalhar com alunos das séries iniciais, conforme apresentado anteriormente. Apenas 38% das entrevistadas, ou seja, onze, participaram de algum curso de pós-graduação. A busca por uma graduação pode sugerir a

necessidade ou vontade de dar continuidade aos estudos, o que se considera fundamental na cultura de formação continuada. No entanto, não se pode afirmar que tal busca se dê exclusivamente por se ter a cultura, pois, o governo estipulou que mesmo inicialmente sendo exigido o curso técnico de Habilitação ao Magistério, a Licenciatura (em qualquer área) seria também uma exigência a partir de 2010, conforme explicitado anteriormente. E de acordo com o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) a pretensão é que até o ano 2020 todos os professores da Educação Básica tenham Licenciatura em sua área de atuação.

No questionamento quanto ao ano que concluiu a formação inicial, a professora Jaspe disse não se lembrar, outras oito afirmaram terem se formado há até 8 anos atrás e as outras vinte professoras têm entre 11 a 20 anos de diploma de formação inicial até o momento da entrevista, o que pode ser melhor ilustrado no gráfico a seguir.

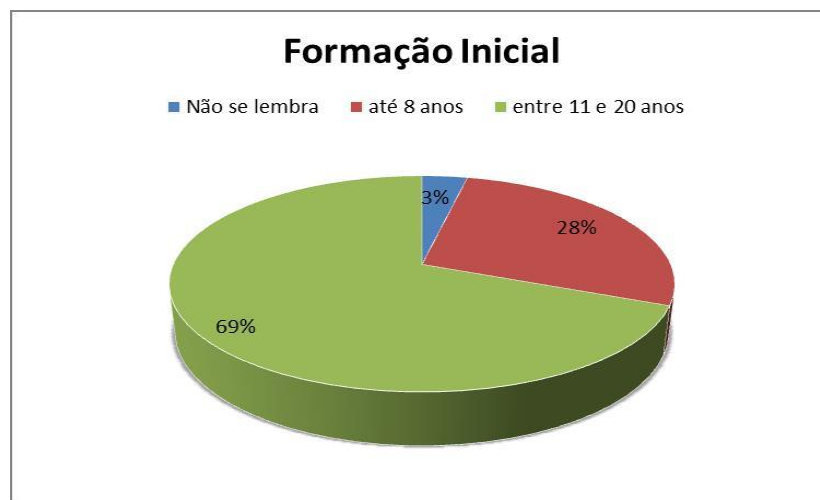


Gráfico 1 Tempo que se passou do ano da formação inicial até o momento da entrevista – 2012

Apenas uma professora-cursista, a Olivine, iniciou a profissão docente 6 anos antes de fazer a formação inicial. Nove (31%) professoras começaram a lecionar no ano seguinte da formação. Mais de 27% começaram a lecionar entre 2 e 5 anos após a formação. Quatro professoras só começaram a atuar na docência entre 6 a 10 anos após a formação inicial e seis (20,1%) iniciaram após 10 anos ou mais, sendo que o período máximo foi de 20 anos. Esse tempo de espera entre a conclusão do curso de formação inicial e o início da docência encontrou justificativa apenas na fala da professora-cursista Opala, nas demais (Diamante, Aventurina, Axinite, Onix e Pérola) não foi possível identificar o motivo. Tendo em vista que o fato chamou a atenção somente na análise das informações coletadas e não durante a realização da entrevista, não foi possível retomar o contato com as entrevistadas para o fazer, se tornando talvez tema para futuras investigações.

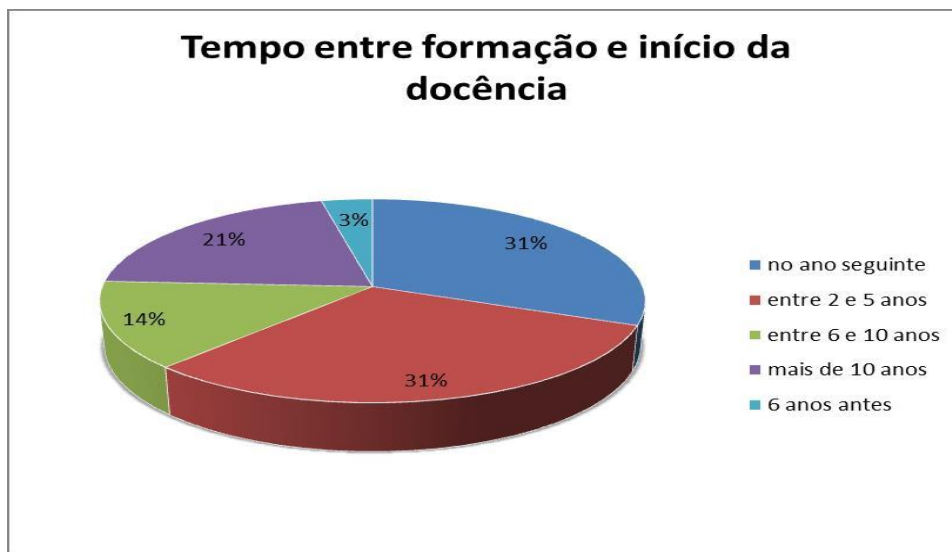


Gráfico 2 Porcentagem em relação ao tempo de espera entre a conclusão do curso de formação inicial até o início da docência

A nona pergunta, relativa à experiência em séries variadas, contou com vinte professoras que já atuaram em quatro séries ou mais, sete professoras atuaram em duas ou três séries e apenas duas atuaram em apenas uma série até o momento. Acredita-se que a experiência em diversas séries, como é o caso de 69% das professoras, seja uma influência positiva. Esse fato pode ampliar o conhecimento do(a) professor(a) em relação à sequência de conteúdos que é trabalhada no município e à compreensão das etapas de desenvolvimento das capacidades das crianças, pois, até o momento presenciou-se o desenvolvimento de um currículo baseado, segundo a Secretaria Municipal de Educação, nas teorias de Jean Piaget, com a concepção de que os alunos passam por estágios estabelecidos cronologicamente. No entanto percebe-se tratar de um currículo produzido pelo sistema de massa em educação, onde

o aluno é tratado como um automóvel que deverá sair pronto no final da esteira de montagem, e é este o *objetivo* do processo, onde ele vai sendo conduzido pela esteira e em cada 'estação', isto é, em cada série, são montadas certas 'partes', por exemplo, motor, carroceria, rodas, que correspondem na educação a *conteúdos* programados, e para os quais o montador foi treinado para fazer aquilo no tempo determinado, ou seja, segue uma *metodologia* pré-estabelecida. Em educação, o equivalente ao taylorismo tem sido o currículo, com seus componentes *objetivos, conteúdos e métodos*. (D'AMBRÓSIO, 2004, p.41)

Mesmo quando (e se) a concepção de currículo mudar e se adaptar ao currículo em espiral (BRUNER, 1976) esta influência positiva em relação ao conhecimento do desenvolvimento da criança e a experiência do professor com atuação em diversas séries, tende sempre a ser benéfica, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica. Na defesa do currículo em espiral Bruner (1976, p.31) parte do pressuposto de que “qualquer assunto pode ser ensinado com eficiência, de alguma forma intelectualmente honesta, a qualquer criança, em

qualquer estágio de desenvolvimento.” Essa concepção considera que o ser humano evolui, logo, toda ideia pode ser representada de maneira compreensível ao pensamento da criança em idade escolar, e as “primeiras representações podem, posteriormente, tornar-se mais poderosas e precisas, com maior facilidade, graças a essa aprendizagem anterior.” (p. 32). Ele expõe o pensamento de Piaget, com seus estágios, porém, enfatiza:

O desenvolvimento intelectual da criança não é, porém, uma sequência cronométrica de acontecimentos; o afetam também influências do ambiente, notadamente do ambiente escolar. Assim, o ensino de ideias científicas, até mesmo no nível primário, não precisa seguir servilmente o curso natural do desenvolvimento cognitivo da criança. (BRUNER, 1976, p.37)

Fato esse que conduz a maior flexibilidade no processo ensino aprendizagem, porém, na atual situação, necessitando a capacitação docente para a mudança do paradigma que se vivencia.

Em relação ao vínculo empregatício, mais de 82% das professoras são efetivas, o que refutaria a hipótese de que professores contratados buscariam por cursos e que efetivos, pela estabilidade, não o fariam. Porém, há um fato que influencia fortemente esta questão. Havia preferência de inscrição no curso para professores efetivos e somente caso houvessem vagas ociosas, as contratadas poderiam se inscrever. Por outro lado, considerando a quantidade total de docentes atuantes no Ensino Fundamental I do município, se todas as professoras efetivas se interessassem pelo curso, seria necessário abrir diversas turmas e não seria possível a participação de nenhum professor contratado. O fato de ainda terem restado vagas para a participação de cinco professoras contratadas, e de se ter menos professoras inscritas na reoferta do curso, pode sugerir a não preocupação das professoras efetivas na busca de cursos de formação continuada. Ou sugerir a existência de diversos fatores externos à

preocupação com o desenvolvimento profissional, tais como excesso de trabalho, realização de outras atividades prioritárias, entre outros.

Por meio da décima primeira questão constatou-se que todas as cursistas da primeira turma (2008/2009) foram entrevistadas. Já da segunda turma (2009/2010) pouco mais de 63% participaram da entrevista. A impossibilidade de entrevistar quatro professoras-cursistas se deu basicamente por dois motivos. Duas abandonaram a profissão e estão residindo em regiões afastadas, na zona rural do município ou região. Outras duas não puderam participar devido a problemas de saúde. Tenham as professoras-cursistas participado da primeira ou da segunda turma, pode-se considerar que os resultados obtidos e as percepções desta pesquisa possam ser considerados em médio prazo. O curto prazo seria de imediato e o longo prazo considera-se passados 10 anos ou mais. A partir do exposto pode-se considerar os vestígios que ainda restam do Programa na reflexão e ação destas professoras em médio prazo.

Quanto aos motivos que levaram as professoras a participar do curso, buscou-se expressões-chave para quantificar os motivos mencionados. As professoras Ambar, Madrepérola e Barita disseram simplesmente que foi por interesse, porque quiseram. Outras quatro disseram ser basicamente por interferência da escola (direção/coordenação, colegas). As professoras Ágata, Alexandrita, Esmeralda e Sodalita mencionaram o 'gostar de matemática' como um dos fatores que influenciaram na adesão ao curso. Nas palavras de Esmeralda *'Primeiro para a gente aperfeiçoar. E segundo que eu sou apaixonada com matemática'*. Outro destaque, considera-se na fala da professora Ametista, que entre outras coisas considera que a motivação possa ter surgido da exigência da escola, pois, em seus dizeres *'você vai de uma forma meio que obrigada'*. O que pode considerar certa proximidade com o caso das outras quatro mencionadas anteriormente em relação à interferência da escola.

Elas não usaram termos que sugeriam obrigatoriedade, porém, podem ter sentido alguma imposição ou coação por parte da escola. No entanto, entre as respostas dadas, a que recebeu maior destaque quantitativo foi a necessidade de estar em formação, ou seja, de aprender sempre mais para melhorar a prática. Vinte e uma professoras-cursistas (mais de 72%) mencionaram, entre outras coisas, a importância de estar sempre aprendendo. Considera-se neste aspecto, fortes indícios de que tais professoras possuem o que se denomina 'cultura de formação continuada', pois, consideram importante a busca do conhecimento e efetivamente o fazem ao buscar o Pró-Letramento.

As perguntas 13^a e 14^a visavam identificar a participação das professoras em outros cursos antes do Pró-Letramento Matemática. Todas, sem exceção, afirmaram terem participado de outros cursos ou atividades de formação continuada. Doze (41,4%) professoras mencionaram terem feito cursos do próprio município e outros, sejam eles estaduais, federais ou particulares. As demais dezessete participaram de cursos oferecidos apenas pelo município. A professora Ametista salienta ainda a obrigatoriedade de participação nestes. Segundo ela *'sempre que tem esses cursos que nós somos convocadas, eu estou participando'*. Afirma que, mesmo sendo convocada, o desenvolvimento do curso é gratificante. No entanto, questiona-se: E se não fosse convocada, ainda assim participaria? E as demais professoras municipais que não participaram, não foram também convocadas? Portanto, ainda assim, pode-se considerar que tenha o hábito, o costume, ou como utilizado, a cultura de formação continuada, pois, há algo mais forte que a obrigatoriedade nesta participação. Por outro lado, pode-se sugerir a ausência dessa cultura nas demais professoras, entre os diversos fatores que podem ter influenciado a não participação.

As próximas dez questões, entre a 15^a e a 24^a foram específicas sobre o desenvolvimento do curso, as quais almejavam estudar as contribuições e a

validade do curso. A primeira pergunta se referiu aos encontros presenciais e procurou analisar a avaliação das professoras-cursistas em relação aos momentos de discussão coletiva, em que tutora e cursistas se encontravam para aprofundar na teoria e desenvolver atividades práticas, as quais seriam posteriormente desenvolvidas com os alunos em classe. Todas as professoras afirmaram ter algum ponto positivo nos encontros presenciais. Vinte e cinco professoras (86,2%) teceram exclusivamente comentários positivos, dizendo que foram muito bons, destacando principalmente a troca de experiência, os momentos de interação e discussão. As outras quatro destacaram pontos positivos e mencionaram alguns negativos. A professora Ametista salientou que a falta de tempo e o cansaço interferiram muito na ‘vontade’ de frequentar cursos e lembrou o fato da obrigatoriedade, pois, considerou que apesar de ir por exigências superiores (direção) *‘as vezes a gente vai meio que forçado’*, estando no encontro é muito bom e produtivo. A professora Aventurina relatou que *‘o curso em si foi muito cansativo’*, enfatizou que a carga horária foi extensa e que muitas atividades não puderam ser aplicadas com a turma em que trabalhava. Como ponto positivo destacou os jogos, caracterizando as atividades como interessantes. Contrariando a menção à carga horária desta, a professora Pérola disse que achava *‘que tinha que ser mais lúdico... mais tempo de aula presencial para nós podermos fazer no concreto... porque as vezes passava muito rápido’*. A professora Quartzo destacou como ponto negativo a dispersão de algumas colegas nos encontros. Segundo ela *‘em alguns momentos acontecia dispersão... principalmente quando tinha atividade em grupo, algumas pessoas não se interessavam muito em fazer’*. Porém, afirmou ter sido muito proveitoso e que utiliza algumas atividades até hoje.

Em relação aos temas abordados, procurou-se identificar se foram interessantes e úteis para a prática das professoras-cursistas. Todas afirmaram

terem sido interessantes, destacando principalmente os jogos. Quatro professoras que trabalham com Alfabetização e/ou Educação Infantil gostariam que tivessem mais temas e atividades direcionadas para estas séries.

A questão 17 foi relativa à forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais. Conforme descrito anteriormente, havia aprofundamento na teoria e atividades práticas, as quais eram realizadas e discutidas para serem utilizadas em sala com os alunos. Dentre as 29 professoras-cursistas entrevistadas apenas a Aventurina demonstrou alguma atitude negativa, porém, não especificamente relacionada com a forma de abordagem e sim com o horário do curso. Disse que trabalhava dois horários e chegava ao curso, à noite, muito cansada, o que fazia com que as atividades ficassem pesadas e cansativas. As demais, com reações positivas, afirmaram terem sido muito bons os encontros. Esse depoimento positivo pode ter recebido interferência por ser a própria tutora a realizar a entrevista, no entanto, a imparcialidade foi solicitada. Algumas destacaram ainda a importância da realização das atividades por si próprias como fundamentais para o próprio aprendizado, além do aperfeiçoamento da prática. Fato este sustentado por Schön (2000) ao considerar que o conhecimento do professor é tácito, isto é, é um conhecimento que ele demonstra na execução da ação.

Já em relação às tarefas de casa, ou tarefas individuais (TI's como eram chamadas), apenas sete professoras demonstraram em suas falas que realmente se lembram que existia uma parte prática que deveriam ser aplicadas com os alunos e outras atividades de aprofundamento para as próprias professoras, sem necessidade de aplicação. Quatorze professoras-cursistas mencionaram a falta de tempo para fazer as TI's e três afirmaram serem difíceis.

Em relação à aplicabilidade dessas tarefas, nove professoras-cursistas afirmaram terem aplicado todas as atividades em suas turmas. Entre essas se

encontra uma que trabalhou apenas com Educação Infantil e séries iniciais, o que deixa evidente a impossibilidade de aplicação de todas as atividades sem adaptações, conforme afirmado por ela, pois, muitas atividades eram direcionadas a alunos de 4º ou 5º ano. As demais vinte professoras afirmaram não terem aplicado todas, algumas por não estarem no nível da turma. Quanto a continuarem desenvolvendo as atividades em sala, após o curso, 24 professoras afirmaram terem continuado utilizando algumas atividades nele sugeridas ou adaptações, ideias que surgiram a partir dele, principalmente os jogos. Outras 5 professoras afirmaram não usam mais as atividades seja por não estarem mais atuando em séries onde as atividades são possíveis, como é o caso da Educação Infantil e da Educação Especial, ou por ‘falta de tempo’.

A 22ª pergunta visava identificar a necessidade de abordagem de outros temas ou atividades os quais não foram trabalhados durante o curso. Dezoito professoras (62%) consideraram que foi suficiente o conteúdo abordado. Uma sugeriu ter trabalhado com os Descritores e outra, de forma bem humorada solicitou um fórmula para fazer com que os alunos aprendam. Nove professoras-cursistas gostariam que tivessem sido abordadas mais atividades de Alfabetização Matemática⁶ (para Educação Infantil e séries iniciais de alfabetização - PBA). Quanto à ênfase nas atividades e conteúdos, 14 professoras não consideraram a necessidade de maior ênfase em nada. Três professoras gostariam de mais ênfase nos conteúdos de frações e uma destacou o uso do Material Dourado. Quatro sugeriram ter mais tempo para o desenvolvimento de todas as atividades presenciais. Outras atividades

6 Considera-se o termo Alfabetização Matemática conforme Souza (2010), quando, baseada em estudos de Danyluk, define Alfabetização Matemática como sendo a ação inicial de ler e escrever matemática, de compreender e interpretar seus conteúdos básicos, bem como, saber expressar-se por meio de sua linguagem específica.

mencionadas para mais aprofundamento foram ângulos, ampliação e redução de imagens em papel quadriculado, operações, Alfabetização Matemática, decimais e jogos. A professora Cristal considerou que *‘deveria ter uma continuidade, um segundo momento do curso, aonde fosse trabalhado pela série que estava atuando’*. Assim, teria todas as atividades desenvolvidas, e depois, a ênfase de acordo com a atuação da professora-cursista.

Finalizando as questões pertinentes ao desenvolvimento do curso, foram questionadas quanto às alterações nas atividades para serem desenvolvidas com os alunos. Doze professoras disseram terem feito alterações nas atividades, sejam estas para adequarem ao nível de desenvolvimento dos alunos ou por falta de material. Dezesseis afirmaram não terem realizado alterações e não sugeriram alterações. A professora Alexandrita sugeriu apenas ter mais atividades.

Direcionando as perguntas para a necessidade e a utilidade de participar de cursos de formação continuada foi unanimidade a consideração de ser importante. Todos os depoimentos se relacionam de alguma forma com o *‘acompanhar as mudanças’*, atualizar, aprender mais, trocar ideias (aprender com o outro). Duas professoras mencionaram a importância para a reflexão e a professora Barita, além de concordar com a importância de participar de cursos como o Pró-Letramento, ao se referir a algumas professoras, enfatiza *‘o povo burro do jeito que é... as vezes aprende umas coisinhas... Mas, sei lá... do jeito que tem gente preguiçosa... às vezes nem adianta’*. Deixou clara a opinião de que muitas pessoas participam de tais cursos sem muito empenho e/ou dedicação, o que pode não trazer muitos benefícios para a prática.

Um dos objetivos do Programa se sustenta na construção de uma cultura de formação continuada, conforme descrito anteriormente. A 26ª pergunta visava investigar se as professoras-cursistas deram continuidade aos estudos, cursos, entre outros, após participarem do Pró-Letramento. Pode-se afirmar, segundo

seus depoimentos, que todas continuaram participando de cursos. Dezesseis professoras participaram, ou estão participando, de cursos de longa duração (1 ano ou mais), como o Pró-Letramento Língua Portuguesa e pós-graduações. Onze professoras (38%) participaram apenas de cursos de curta duração (palestras, encontros, reuniões) oferecidos pela rede municipal de ensino e outras duas participaram, além destes, de outras atividades de curta duração oferecidas também pelas escolas particulares que atuavam.

Essas treze professoras que não participaram de cursos de longa duração se justificaram, sendo que os motivos se resumiram em ‘falta de tempo’, ‘falta de oportunidade’ e ‘condição financeira’. Entre essas, as professoras Pedra da Lua e Barita afirmaram que não participaram porque ‘*não teve*’, no entanto, a cidade de Lavras conta com uma Universidade Federal e um Polo de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Ambos oferecem cursos de graduação, aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação, gratuitamente, não se tratando, portanto, de um motivo justificável. Outras três professoras que participaram de cursos de longa duração, disseram que gostariam de ter feito ainda mais. Só não fizeram pelos mesmos motivos expostos anteriormente.

Finalizando a entrevista com as professoras-cursistas, questionou-se quanto a sugestões para melhoria na Educação. O intuito seria identificar se consideram necessário o investimento por parte do governo e das próprias professoras quanto à continuidade da formação. Dezesseis professoras mencionaram expressões como: atualizar, capacitar, buscar conhecimento e investir em formação. Fato esse que permite perceber que a necessidade da continuidade da formação está presente em mais de 50% das entrevistadas. Elas conceberam a boa formação (bem como sua continuidade) como um dos elementos necessários para a melhoria da Educação nas séries iniciais. Entre essas, quatro mencionaram também a importância de se trabalhar em equipe dentro da escola,

um trabalho colaborativo, onde a discussão e a reflexão possam contribuir para a melhoria da prática pedagógica.

As outras treze professoras não se referiam à continuidade dos estudos, da formação, porém, citaram alguns outros fatores e aspectos, os quais são também essenciais para que a melhoria ocorra. Não serão discutidos aqui por não constituírem o foco desta pesquisa, no entanto, podem ser encontradas nas transcrições anexadas (Apêndice D).

4.2 Análise Vertical

Para realizar o que denominou-se análise vertical, destaca-se as considerações feitas pelas professoras-cursistas, as quais podem contribuir para reflexões pertinentes. Ressalta-se que não serão destacadas todas as entrevistadas, mas somente as que mencionaram pontos relevantes ou ousados, os quais não foram destacados na análise horizontal. Neste caso, procurou-se evidenciar o conjunto de respostas, procurando compreender as concepções das entrevistadas através da relação entre as questões.

A professora-cursista Ágata não destacou a importância da continuidade dos estudos em suas sugestões para melhorar a Educação. No entanto, a concepção de que a continuidade dos estudos através de cursos, palestras, encontros, entre outros, é importante para a vida profissional está explícita em sua fala através das descrições das inúmeras atividades que participou e o entusiasmo com que as descreveu. As sugestões que enfatizou para melhoria da Educação foram: a valorização profissional e o fortalecimento do elo entre governo, família e escola, pois, tudo está interligado e necessita de apoio mútuo. Em relação à valorização profissional, não apenas Ágata, mas várias outras professoras-cursistas (Sodalita, Rubi, Jaspe, Cristal, Safira, Unaquita)

mencionaram tal importância, que vai além da valorização financeira, destacando o reconhecimento, o respeito e o apoio.

A professora Ametista deixou claro em sua fala que se sente desvalorizada, desmotivada. Ainda que goste de participar de cursos e eventos para melhorar a prática e se aperfeiçoar, se sente cansada por ter que trabalhar em dois horários e ainda cuidar da família. Afirmou estar estressada. Alegou não desenvolver mais as atividades sugeridas no Programa por não ter tempo para se dedicar à elaboração e execução de atividades diferenciadas e, conseqüentemente, considera estar deixando a desejar na atuação profissional. Apesar de ter sugerido por diversas vezes que participa de cursos por obrigação, afirmou que são úteis e que sempre tira algum proveito das participações, o que induz a considerar que tenha em si a cultura de formação continuada, pois, apesar de sentir de certa forma coagida, sua estabilidade por ser efetiva lhe daria a possibilidade de não participar dos eventos, inclusive do Pró-Letramento, o qual não foi obrigatório e contou com uma porcentagem relativamente pequena de professoras efetivas do município.

Alexandrita gosta da disciplina e tem vasta experiência no 5º ano, e afirmou que a *“matemática é uma área que as crianças têm uma dificuldade muito grande”*. Enfatizou o trabalho com frações e atestou utilizar tais atividades até o momento, destacando ainda as dificuldades apresentadas nos encontros por professoras das séries de alfabetização. Tais dificuldades também foram percebidas e destacadas pelas professoras Esmeralda e Jade.

Considerando esse destaque e a percepção da tutora, questiona-se: Não seria necessário o desenvolvimento de Programas ou Projetos que visassem ou priorizassem a Alfabetização Matemática? Que suporte as professoras alfabetizadoras têm para desenvolver um bom trabalho em relação à Matemática? A professora Alexandrita reconheceu ainda a necessidade do

aperfeiçoamento devido às mudanças das necessidades dos alunos e considera que a Educação Básica está abandonada em todos os sentidos. Defendeu a necessidade de continuidade das atividades, planos, projetos, os quais são 'jogados por terra' a cada mudança de governo. Neste aspecto, Sodalita enfatizou: *'Enquanto direção for cargo de confiança fica difícil, não é? Porque ela não faz o que é bom para educação, faz o que é bom para política.'* Infelizmente é fato que a Educação está estritamente ligada à política e em seus interesses 'politiqueiros'.

A professora Diamante, que também tem maior tempo de experiência em 5º ano, alegou que os alunos não chegam preparados, responsabilizando as professoras das séries anteriores. Aventurina, pelo contrário, tem maior experiência com as séries de alfabetização e mencionou o mesmo fato. Considera ser necessário *'Trabalhar mais com a parte da Educação Infantil. Os meninos já chegam com uma defasagem muito grande na alfabetização.'* É comum perceber a busca, ou indicação, de responsáveis pela má situação da educação, a defasagem de conhecimentos e as dificuldades percebidas nos alunos. Um nível de ensino, ou série, sempre indica ser responsabilidade da série, ou nível, anterior. O nível superior afirma receber alunos com dificuldades, ou incapacidades, vindas do Ensino Médio. Este, por sua vez, diz que o problema é que os alunos chegam ao Ensino Médio com defasagem do Fundamental II, que afirma que as dificuldades já vieram do Fundamental I, chegando ao ponto de sugerir, como a professora Aventurina, que os alunos chegam na alfabetização com uma *'defasagem muito grande da Educação Infantil'*. Outros por sua vez, defendem que a responsabilidade é do nível superior, pois, ao formar profissionais menos capacitados, estes interferem negativamente em todas as séries e níveis de ensino. No entanto, nas palavras da professora Jade, um dos quesitos para melhoria na Educação, entre outras coisas,

seria *'tentar fazer sempre e cada vez mais a sua parte. Não tentando culpar o trabalho dos outros. Fazer o melhor no seu hoje e não culpar o ontem, porque não resolve.'*

Esmeralda destacou a importância dos cursos para não se acomodar com a prática repetitiva do cotidiano. Ela e a professora Sodalita consideraram que a estabilidade proporcionada pelo cargo efetivo muitas vezes colabora negativamente, levando os profissionais à acomodação. Segundo Pedra da Lua *'sem querer a gente vai acomodando'* e completa afirmando que *'por vezes você cai na mesmice de ficar sempre ensinando da mesma forma'*. Neste sentido, a professora Onix sugeriu que se tenha no mínimo um curso por ano, em suas palavras: *'porque tem muita coisa que a gente esquece e aí você acaba caindo no... fica muito... você esquece dos jogos e fica tornando uma aula muito teórica.'* Afirmou que se inscreveu no curso para descobrir meios para trabalhar a Matemática através de jogos, pois, acredita que por meio destes pode ensinar os conteúdos de forma mais prazerosa e sair da rotina. Moura et.al. (2008) enfatizam a necessidade de se trabalhar jogos no ensino da Matemática, porém, o uso deve ser intencional, tendo objetivo de desenvolver a linguagem matemática, trabalhar estratégias e desenvolver o raciocínio, proporcionando um *'aprender brincando'* e não um simples momento de recreação.

A professora Aventurina, que possui mais experiência nas séries iniciais de alfabetização, considerou que *'O curso em si foi muito cansativo. Eu achei assim... a carga horária bem pesada... As atividades também.'* E acrescentou: *'Eu acho que o horário prejudicava bastante, porque a gente trabalhava as vezes em 2 horários e chegava no curso a noite, muitas vezes assim... ficavam pesadas e cansativas. Eu acho assim, que se fosse em outro horário... daria para ser mais proveitoso.'* Conforme descrito anteriormente, os encontros presenciais aconteciam à noite, quinzenalmente. Houve a proposta de realizá-los aos

sábados, no entanto, as professoras-cursistas se negaram, pois utilizam os finais de semana para se dedicarem às demais atividades da vida e terem um tempo de lazer. Algo que se considera pertinente seria planejar o calendário escolar, de forma a não prejudicar os alunos, acrescentando um dia no mês para formação em serviço. Utilizariam então um horário que seria normal de aula para a formação dos funcionários da escola, dispensando os alunos, sem prejuízo do calendário letivo.

A professora Espinela trabalha na zona rural do município e atestou a dificuldade em participar de atividades de formação continuada por ser de difícil acesso. Segundo ela, os cursos não vão à zona rural, são sempre na zona urbana, o que considera um impedimento para participação. Outra dificuldade em relação ao trabalho na zona rural foi destacado por Quartzão ao reclamar da falta de estrutura nestas escolas. Afirmou que, em época de chuva, chove mais dentro da sala do que ao ar livre. Após a chuva ter cessado, a goteira continua por quase uma semana.

Jade sugeriu ampliar o Pró-Letramento para as demais disciplinas, como História e Geografia, e enfatizou o PROCAP (Programa de Capacitação de Professores) – outra iniciativa do Governo de Minas Gerais na capacitação docente desenvolvida no final do século XX. Já a professora Cristal sugeriu *'ter uma continuidade, um segundo momento do curso, aonde fosse trabalhado pela série que estava atuando, pela série que cada cursista estava atuando'*. Percebe-se sugestões pertinentes e que poderiam contribuir para a melhoria do Programa e da prática docente. Jade apreciou muito o Pró-Letramento Matemática, desenvolveu as atividades propostas e continua desenvolvendo algumas. Reconheceu a importância da participação em cursos como forma de mudança de percepção, pois, *'as vezes você acha que a forma como você trabalha é fácil, de repente você está num curso desses, você vê que tem outras formas muuuuito*

mais fáceis.' Considerou ainda que o Fascículo 5 'Grandezas e Medidas' deveria ter recebido maior ênfase, pois sente dificuldade em trabalhar ângulos com seus alunos. Criticou o Sistema de Ensino, pois, além da desvalorização profissional, *'devido a essa lei de proteção do menor, há alguns anos atrás a gente podia tomar mais atitude, pressionar mais o aluno para ele aprender, para ele estudar. Hoje já não pode, dependendo você não pode nem falar. E aí você nunca pode nada e depois você é culpada por tudo que acontece. Quando sai um aluno que tem dificuldade, o professor das séries seguinte culpa sempre a gente. Eles não percebem que é o sistema.'* A professora Turquesa comunga dessa ideia, enfatizando que se sente excluída na atual situação educacional.

A professora Jaspe corroborou com a professora Quartzão ao considerar a necessidade de cursos para trabalhar a Matemática na Educação Infantil, pois, noções básicas de lateralidade, espaço, direção e sentido, entre outros, podem ser aparentemente simples, porém, a forma como o aluno constrói tal conhecimento, e a melhor forma para a professora mediar esta construção, por vezes não faz parte do conhecimento de muitas professoras.

A professora Onix sugeriu o trabalho em equipe nas escolas para melhorar a Educação. Considerou que as trocas, o convívio, as discussões, são fundamentais. Sugestão essa que vai de encontro com a opinião de Cristal que considerou que a escola *'pode estar sendo a continuação desses cursos de formação, promovendo encontros internos, para que os professores, a equipe, juntas, toda a equipe possa refletir, ação – reflexão – ação, formar o professor reflexivo.'* Porém, na opinião de Opala *'dentro das escolas as pessoas ainda não aprenderam trabalhar no coletivo, as pessoas ainda são individualistas'* e este aprendizado seria fundamental para a melhoria. Começou a lecionar apenas 20 anos após a formação inicial, pois, optou por ser mãe e se dedicar à família, para depois se dedicar à vida profissional. Esse fato contribuiu para a busca do Pró-

Letramento. O fez em busca de atualização ao julgar que sua formação estava ultrapassada. Outro ponto que a professora Opala destacou é a dedicação exclusiva dos professores a um único cargo. Considera – e há concordância – que quando for permitido aos professores, a partir de uma boa remuneração, ter dedicação exclusiva, atuando em sala de aula em um período do dia e, no outro, puderem se dedicar às atividades de pesquisa, ou seja, se tornarem verdadeiros pesquisadores, a Educação fluirá.

A professora Olivine, que afirmou ter atuado em todas as séries desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental (mesmo sem ter formação específica para trabalhar com as séries finais), enfatizou ter dificuldades em conteúdos matemáticos: *'sou péssima em Matemática'*. Disse que ao pegar um livro às vezes não entende os conteúdos, utiliza as atividades sem saber nada. Segundo ela, os encontros presenciais e a forma de abordagem dos temas foram fundamentais para sua compreensão. Unaquita compartilhou da dificuldade de trabalhar a Matemática com os alunos e a professora Laca atestou: *'Eu não sei nada de matemática... Eu sofrivelmente trabalho a matemática de primeira a quarta.'* Realidade essa já fundamentada anteriormente neste relatório por Curi (2004, 2005), Nacarato, Mengali e Passos (2009), Nacarato (2010) e Gatti et al. (2010).

Turmalina considerou que os conteúdos trabalhados foram difíceis e gostaria que houvesse mais atividades para Alfabetização Matemática, pois, considera que nas séries de Alfabetização o Português é priorizado em detrimento da Matemática. A necessidade de atividades para Alfabetização Matemática também é enfatizada pelas professoras Madrepérola e Safira.

Pode-se perceber na fala da Madrepérola rastros positivos do curso, pois, além de afirmar continuar utilizando algumas atividades, diz ter criado novas a partir de adaptações, o que pode ser percebido também na fala da professora

Safira: *'Alguns jogos eu ainda faço, bem adaptados, mas foram criados a partir das ideias que surgiram lá.'* Como ponto positivo do Programa pode-se destacar também a fala da professora Cristal que afirmou: *'mudou a visão particular que eu tinha com a Matemática, a relação que eu tinha com a Matemática. Porque eu a aprendi num contexto de reprodução de conhecimento, de educação bancária, e por isso eu tinha dificuldade e achava até que eu nem gostava de ensinar matemática. Depois do Pró-Letramento, a minha relação com a Matemática mudou, eu senti mais prazer em ensinar. Senti que eu estava ensinando melhor. E eu penso que para as outras professoras é essencial esse processo de reflexão proporcionado pelo Pró-Letramento. Antes eu não gostava mesmo... eu abria o planejamento de matemática e falava: sou eu mesmo que tenho que dar?'* Afirmou também ter desenvolvido na escola o projeto 'No mundo da Matemática' aproveitando muitas ideias do curso.

As professoras Pedra da Lua e Safira consideraram a importância de que a Secretaria de Educação se empenhe em oferecer cursos de qualidade, com pessoas qualificadas, que tenham formação e experiência, pois, às vezes programam cursos com alunos que ainda estão cursando graduação, que não contribuem para a melhoria da prática, por mal conhecerem a teoria, não conhecerem a realidade escolar na posição de educadores, além de não terem vivenciado a docência.

Algumas professoras-cursistas, por vezes, destacaram pontos não muito pertinentes, como é o caso da professora Rubi que considerou que deveriam ter sido abordados os 'Descritores' no curso, sendo que a base é exatamente esta. A professora Axinite afirmou que todas as atividades puderam ser aplicadas em sua turma, da forma como foram propostas, sem adaptações. No entanto, informou que sempre trabalhou na Educação Infantil e em séries de Alfabetização, fato que impossibilita a aplicação de todas as atividades sem modificações. Atitudes

como essa no desenvolvimento de uma entrevista leva a considerar que não se pode ser categóricos ao afirmar fatos generalizados ou estabelecer conclusões gerais, quando se trata de analisar crenças e concepções através de depoimentos. Neste sentido a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010) contribui na compreensão de que pode somente sugerir tendências de comportamento, atitudes e concepções, devido à profundidade desta pesquisa.

Em uma análise geral foi possível perceber que as professoras-cursistas que possuem mais tempo de experiências nas séries de Alfabetização consideraram as atividades do curso difíceis. Dois temas abordados receberam maior destaque, sendo eles Material Dourado e Frações. O Material Dourado, apesar de ser aparentemente conhecido por todas as professoras das séries iniciais, raramente é utilizado e quando acontece, é basicamente com operações de adição e subtração, não explorando suas diversas possibilidades. Visivelmente, a divisão utilizando esse material, era totalmente desconhecida pelas professoras-cursistas. Em relação às Frações, as professoras estavam habituadas a trabalhar com regras, conforme é encontrado nos livros didáticos, utilizando por vezes materiais manipuláveis para introdução do conteúdo, como discos de pizza de papel ou similares. A forma como foram apresentadas as atividades, a partir do material complementar, se mostrou inovadora e proporcionou o rompimento de alguns paradigmas quanto às metodologias empregadas com Frações até o momento.

5 CONCLUSÕES

O referencial teórico consultado nesta pesquisa aponta várias investigações em relação ao cenário da Educação Matemática as quais conduzem à percepção de que a formação inicial docente para atuar nas séries iniciais da Educação Básica é necessária, porém, não é suficiente para um bom desempenho das atividades. Através dos depoimentos das professoras-cursistas também ficou claro o desejo e a necessidade de continuidade da formação para acompanhar os avanços e melhorar a prática pedagógica. Isto indica a comprovação da primeira hipótese levantada. Reconhece-se não ser plausível exigir a formação de professores(as) das séries iniciais em áreas específicas, em conteúdos de forma aprofundada, como ocorre nos atuais cursos de licenciatura, os quais habilitam para a docência nas séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. No entanto, se faz necessário que professores(as) das séries iniciais recebam em sua formação inicial o embasamento necessário quanto aos conteúdos específicos das séries em que deverá atuar, bem como quanto às metodologias e ao desenvolvimento da criança. Isto implica dizer que devem construir as competências básicas necessárias para exercer a docência nas séries iniciais. Os cursos de formação inicial investigados nas pesquisas citadas apresentam deficiências no que diz respeito à formação Matemática, o que leva à comprovação da terceira hipótese levantada de que há necessidade de cursos de formação continuada para professores das séries iniciais em relação à Matemática.

Salienta-se que a formação inicial consiste em um dos problemas que interferem no Sistema Educacional do Brasil, mas há também que se preocupar com as professoras que já são formadas e que interferem diretamente na formação de cidadãos, e porque não dizer dos futuros professores que

certamente utilizarão suas experiências em suas aulas. Assim sendo, torna-se necessário considerar a importância da formação continuada, a qual pode se constituir por cursos, palestras, grupos de estudos, grupos colaborativos, estudos individuais, entre outros. Destacando a ênfase dada pelas professoras-cursistas à importância dos momentos de reflexão e compartilhamento das experiências vivenciados no curso, considera-se que tais atividades de continuidade da formação possam vir a contribuir para que os professores melhor compreendam suas práticas, suas concepções, reflitam e melhorem a prática docente.

Nesta pesquisa foi proposto analisar as contribuições do Programa Pró-Letramento Matemática para a prática docente das professoras participantes, entre os anos de 2008 e 2010, no município de Lavras-MG. A fim de alcançar este objetivo, o Programa foi descrito conforme seus idealizadores, definindo-o como curso de formação continuada que visa a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (da leitura, escrita e matemática) nas séries iniciais. O termo 'formação continuada' está presente no objetivo do Programa, o qual afirma a necessidade de contribuir para que se desenvolva nas professoras-cursistas, e conseqüentemente nas escolas onde estas atuam, uma cultura de formação continuada. Esse objetivo parte do pressuposto de que esta cultura não exista em professoras das séries iniciais da Educação Básica, ou que, se existe, não é suficiente para a melhoria do ensino e da aprendizagem nas escolas. No entanto, os dados coletados nesta pesquisa sugerem que as professoras entrevistadas já possuíam tal cultura, pois todas (100%) já participavam e continuaram participando de atividades de formação. Não se pode afirmar, de acordo com a profundidade da análise realizada, se essa cultura de formação continuada contribui de forma satisfatória para a melhoria almejada pelo MEC.

Apesar de, ao iniciar a explicação sobre “o que é o Pró-Letramento”, no Guia, os autores enfatizarem a melhoria da qualidade de aprendizagem, o

primeiro objetivo, nele descrito, deixa claro o interesse em contribuir para a melhoria da qualidade também do ensino, tendo em vista que o Programa atua diretamente com os professores e em suas concepções quanto à didática exercida diariamente em sala de aula.

Durante os encontros presenciais, nos trabalhos em grupo, podem ocorrer dois fatores que se considera de suma importância para contribuir para a melhoria da prática do professor-cursista. Primeiro a importância da execução das atividades pelo próprio professor, pois, desta forma tem a oportunidade de se colocar no lugar do aluno, visualizando suas possíveis dúvidas e compreendendo todo o processo de execução e desenvolvimento de raciocínio.

Segundo, mas não menos importante, através do aprofundamento dos conteúdos os cursistas podem sanar suas dificuldades, que podem ter sido ocasionadas devido à formação inicial inadequada, a traumas em sua trajetória como aluno, entre outros fatores. Algumas pesquisas citadas no referencial aqui apresentado afirmam a existência de professores das séries iniciais que não dominam conteúdos matemáticos e dos que por vezes os conhecem, portanto, não sabem como auxiliar o aluno na produção de significado para determinados conteúdos. Esse fato é destacado no depoimento das professoras-cursistas entrevistadas. Pode-se, através do referencial, confirmar a segunda hipótese levantada ao considerar que, não só o saber do professor, mas suas crenças e concepções interferem no desenvolvimento do aluno em relação à Matemática e qualquer outra disciplina. Com maior conhecimento de conteúdos matemáticos e com a compreensão de como o aluno possa vir a construir significado para os mesmos, o professor pode compreender melhor as exigências curriculares e melhor adaptá-las à realidade dos alunos, tendo em vista que se ater somente à grade curricular, com atividades e conteúdos totalmente padronizados, poderá não atender as especificidades dos indivíduos. Tal conhecimento possibilita

ainda melhor avaliação da aprendizagem por parte do professor, tratar o erro como processo e não simplesmente como exclusão ou classificação, considerar o processo de resolução de uma atividade ou problema e não somente a resposta final, adaptar, corrigir ou aprofundar propostas dos livros didáticos, entre outros.

Apesar de considerar mais relevante a proposta inicial do Programa, conforme relatado pelo professor Dr. Romulo Campos Lins, o modo como foi, e está sendo desenvolvido em âmbito nacional, é tecnicamente viável, devido à necessidade de aperfeiçoamento, capacitação e formação continuada de professores das séries iniciais no que tange o processo de ensino-aprendizagem de Matemática. O Programa é bem estruturado, tendo em vista a oportunidade de discussão e realização das atividades pelos professores, o que contribui para sanar dúvidas, trocar experiências, produzir significados e superar dificuldades.

Um destaque negativo se deu na elaboração do Material Básico (o livro) o qual foi apresentado na seção “Análises e considerações”. Conforme explicitado, no desenvolvimento do Pró-Letramento Matemática no município de Lavras-MG, vários materiais complementares foram adicionados pela equipe de formadores da UFRJ, conforme suas concepções para o desenvolvimento do Programa. Foi possível perceber através da análise vertical que professoras-cursistas que atuam (ou têm maior experiência) em séries de Alfabetização apresentaram mais dificuldades em relação às atividades, por se tratarem em grande parte de conteúdos desenvolvidos nas demais séries.

Ao buscar indícios nas falas das professoras-cursistas que evidenciassem a influência do curso nas atividades profissionais e na formação continuada, pode-se afirmar que para a maioria das professoras a influência foi positiva. Como exemplo destaca-se a professora Cristal ao afirmar que o curso contribuiu para a mudança de sua visão em relação à Matemática, pois, apresentava dificuldades em trabalhar conteúdos matemáticos e não gostava da disciplina.

Durante e após o curso passou a se sentir mais preparada e mais confiante no desempenho de suas atividades, o que também leva à comprovação da quarta hipótese.

Analisando as possíveis influências do Programa como suporte à ação pedagógica para as professoras-cursistas, foi possível identificar que muitas alteraram as práticas pedagógicas em relação às aulas de Matemática. Algumas ainda utilizam atividades sugeridas no curso ou atividades adaptadas a partir do que vivenciaram neste. Destaca-se a professora Safira ao afirmar que por trabalhar com Alfabetização utiliza vários jogos e atividades adaptadas a partir das ideias apresentadas no curso. Não se pode afirmar que o curso tenha contribuído de forma significativa para todas as professoras, no entanto, um mínimo de pessoas que tenha atingido pode ser considerado como resultado positivo, se tornando, portanto, efetivo.

Em relação à possibilidade do Pró-Letramento ter contribuído para o desenvolvimento de uma cultura de formação continuada, nas professoras-cursistas, conforme objetivo do Programa, não se pode afirmar. Na análise horizontal foi possível constatar que todas as professoras-cursistas já participavam de outros cursos, palestras, encontros, entre outros, antes de participar do Pró-Letramento Matemática. Fato esse que certamente corroborou para a busca deste, tendo em vista a adesão e participação espontâneas. Após a participação no Programa continuaram participando de diversas atividades, como habitual. Esse fato leva à não comprovação da quinta e última hipótese, pois, neste estudo de caso a influência na cultura de formação continuada não foi comprovada. Grande parte das professoras-cursistas afirmou ter procurado pelo curso em busca de conhecimento e melhoria da prática. Talvez, as demais professoras do município possam não ter a mesma cultura ou necessidade, pois, considerando o número total de professoras das séries iniciais do município, o

qual é conhecido por “Terra dos Ipês e das Escolas”, aproximadamente 10% do total de professoras municipais se inscreveram no Programa. No entanto, não se pode afirmar que não tenham tal cultura, pois, diversos fatores podem ter interferido. Talvez, em pesquisas futuras surja a oportunidade de se aprofundar nesse aspecto.

Outra situação que se considera de destaque e que pode sustentar novas investigações está relacionada com o tempo de espera entre a conclusão da formação inicial e o início da atuação profissional. Grande parte das professoras esperou entre 10 e 20 anos para entrar na docência. Com as perceptíveis mudanças na sociedade e, conseqüentemente, no processo escolar, as metodologias estudadas se tornam arcaicas. Quais seriam os motivos desta espera? Falta de oportunidade? Busca por outras alternativas? São várias as possibilidades. Algo muito solicitado pelas professoras foi o desenvolvimento de cursos destinados à Alfabetização Matemática, pois, sentem necessidade de melhorar a prática neste nível de ensino, o qual não é devidamente trabalhado nos cursos de formação inicial. Esse se configurou em ponto de interesse para futuras investigações sob as concepções da pesquisadora.

Conclui-se, portanto, que o Pró-Letramento Matemática contribuiu para a prática docente das professoras-cursistas entrevistadas. Acredita-se e concebe-se que as experiências vividas, neste caso em um curso de formação continuada, deixaram vestígios positivos, ínfimos ou significativos, nas professoras participantes. Considera-se ainda que a modalidade 'curso' talvez não seja a mais adequada, vislumbrando oportunidades de continuidade da formação que não se atenham à períodos de desenvolvimento, mas que se desenvolva durante toda a carreira docente, como em grupos de estudos ou grupos colaborativos, que possam proporcionar uma reflexão constante da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALONSO-SAHM, Élen P. **As contribuições do Pró-Letramento em Matemática na visão de um grupo de professores/cursistas da cidade de Araraquara.** 2010. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010.

ABREU, Jânio Jorge Vieira. **Homens no magistério primário de Teresina (PI): 1960 à 2000.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Terezina, 2003

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2010.

BATISTA, F. D. Análise da formação para o ensino da matemática nos cursos de pedagogia do Estado de São Paulo. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2009.

BELFORT, Elizabeth; MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. **Implantação do Pró-Letramento em Matemática.** Disponível em: <<http://limc.ufrj.br/htem4/papers/74.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2011.

BONAMINO, Alícia; BESSA, Nícia; FRANCO, Cresco. (Org.). **Avaliação da Educação Básica.** Rio de Janeiro: Loyola, 2004.

BRASIL. Comissão de Educação, Cultura e Esporte. **Relatório do Projeto de Lei da Câmara, n. 280/09** de 6 de julho de 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação de docentes para atuar na educação básica, e dá outras providências, e o Projeto de Lei do Senado nº 54, de 2007, do Senador Cristovam Buarque, a ele apensado. Brasília: Senado Federal, 2010.

BRASIL. **Lei n. 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. PNE – Plano Nacional de Educação. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/leis2001>>

/110172.htm.> Acesso em: 18 ago. 2011.

BRASIL. Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 7 fev. 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm>. Acesso em: 18 ago. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pró-letramento**: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: matemática. Brasília, 2008. 308 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília, 2002.

BRASIL. **Resolução CD/FNDE**, n. 33, de 26 de junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para a concessão e o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Fundamental (PRÓ-LETRAMENTO), em exercício nas redes públicas estaduais e municipais, a partir do exercício de 2009. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/index.php/leg-res-2009>>. Acesso em: 18 ago. 2011.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997.

BRUNER, Jerome Seymour. **O processo da educação**. 6. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

CAPORALE, Sílvia Maria Medeiros; NACARATO, Adair Mendes. A leitura e escrita como estratégia formativa possibilitando o desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 15., 2005, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp/USP, 2005. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/NacaratoAdairMendes4.htm>. Acesso em: 23 dez. 2011.

CARDOSO, Frederico Assis. Homens fora do lugar: identidades de professores homens na docência com crianças. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2007, Caxambu. **Trabalho apresentado...** Caxambu: ANPED, 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

CHACÓN, Inés Maria Gómez. **Matemática emocional:** os afetos na aprendizagem matemática. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CURI, Edda. **Formação de professores polivalentes:** uma análise de conhecimentos para ensinar Matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos. 2004. 278 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

CURI, Edda. A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas brasileiras. **Revista Iberoamericana de Educação**, Madrid, v. 37, n. 5, 2005.

CURY, Helena Noronha. **Análise de erros:** o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática:** da teoria à prática. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. A relevância do projeto indicador de alfabetismo funcional: INAF como critério de avaliação da qualidade do ensino de matemática. In: FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis (Org.). **Letramento no Brasil:** habilidades matemáticas. São Paulo: Global, 2004.

DOMBROWSKI, Adriane Elisa. Pró-Letramento: da formação matemática à prática pedagógica. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16., 2012, Canoas. **Anais...** Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2012

FIORENTINI, D.; NACARATO, A.M.; PINTO, R.A. Saberes da experiência docente em matemática e educação continuada. **Quadrante**, Lisboa, v.8, n.1-2, p.36-60, 1999.

FONSECA, M.C. F. R. (Org.). **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas**. 2.ed. São Paulo: Global, 2004.

FONSECA, Thomaz Spartacus Martins. **Quem é o professor homem dos anos iniciais? Discursos, representações e relações de gênero**. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

FÜRKOTTER, Mônica et al. Formação continuada de professores que ensinam matemática na rede municipal de ensino de regente Feijó. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/ENNEP/Trabalhos%20em%20pdf%20-%20Encontro%20de%20Ensino/T1.pdf>>.

GATTI, B.A. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, São Paulo, n. 1, p. 139-210, maio 2010.

GONÇALVES, Heitor A. **O conceito de letramento matemático: algumas aproximações**. 2008. Disponível em: <<http://www.virtu.ufjf.br/artigo%02a14.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA ; PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENT ASSESSMENT. **Definição de letramento matemático**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-marcos_referenciais>. Acesso em: 18 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA; SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Prova Brasil: matriz de referência da 4ª série do ensino fundamental. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: matemática**. Brasília, 2008. 308 p.

LEONE, N. M.; LEITE, Y. U. F. O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 3, n. 6, p.236- 259 6 - jul./ dez. 2011.

MOURA, Anna Regina Lanner de et al. Resolver problemas: o lado lúdico do ensino da matemática: fascículo 7, 2008. In: BRASIL. . Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pró-letramento**: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: matemática. Brasília: MEC/SEB, 2008.

MURTA, Cláudia Pereira do Carmo; SILVA, Diolina Moura. Fascículo do tutor. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pró-letramento**: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: matemática: fascículo do tutor e encartes. Brasília: MEC/SEB, 2008.

MURTA, Cláudia Pereira do Carmo; SILVA, Diolina Moura; CORDEIRO, Valter Luiz dos Santos. Guia do curso. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pró-letramento**: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: matemática: fascículo do tutor e encartes. Brasília: MEC/SEB, 2008.

NACARATO, A. M. A formação matemática das professoras das séries iniciais: a escrita de si como prática de formação. **Bolema**, Rio Claro, v.23, n.37p. 905-930, dez. 2010.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OLIVEIRA, Daniela Motta de. A formação de professores na lei 9394/96: um estudo comparativo das diretrizes estabelecidas para a formação de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental nos anos 70 e nos anos 90. CONGRESSO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, 5., 2001, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: UFOP, 2001.

OLIVEIRA, H.; PONTE, J.P. Investigação sobre concepções, saberes e desenvolvimento profissional dos professores de matemática. **Actas do SIEM**, Lisboa, v.7, p.3-23, 1997.

OLIVEIRA, Odisséa B. Discursos dos licenciandos em ciências biológicas: um caminho para a reflexão sobre a formação de professor-autor. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São

Paulo, São Paulo, 2006.

PATRÍCIO, Maria F. G. M. Kalil. Pró-letramento em matemática: análise das percepções dos tutores do programa desenvolvido na rede municipal de ensino de Juiz de Fora. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

PAULA, Mabi Katien Batista de. **Programa pró-letramento matemática:** uma abordagem de grandezas e medidas com inserção dos temas transversais. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Universidade estadual de São Paulo, Bauru, 2010.

PIRES, Célia Maria Carolino. Formação inicial e continuada de professores de matemática: possibilidades e mudanças. In: ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 15., 2003, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UNISINOS, 2003.

PIROLA, N. A; MORAES, M. S. S. O Pró-Letramento e a formação continuada de professores que ensinam matemática no primeiro ciclo do Ensino fundamental. **ZETETIKÉ**, Campinas, n.17, p.181-198, 2009.

PONTE, J. P. Concepções dos professores de Matemática e processos de formação. In: INSTITUTO DE INVESTIMENTO ESTRAGEIRO. **Educação matemática:** temas de investigação. Lisboa, 1992. p.185-239. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos_pt.html>. Acesso em: 22 fev. 2012

PONTE, J. P. Estudos de caso em educação matemática. **Bolema** Rio Claro, n. 25, 105-132, 2005.

PONTE, J. P. O conhecimento profissional do professor de Matemática. **Educação, Sociedade e Cultura**, Porto, v.9, p.189-195, 1998.

PONTE, J.P. O desenvolvimento profissional do professor de matemática. Educação e matemática. Lisboa: APM, n.31, p.9-12, 1994. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos_pt.html>. Acesso em: 22 fev. 2012.

RODRIGUES, Milton Müller. **Gênero masculino e ensino fundamental:** vivência e significação de professores. 1998. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SERRAZINA, Lurdes; OLIVEIRA, Isolina. O professor como investigador: leitura crítica de investigações em educação matemática. In: SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2001, Vila Real. **Actas...** Vila Real: Instituto Politécnico de Lisboa, 2001. p. 29–55.

SILVA, Amarildo M. **Sobre a dinâmica da produção de significados para a Matemática.** 2003. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

SILVA, J.C.M. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. **Revista Ibero-americana de Educação**, Madrid, n.55, p.3, 2011.

SOARES, José Francisco. **Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades.** 2003. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/3equidade.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

SOUZA, Kátia do Nascimento Venerando. Alfabetização matemática: considerações sobre a teoria e a prática. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 10, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/273/259>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome: _____

Caro(a) professor(a) colaborador(a), as informações contidas neste termo visam firmar acordo por escrito, mediante o qual você, como sujeito objeto de pesquisa, autoriza sua própria participação, com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que se submeterá, com capacidade de livre arbítrio e sem qualquer coação. Você terá direito de retirar este consentimento a qualquer momento. Sua identidade será totalmente preservada e seus direitos resguardados. Agradecemos sua colaboração.

I - TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL:

Contribuições do Pró-Letramento de Matemática para prática docente

Pesquisadora responsável: Maria da Glória Bastos de Freitas Mesquita

Pesquisadora assistente: Telsuíta Laudomira Pereira Santos

II - OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por principal objetivo avaliar o impacto do Programa Pró-Letramento de Matemática na prática docente das professoras participantes no município de Lavras-MG. Para alcançar tal objetivo pretendemos: a) analisar a formação inicial em matemática de professoras das séries iniciais do ensino fundamental, com o intuito de identificar pontos positivos e negativos em relação aos conteúdos matemáticos desenvolvidos nesta fase de formação; b) caracterizar os diversos tipos de formação complementar existentes para professores das séries iniciais, a fim de identificar as possibilidades existentes para complementação de estudos que possam contribuir para a melhoria da ação pedagógica dos docentes das séries iniciais; c) analisar o impacto do Programa Pró-Letramento como suporte à ação pedagógica para as professoras cursistas, identificando alterações na prática diária bem como aplicação de atividades diferenciadas e; d) verificar as contribuições do Programa Pró-Letramento de Matemática para o desenvolvimento de uma cultura de formação continuada nas cursistas, verificando se as mesmas, de alguma forma, deram continuidade aos estudos. Um objetivo anterior a este, porém não mais importante, é constituído da certificação da existência, ou ausência, de cultura de formação contínua em professores das séries iniciais.

III - JUSTIFICATIVA

1. Justificamos a necessidade desta pesquisa, por ser a formação docente, um dos

desafios da Educação em nosso país. Pesquisas realizadas por Curi (2005), Nacarato et al. (2009), entre outros, afirmam a existência de deficiências em cursos de formação inicial docente, no que tange a Matemática. O Poder Público criou o Pró-Letramento visando contribuir para o saneamento de tais deficiências. Analisando a necessidade de investimento do governo em Programas como este, bem como seu desenvolvimento e resultados alcançados, pretende-se averiguar se tal investimento seria viável do ponto de vista de aplicação dos conhecimentos construídos durante cursos de formação continuada, da melhoria da ação pedagógica a partir das discussões ocorridas no mesmo.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA:

1º grupo: 100 professores(as) atuantes nas séries iniciais da Educação Básica do município de Lavras e/ou região, os quais deverão responder a um questionário, escrito, estruturado, após consentimento. Todos(as) terão o direito de responder totalmente, parcialmente, ou se negar a responder, de livre e espontânea vontade, sem sofrer qualquer tipo de coação e/ou prejuízo.

2º grupo: 33 professoras que cursaram o Pró-Letramento de Matemática no período de 2008 a 2010, através da Prefeitura Municipal de Lavras, sob a tutoria da pesquisadora (Telsuíta L P Santos), as quais participarão de uma entrevista semiestruturada, gravada em áudio e/ou vídeo, após consentimento. Todas terão o direito de responder totalmente, parcialmente, ou se negar a responder, de livre e espontânea vontade, sem sofrer qualquer tipo de coação e/ou prejuízo.

A participação no 1º grupo não exclui, bem como não condiciona a participação no 2º grupo.

V - RISCOS ESPERADOS

Esta pesquisa não apresenta risco aos participantes, por se tratar de uma investigação quanto à existência ou não de cultura de formação continuada em professores das séries iniciais, bem como avaliar o impacto de um curso de formação continuada em professores das mesmas séries. As informações obtidas serão sigilosas, não identificando o pesquisado em momento algum, seja através de dados pessoais e/ou voz, e/ou imagem.

VI – BENEFÍCIOS

A análise das informações obtidas possibilitará verificação de viabilidade de continuidade e/ou criação de cursos de formação continuada, sendo estes um investimento tanto por parte do governo (municipal, estadual e/ou federal) quanto por parte dos profissionais da educação.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Declaramos que não há previsão de suspensão da pesquisa, pois não há riscos significativos. A mesma será encerrada quando as informações necessárias para análise da pesquisa forem obtidas.

IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____,
certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a)
de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento.
Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.
Lavras, _____ de _____ de 20 _____.
NOME (legível) _____ RG _____
ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos como voluntário de pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos na Pró-Reitoria de Pesquisa, Campus Universitário - Cx. Postal 3037 - Lavras - MG - 37200-000 Lavras/MG - Tel: (35) 3829-5182.

No caso de qualquer emergência ou dúvida, entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis no Departamento de Educação. Telefones de contato: (035) 3829-1599 e-mail telsuita@gmail.com

APÊNDICE B**Termo de autorização da escola**

Autorização

Eu, _____, portadora dos
(nome do(a) diretor(a)/coordenador(a))
documentos _____, _____,
(CPF) (RG)
atual diretor(a)/coordenador(a) da Escola _____
_____, localizada no município de
_____, autorizo o desenvolvimento da pesquisa de
Telsuíta L. Pereira Santos, portadora dos documentos CPF 737.084.616-49, RG
MG-7.767.360, aluna regular do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da
Universidade Federal de Lavras (UFLA). Afirmo ainda estar ciente de que os
dados e informações coletados, bem como qualquer relatório de atividade
observada, serão utilizados única e exclusivamente para fins da pesquisa
desenvolvida pela aluna, para conclusão do curso mencionado, tendo a Escola,
os professores, alunos e qualquer profissional envolvido, seus direitos
reservados.

município, data_____
assinatura do(a) diretor(a)/coordenador(a)

APÊNDICE C

Roteiro da entrevista

Roteiro da entrevista estruturada, a ser aplicada às professoras cursistas do Pró-Letramento Matemática, como parte da pesquisa para conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação (MPE), do Departamento de Educação (DED) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A entrevistada será orientada previamente quanto à ética da pesquisa, tendo todos os seus direitos preservados. Pesquisadora: Telsuíta L Pereira Santos.

Idade: _____
[] feminino

Gênero: [] masculino

1. Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
2. Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
3. Em caso de técnico: Qual?
4. Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação? Quando?
5. Em caso de 'outros', especificar.
6. Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
7. Em que ano começou a lecionar?
8. Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
9. Em quais séries atuou até hoje?
10. Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras? (efetivo ou contratado)
11. Participou de qual turma do Pró-Letramento? (primeira ou segunda)
12. Por que participou do Pró – Letramento?
13. Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
14. Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
15. Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
16. Os temas abordados foram interessantes e/ou úteis? Quais você destacaria?
17. Qual sua avaliação quanto à forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
18. Qual a sua impressão em relação às tarefas de casa?
19. Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
20. Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.

21. Há algum registro de continuidade destas atividades? Apresentar.
22. Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
23. Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
24. Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
25. Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
26. Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras, cursos de curta, ou longa duração?
27. Caso não tenha participado: Por quais motivos?
- 28.** Que sugestão você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação a autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários...), pais, alunos e professores

APÊNDICE D

Transcrição das entrevistas

As expressões entre colchetes [expressões] são complementos da entrevistadora, para que se possa compreender melhor o assunto. As reticências (...) são usadas sempre que a professora entrevistada faz pequenas pausas de organização de pensamento. Algumas repetições de letras são para dar ênfase às palavras, conforme destaque da entrevistada. Os nomes fictícios utilizados são nomes de pedras preciosas e foram escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora. Após a textualização os registros não foram submetidos às entrevistadas, sendo portando, de inteira responsabilidade da pesquisadora, obedecendo aos critérios éticos da Universidade e preservando o anonimato das professoras.

Cursista: Ágata

Data: 06 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 41 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Licenciatura Plena em Educação Física e pós-graduação em Educação Especial na UFLA – pra alunos superdotados e talentosos.
- 5- Em caso de ‘outros’, especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?

Magistério em 1994, Licenciatura em 2005

- 7- Em que ano começou a lecionar?
1997
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
17 anos. Licença maternidade.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Fundamental I – todas as séries. Atualmente 5º ano.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Eu gosto muito de matemática, pra começar, me interessei pela matéria. E também é uma forma de nós estarmos... o professor precisa sempre estar buscando aprimoramento. Eu gosto muito de fazer cursos pra me ajudar no dia-a-dia, para estar em dia com as novidades.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Os da prefeitura, alguns da UFLA, que a UFLA oferecia pra professores de escola pública. Já fiz de matemática lá na UFLA, já fiz de xadrez... Aqueles com encontros uma vez por mês ou de 15 em 15 dias... Os cursos geralmente duram uns 6 meses...
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Foram muito bons, interessantes. Aprendi coisas que às vezes... Muitas coisas eu já sabia... As novidades que... Porque o Pró-Letramento trouxe muita novidade para o professor, assim... Jeito de trabalhar que às vezes a gente não conhecia. Algumas das formas eu já tinha conhecimento, mas outras não... Por exemplo, a subtração. Porque, você falou... uma coisa a toa, por exemplo $4+5$ pra criança na vertical, $4+5$ só, não tem objetivo eu falar $4+5$, pode ser uma coisa mental. Então isso eu achei uma coisa superlegal. E ir direto ao ponto e não ficar fazendo muito rodeio, perdendo tanto tempo com algumas coisas que não são necessárias.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Foram muito interessantes. Porque são conteúdos básicos da disciplina de matemática, que as crianças precisam dominar e os professores precisam saber como passar pra eles de uma forma menos penosa, porque eles têm

muito medo da matemática. Trabalhou muito com o concreto... a todo momento, jogos... foi muito válido. [destacaria] Geometria.

- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Só dessa forma mesmo [oficina] que a gente consegue aprender... aprender fazendo e conseguir levar coisas diferentes para o aluno. Porque se a gente não... se a gente fica só no teórico, às vezes a gente não consegue atingir a criança que ainda não consegue abstrair.
- 18- Qual a sua impressão em relação às tarefas de casa?
Também são importantes porque a gente vai treinar o que a gente viu lá. Que de repente... é como a criança aqui... A gente dá um exercício, aqui ele vai entender, passando uma tarefa de casa ele vai poder aprender fazendo. Com o professor também é a mesma coisa. Lá nós entendemos e em casa fazendo as TI's e pondo em prática a gente vai poder aprimorar e aprender realmente
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Sim todas. [estava no 5º ano] Algumas eu apliquei na escola pública mesmo e outras eu apliquei na escola particular que eu trabalho também.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Sim, sim. Subtração, aquelas da fração, dos papezinhos... Ainda uso muito. Eu gosto muito de material concreto para ajudar na... para as crianças entenderem mesmo. Porque agora é uma fase do concreto, depois se... se eles não vivenciarem mesmo essa fase, depois eles não vão conseguir abstrair.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Caderno de plano e caderno dos alunos.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não. Acredito que não.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Também não.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Às vezes adaptação, só em alguma questão assim... às vezes por falta de material, às vezes assim de nomenclatura. Às vezes por exemplo quando eu fiz lá na escola, na minha turma lá de uma sala, as vezes eles não estavam entendendo... às vezes assim no jeito de falar... só adaptações assim de entendimento.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento?

Justifique.

Sim, muito úteis. Se a gente entra para uma sala... o professor ficar estagnado, achar que está prontinho e não quiser melhorar, não quiser aprender... novas tecnologias, novas formas de ensinar, a sala vai ficando arcaica.

- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Sim. Sempre participo. Congressos... esse ano mesmo eu já participei de 4. Aqui eu participei de uma palestra “Eu posso mais na educação”, eu fiz um curso de matemática significativa com ênfase na multiplicação. Eu participei de um Congresso que chama “Confessionalidade nas escolas” e o último foi “Birra: como enfrentá-las” e juntamente com esse “A matemática com arte”. Aqui nesse Congresso eram duas palestras, uma na parte da manhã que foi matemática e da tarde o da birra. Foi muuuito bom. Foram dois no Gammon e dois aqui. Longa duração não.

- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

No momento é a falta de oportunidade de tempo, porque eu estou com duas turmas, tenho uma filha pré-adolescente. Então no momento eu não estou com tempo disponível para pegar um compromisso à longo prazo. Então assim... eu estou participando de... estou me atualizando com palestras, congresso mais curtos. Trocar ideia com outras pessoas... Essa professora que fez da birra... ela é fantástica... Sabe quando você escuta uma pessoa que sabe o que tá falando? E você pensa que só criancinha que faz birra... que nada até adulto faz birra [muitos comentários do curso de birra]

- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação a autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Então... aqui na nossa realidade a gente tem visto que eles têm até se empenhado em... tem trazido material. A gente até tem material, recurso... Se fala um pouco da falta de... valorização do professor. Talvez a gente também tenha que se valorizar um pouco mais. O salário realmente precisa melhorar. Não está tão... digo assim hoje... não está tão defasado, mas eu penso que pode melhorar nesse aspecto. [escola] Então, aí também... está a valorização mesmo do professor. Talvez entender melhor os problemas que a gente passa. Aqui até que a gente não tem tanto problema, sabe? Com isso... elas estão sempre do nosso lado, acompanham... então... assim, eu acredito mesmo que o problema maior esteja mesmo entre a família... Tem muitas famílias assim que estão deixando... não acompanham... a nossa clientela aqui também às vezes fica... um pouco omissa por falta de... de saber mesmo. São pessoas que não tiveram muita condição de estudar...

então as vezes não podem estar acompanhando... tem família por exemplo que o responsável não sabe lê... entendeu? Então assim é... eu as vezes nem posso cobrar tanto porque não... eles não conseguem. Falta um pouco de... capacidade deles. E outras famílias terceirizam tudo para nós, deixam tudo por nossa conta, não querem saber. Mas estão sempre aí reclamando de alguma coisa... sabe??? Eu tive uma família esse ano aqui... Quando eu mandei um trabalho e que não fez e que a nota foi zero, aí veio me cobrar. Porque que eu não olhei. Eu mostrei que eu tinha olhado, que estava anotado, que faltou olhar foi lá, em casa, entendeu? Então as vezes deixa tudo por conta. Porque as famílias hoje, as vezes estão muito ocupadas também, estão deixando tudo... Tem família que chega aqui na frente da criança e fala: "Olha. Eu não sei o que eu faço. Já tentei de tudo." E aí o que você faz? Então as vezes está faltando também um pouco mais de ajuda dos pais, esclarecimeennto, acompanhameeennto. As crianças também. Eu tenho criança aqui que se nega a aprender. "A eu detesto matemática! Eu não quero aprender a fazer conta." Eu explico: mas e aí? Como é que faz para sua vida? É importante saber multiplicar, dividir... você vai precisar disso. "Não. Detesto matemática. Vou precisa disso não. Eu nem vou trabalhar." E você vai viver como? Como você vai pagar seu alimento... a sua roupa...? Você as vezes vai precisar de um remédio... Você vai precisar trabalhar... "Não mais eu vou mora com meu pai para sempre." Mas teu pai não é para sempre... Se nega, entendeu? Leitura está muito falha... não tem condição de ler. As vezes não tem recurso, não tem livro em casa... Mas às vezes aqui a gente até oferece... A biblioteca tem bastante livro. Muito bom, mas... eles têm preguiça... falam pra mim no outro dia que esqueceram de fazer o dever de casa... E assim... não é uma vez... porque a gente até esquece mesmo... Mas "esqueci" todo dia não tem jeito. E a gente fica muuuuito chateado. Acho que as vezes assim também, uns 50% é o professor, 50% é eles. Então eu também tenho... se eu não der uma boa aula, se eu não der uma boa explicação, se eu não trazer coisas diferentes, que motivem, eles não vão se sentir... porque 50% a culpa é minha. Quando todos não vão bem a gente tem que avaliar o nosso serviço. Então eu acho que é assim... envolve tudo isso. A culpa não é só do menino que não quer saber de nada, ou só da família que não acompanha, ou só do professor... Está tudo ligado um no outro.

Cursista: Ambar

Data: 20 de junho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 36 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Técnico de Habilitação ao Magistério.
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois, Normal Superior. Estou cursando pós.
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1997
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1998
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
14 anos. Não
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
4ª série. Atualmente estou na Educação Infantil
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Segunda turma
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu tinha feito o de Português, aí depois eu quis fazer o outro.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim, já.
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Fiz um de Língua Portuguesa, foi lá no ICBEU. Foi mais no início da

carreira.

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Foi bom. Foi uma troca de experiência.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Foram. Ainda mais assim para quem estivesse no Ensino Fundamental... tinha muita coisa para levar. Eu estava na Educação Infantil.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Ah eu achei que foi muito bom. Foi lucrativo sim.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
As tarefas de casa, assim... porque no caso a gente hoje é tudo assim muito corrido não é Telsuíta? Porque hoje você trabalha o dia todo e tal... Mas assim... quando a gente tem tempo... era umas coisas muito boas... E também foi bom porque teve coisas que tinha que levar pra sala de aula. Tinha que aplicar, então, isso é muito interessante.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Algumas. Porque tinha coisas que eu tinha que procurar uma sala de Ensino Fundamental, porque era mais difícil de trabalhar com Educação Infantil. Aí eu tinha que procurar sala de colegas para poder aplicar, entendeu?
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
No caso, se eu estivesse no ensino fundamental sim, mas na educação infantil já é mais... não tem muita aplicação, é mais complicado.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não, não tem nada que...
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não. Teve boas as aulas sim.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Das que eu apliquei na sala das minhas colegas teve algumas que eu tive que fazer alteração sim. Tive que mudar um pouquinho.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Sim. Todo curso que você faz é sempre lucrativo. É bom que... com isso a gente vai crescendo. E aí você vai vendo uma maneira diferente que você possa trabalhar em uma coisa, que você pode mudar, sabe?... A gente fica

assim agarrado só naquele jeito que a gente tem de trabalhar sabe... você tenho outras opiniões você vê assim... a opinião daquela outra pessoa, trabalhar daquela forma vai ser melhor.

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros

cursos de curta ou longa duração?

Participei. Aqui na escola mesmo. Teve uns encontros... Outros cursos não. Agora que comecei uma pós em Língua Portuguesa, à distância.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação a autoridades, escola(direção, supervisão, funcionários), pais, alunos, professores:

Eu acho que deveria ter mais cursos não é Telsuíta?... Eu acho que tinha que ter mais. Acho que ainda é pouco... acho assim que tem uns encontros mas acho que ainda é pouco... teria que ter mais. No caso da escola eu acho que mais cursos também. Aqui é ótimo. A Cilaine é muito boa, muito prestativa, entendeu? E tudo que tem ela passa para a gente... Então, não tem que reclamar aqui, entendeu?... Eu gosto muito do ambiente de trabalho aqui. Os pais, na minha sala são bem frequentes, ainda mais que é educação infantil né, então os pais são bem frequentes. Mas pelo que eu já fiquei quando eu dobrei aqui, a tarde quando eu dobrei no fundamental, eles são bem mais frequentes do que na outra escola que eu trabalhei. Os alunos tem uma aprendizagem boa, sabe, assim... As professoras eu acho que cada um assim... fazendo mais cursos... correndo atrás... porque todos fazem isso... a gente está sempre aqui junto, então eu acho que todos... pelo menos assim... cada um fica na sua sala... você vê que os trabalhos sempre aparecem... então cada um faz sua função...

Cursista: Ametista

Data: 11 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 35 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Kursou alguma pós-graduação?
Quando?
Não
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1994
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2003
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
9 anos. Só os casos de quebra de contrato, quando termina um tem que esperar conseguir outro, mas todo ano eu consigo.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Em todas, do 1º ao 5º ano, mas o que prefiro mesmo, que sempre peço é o 2º ano. Já peguei uns meses de Educação Infantil, mas não gostei, não é o meu forte. Atualmente estou com 3º ano.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu acho que nós... apesar do nosso tempo... a gente tem que estar sempre buscando. Pelo menos eu acho que é um momento que mesmo que você não vá colocar muitas coisas que você vê lá em prática... Porque as

vezes a sua realidade é um pouco diferente, mas você tem aquele momento de troca, de conversa, que eu acho que é muito válido, entendeu?... E outra, eu acho que você vai de uma forma meio que obrigada por um lado, mas chega lá é um momento prazeroso, que você nem vê passar. Então eu fui mais para crescimento, enriquecimento mesmo... Tentar trazer alguma coisa que eu visse lá para o meu dia-a-dia na sala de aula.

- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?

Só essas palestras que a prefeitura proporciona mesmo. Mais algum assim, não. Quanto teve o CEALI que foi muito famosooooo, tudo e tal, naquele ano eu tive que trocar meu horário e eu saí da alfabetização. Eu sempre trabalhei na alfabetização... justamente naquele ano... aí eles não quiseram deixar eu me inscrever para participar. Mas assim... sempre que tem esses cursos que nós somos convocadas, eu estou sempre participando. Mas... alguma coisa assim de... que eu tenha... assim um nome específico... eu não lembro não.

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.

Você quer sabe assim... no sentido que... como? Não... é o que eu falei... que mesmo sendo assim... mesmo você não conseguindo as vezes por seu tempo... por N motivos que não vêm ao caso, que você sabe mais do que ninguém, que a gente trabalha o dia inteiro... e que não conseguia assim... muitas das vezes colocar em prática, não é?... Conseguir colocar dentro do seu dia-a-dia... Aquele momento pra mim... Foi muito rico. Foi muito bom, prazeroso... Igual eu te falo: as vezes a gente vai meio que forçado, não é?. Você tem a consciência de que você precisa capacitar sempre, mas aí quando você bate do seu lado pessoal também, você esbarra, você fica dividida, mas aí depois que você tá lá também... é muito bom.

- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?

Foram. Não lembro um específico para destacar...

- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.

É... teorias... oficinas... eu acho que é por aí mesmo, entendeu?

- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?

Ahhh... boas... igual eu te falei... as vezes a gente nem sempre consegue colocar em prática... as vezes você está... você troca de sala pra aplicar, mas as vezes não dá para você sabe... mas eu acho que tem que ter, porque... é aquele momento que vai poder estar tentando...

- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Nem todas.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Sinceramente... Não... Porque assim, você vai tirando... Agora se você fala assim, se eu lembro de alguma atividade... que eu esteja pondo em prática mesmo... eu acho que não. [risos] Meu problema aqui na escola é esse viu... falar a verdade. Eu acho assim que tem gente que deve até está pondo em prática, mas eu assim... trabalhando dois horários... tem filho... tem casa... Eu faço o que eu gosto mais eu estou vendo que assim... não está ficando como devia... não está ficando um bom trabalho... Igual, eu tive numa palestra sábado sobre stress... então, assim, eu estou com todos os sintomas do stress... entendeu? Esse negócio assim de querer tudo certo, eu não estou conseguindo assim... é tanta cobrança... aí tem os filhos... a família... é lá que você desconta. Aí as vezes eu me pergunto: será que compensa? Muitas vezes não compensa. E infelizmente eu escolhi uma profissão que em termos de remuneração... Eu não trabalho por robe.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não recordo. No momento assim... não lembro.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não...
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não... [não utilizou as atividades nas turmas dela]
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Sim... Eu sempre cobro nas minhas fichas, tudo, entendeu? Cursos de capacitação, de... Não sei se porque já estão aí na reta final, de fim de mandato... Nós estamos já há uns dois anos sem praticamente nada. O ano passado e esse ano, entendeu? Já que o governo está colocando isso aí na mídia, eu acho assim que... tem que ter.
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Palestras sim. Cursos não. Ah não fiz sim uai... Eu fiz o de Português depois. Essas palestras assim da prefeitura... sempre que dá eu estou participando.
- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Falta de tempo.

- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação a autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos, professores:

Na questão de educação, é a valorização do profissional que eu acho que todo mundo busca isso. Todo mundo quer é isso. Que ele esteja pelo menos compatível... Porque tudo está... é a parte da remuneração. Porque ele tendo uma boa remuneração, a maioria vai ter, por exemplo, um cargo só. Então eu acho que ele vai dedicar realmente àquelas horas extras que ele tem que cumprir lá... que é planejamento... para elaborar sua aula... Então, eu acho assim que cai na remuneração, você valorizar pra depois que ele seja cobrado também. Que eu acho assim também... que tem que exigir mais cobrança... Porque a gente vê que as vezes as coisas vão assim meio que relaxaaaando... entendeu? Não se acomodaaaando... Por que que um profissional trabalha dois horários? Por causa do salário... Porque precisa... são mães... são futuras... que quer constituir família... justamente que pegam mais trabalho por causa da remuneração, porque precisam... Na direção que cada um exerça sua função. Que o diretor seja o diretor, que a supervisora seja a supervisora, que ela estudou pra isso, que ela ponha mesmo em prática... Os pais que eles sejam mais presentes, que eles não deleguem... o que é da escola que seja da escola e o que é da família que eles assumam seus papéis de pais mesmo... Os alunos... aaaaai os alunos... aí é que está não é... compromisso... vontade... Hoje a gente vê que as crianças não têm... Nossa eu lembro quando eu estudava [quando criança] a coisa melhor do mundo era ir pra escola... Eu não sei... eu acho que é tanta tecnologia... tanta coisa aí que eles realmente... eles não tem... fica ali sentado? Aí cai naquele negócio... Tem que ser uma aula diferenciada... com trabalho diferenciado... uma coisa que cativa eles também pra eles sentirem prazer de ir ali. Aí eles... aí cai naquela outra... [risos] uma coisa puxa a outra... igual eu te falei... eu acho que a maioria tem a consciência... infelizmente muitas coisas não acontecem na prática. Então assim... eu que eu vejo hoje nas crianças eles não têm sabe?... Essa vontade, essa ânsia... você olha as carinha está tudo assim sabe... você está falando, falando... ele está com um pensamento assim muito distaaaante... Então eu não sei... talvez sejam as aulas muito maçantes... mas eu não acredito que seja só esse o fator. Talvez possa ser esse um que contribui. Os professores... que faça sua parte também né... que cumpra seu papel. Afinal de contas ali é o seu trabalho, pra você ganhar você tem que cumprir o seu papel...

Cursista: Alexandrita

Data: 03 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 41 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Coursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Normal Superior
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
Magistério 1988.
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2003 [ela se enganou ao dizer o ano, o correto seria 1993, o que pode ser comprovado na próxima resposta]
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
19 anos. Não.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Basicamente no 5º ano que é a 4ª série antiga, mas eu já lecionei um ano no 4º ano e no 3º ano. Mas o meu tempo maior de experiência é 5º ano. Atualmente estou no quinto ano
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo.
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu queria melhorar minha prática docente... trocar ideias... melhorar mesmo meu trabalho em matemática. Principalmente porque matemática é uma área que as crianças têm uma dificuldade muito grande... Porque

quando fala em matemática... ahhhh eu não gosto... [seria a fala de uma criança] E é uma matéria também que eu gosto e que eu queria melhorar minha prática... buscar novas ideias para trabalhar com os alunos.

- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?

Sim

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

O PROCAP... Eu acho que foi só o PROCAP, que foi assim pela rede municipal e que foi mais tempo assim... foi. Dentro da prefeitura, formação continuada foi o PROCAP, o que eu lembro que foi mais tempo. Foi em 2004 eu acho.

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.

Eu achei todos os encontros proveitosos. A gente trocava ideias... experiências... realizava as atividades... Querendo ou não o material era muito bom... A gente conseguia aplicar alguma coisa em sala de aula, mesmo com a dificuldade dos alunos... As ideias dos exercícios... Eu gostei bastante.

- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?

Sim. A parte de frações eu gostei bastante. Eu uso até hoje aquelas ideias lá de fração.

- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.

Foi satisfatório, foi proveitoso. Foi variada, diversificada... Achei muito bom.

- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?

Tranquilo. Eram poucas... não eram muitas. O povo achava muito, mas como era uma vez por semana... Não... de 15 em 15 dias... a gente tinha tempo suficiente pra fazer. Se a gente exige tanto dos alunos que façam as tarefas de casa diárias... a gente tinha uma tarefa a cada 15 dias... Eu não tive problemas com elas não Tel. Sinceramente eu gostei.

- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.

Toda não, mas algumas sim. Aquelas que eu achava que dava para estar integrando com o conteúdo... com as atividades que estavam sendo trabalhadas... e até mesmo com a capacidade deles... aí eu aplicava, mas 100% não.

- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.

Sim. Tenho lá no meu armário. As frações... Quando eu vou dar fração eu faço aquele início... Porque lá vem tudo muito bem explicadinho, com uma

linguagem bem tranquila para os alunos. Até melhor do que muitos livros didáticos. Fazia aquelas fichinhas... eles gostam bastante. [ela está falando do material complementar]

- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Tenho registro sim.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não... Basicamente o que a gente trabalha... eu como professora de 5º ano... o que a gente trabalha é basicamente aquilo... Estava num nível até mais elevado mesmo... Até que as professoras que trabalhavam com as séries mais iniciais, 1º ano 2º ano... tinham um pouco mais de dificuldade. Então eu achei que as atividades estavam bem apontadas... assim abrangendo bem...
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não, não Tel... Até mesmo por causa do tempo nosso não é...
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Ahhhh daria mais [risos]... mais atividades...
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Julgo. Eu acho assim... que a gente está em constante movimento, as necessidades dos alunos vão mudando de ano a ano. As vezes o que a gente aplicou num ano pra uma determinada turma ela não vai ser proveitosa, de repente, no outro ano. Então a gente tem que estar sempre buscando formas diferentes de trabalhar com alunos determinados conteúdos, até mesmo por conta da globalização é necessidade do aluno querer cada vez mais... Então, se a gente não faz essa diversificação... não aprofunda... não estuda mais, a gente vai ficando pra trás. E aí o aluno também vai ficando desmotivado. Então é sempre importante estar trazendo coisas novas pra motivação dos nossos alunos.
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Curso não. Nenhum curso. Palestra eu participei de uma que teve no Lourdes [uma escola da cidade] sobre as dificuldades na matemática. Teve aquela lá da prefeitura... lá no Lane Morton [um auditório de outra escola] que valeu por um dia... pagando dia... eu esqueci o nome dela... Assim... essas duas que eu participei depois. Cursos... pós-graduação não... Pretendo fazer, mas... Tenho que arrumar um tempo não é Tel [risos]
- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?
Trabalhando 3 horários... 2 na escola e 1 em casa... Eu teria que largar de

trabalho para fazer... mas eu tenho vontade.

- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação a autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Meu Deus... é tanta coisa não é Tel [risos] Geeente... É muito complexo não é? Porque... a educação básica está abandonada, em todos os sentidos, de todas as formas... a gente não vê um incentivo para os professores das séries iniciais... ele não é valorizado. A importância que ele tem na vida dos nossos alunos... porque ele é a base, ele é o suporte... se esse aluno não for moldado, desde pequenininho ele vai crescendo cada vez mais, assim, desmotivado... porque também o professor, ele está completamente DESmotivado, DESvalorizado, DESacreditado... Ele não acredita mais que a educação vá melhorar... É impossível trazer motivação e incentivo, trabalhar a autoestima dos alunos quando na verdade as autoridades fazem o contrário com a gente. Eles achatam... eles nos pisam... diminuem a capacidade que o professor tem, a importância que o professor tem na vida dos alunos. Aí entra também as questões familiares. A família está muito omissa, precisa acompanhar mais a vida escolar dos filhos, não só esperar o dia da reunião... é estar presente. As vezes a gente marca semana de avaliação, o pai não dá notícia... não acompanha... não tem preocupação sabe? A família delega pra escola responsabilidade de educar, de ensinar... de tudo... porque ela também perdeu essa referência... até mesmo porque ela vem numa sociedade que hoje a educação está banalizada. Não é o mais importante... tá desacreditada. Então uma coisa vai desencadeando a outra Tel. Então começa... na falta de incentivos... Porque é muito fácil o governo falar: eu compro material, eu compro livro didático, mas ele não investe no pessoal humano, porque esse que vai fazer a diferença... Então, enquanto a gente estiver vivendo essa desvalorização do professor ele não tem como motivar o aluno dele. Porque o professor... ele tem que trazer uma estabilidade pra família... ele tem que estar bem emocionalmente para estar bem com a família dele e estar bem com o mundo... Ele chega lá... aquele monte de aluno que não quer nada ele vai falar assim: ahhh não vou ficar aqui morrendo se ninguém valoriza o que eu faço. A gente não tem... Você faz algo diferente, você não tem um elogio... Você só tem cobranças... Você só é cobrado em todos os sentidos... Você é podado naquilo que você acredita... Se você quer fazer algo diferente, se não for dentro daquilo que eles querem... A questão da reprovação, que eu sou totalmente contra que não se possa reprovar os alunos nas séries iniciais, porque as vezes entre os fatores da questão de o aluno não ter condições mesmo... e ele tem que ter um tempo a mais que o outro, e isso deveria ser respeitado. Então, quantas

crianças as vezes... ela precisa de dois anos pra concluir uma série... Por que não? Melhor do que ir empurrando essa criança que vai ficando cada vez mais desmotivada, porque não pode ter reprovação, porque o índice do IDEB não pode cair. Mas como é que a gente vai manter esse índice do IDEB alto se não se faz a coisa certa desde o início? Tem aluno que fala: 'ahhh professora no ano passado eu estava ruim desse jeito aí. Estava só tirando nota ruim e no fim do ano eu passei.' Então as famílias entendem assim... Quando a gente aperta um pouquinho, cobra um pouquinho mais, vem família e diz assim: ele vai passar não vai? Não pode reter no 5º ano, pode?. E vai virando uma bola de neve porque ele vai passando e chega no final do 3º ano do ensino médio sem saber nem escrever direito..., sem formalizar uma opinião..., sem conseguir debater qualquer tipo de assunto com ninguém. E por que? Porque isso aí foi empurrado. Então a educação está cheia de falhas Tel. E outra coisa... não há uma sequência... dentro do município num existe um planejamento unificado, onde cada escola vai adequar... cada um trabalha de um jeito. Tanto é que essa escolha do livro didático é uma coisa que eu achei errada. Uma escola escolhe um livro, a outra escolhe outro, a outra escolhe outro... Se uma criança muda de escola dentro da mesma rede municipal, não há uma sequência. Isso começa também na educação infantil. Então é complicado porque chega alguém, chega o governo e muda. E de repente, tudo que você fez até agora... nada serve... começa tuuuudo de novo... joga tudo no chão... derruba tudo... muda o governo derruba a casa e vamos levantar... muda de novo... derruba tudo de novo... Isso não tem jeito de dar certo. Vamos melhorar... Vamos corrigir as nossas falhas. Quanto a escola, o que eu acho que toda escola deveria fazer no final do ano... vamos fazer uma avaliação, vamos fazer uma auto avaliação... cada um na sua séries, depois as séries em grupo, e na escola... o que ficou falho... o que a gente precisa melhorar... isso não é feito. Isso não acontece... que eu saiba, com todo mundo que eu converso... isso não é feito. Então não há continuidade. Sem essa continuidade não vai haver melhora nunca. Porque chega aqui, para, volta pra trás, chega aqui, para, volta pra trás... [fez gestos indicando que percorre um caminho e em certo ponto volta ao início] Desconsiderar aquilo que o professor sabe... aquilo que ele já trabalhou... a experiência que ele tem de sala de aula... E os alunos... falta de interesse e de apoio dos pais

Cursista: Rubi

Data: 12 de julho de 2012

Local: Residência

Idade: 41 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois fiz normal superior, formei em 2007
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
Pós não
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1990
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2000
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
Sim, teve interrupção. Como trabalho por contrato, tem ano que consegui, tem ano que não consegui...
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Do maternal ao 5º ano e educação especial. Atualmente trabalho só com educação especial.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Contratada. [Trabalha na APAE contratada pelo município]
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Primeiro porque a gente não tem muita oferta de cursos. Então eu achei assim uma oportunidade boa para a gente estar ampliando o conhecimento. E foi bom também porque depois eu trabalhei com matemática no 4º ano e no 5º ano.

- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Participei de alguns
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Educação Infantil... Os cursos que o município dá...
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Foram bem positivos.
- 16- Os temas abordados foram interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Sim. Ai... agora, no momento não me lembro. Porque já tem muito tempo e eu não estou na área mais.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Então... A parte prática eu acho que dá uma clareada para a gente, porque geralmente você vê o material e dá uma assustada não é... Principalmente para quem nunca trabalhou na área. Então a parte prática ilustra bem, assim... dá um exemplo para a gente lidar na sala de aula. Achei muito bom.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Tranquilo. Eu acho que mais interpretativas mesmo né...
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Sim.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Não. No momento não porque não estou trabalhando mais assim. No ano seguinte eu ainda peguei um 5º ano. Inclusive o material pedagógico é bem em cima daquele Pró Letramento não é... que a gente tem o livro... Então eu utilizei, mas agora eu já não estou na área mais... Desde 2010 que estou só com educação especial.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
--
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Ai, no momento eu não me lembro... Falam-se muito nos descritores não é... eu acho que aqueles descritores, não na forma do curso, mas eu acho que poderia aprofundar bastante nessa questão, que eu acho que é bem interessante, que é o que a gente tem que cobrar do aluno, e a gente estando por dentro é mais fácil. Principalmente para quem nunca pegou 4º e 5º ano...
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Que eu me lembre, não.

24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?

25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Sim. A própria área já cobra da gente... Porque a gente tem que estar sempre melhorando as informações e o mundo hoje é com muita informação. Então, às vezes o aluno vem com mais informação do que a gente tem não é... Então você tem que estar correndo atrás... porque senão eles deixam a gente “no chinelo” [risos]

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Não, porque o curso terminou em 2009 e em 2012 eu já passei pra educação especial... Ai... dentro da área da gente lá, a gente participa...

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Primeiro porque o salário da gente não permite. Na verdade eu estou esperando ter uma melhora no salário pra investir porque... sinceramente... o salário não está compensando não [risos]

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação as autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades... investir no professor, reconhecer o que o professor faz, porque... eu acho que professor dentro de sala de aula, mesmo na educação especial, a gente lida com muita coisa que não é da nossa alçada... E não temos a quem recorrer... Então vem muita cobrança, e apoio... E eu acho que na escola regular isso é ainda mais complicado, porque você não tem a quem recorrer... E você lida com problemas que na verdade não são seus... Falta de estrutura familiar... Então eu acho que são vários fatores, mas um deles é que se o professor tiver reconhecimento e tiver uma melhoria no salário... com certeza já é um estímulo né, pra tá melhorando. A escola também fica... ela não tem o poder, realmente, na mão dela não é... Ela fica bem... é bem dependente... ela fica... acho que muda de escola para escola também... depende muito do interesse dos profissionais... Na APAE é diferente da escola regular, porque lá a gente tem a clínica e tem suporte no que a gente está trabalhando não é... E na escola regular a gente não tem isso. É muito complicado. As vezes até não porque não queiram, mas porque realmente as condições não... não permitem. Os pais, eu acho que muita coisa assim... o governo muitas vezes dá um apoio um incentivo... Mas eu acho que falta mesmo um compromisso... Não são todos... mas a família hoje joga para escola, não só em questão de conteúdo, mas de

educação mesmo, eu acho que educação vem é de casa, vem do berço, e a escola vai aprimorar aquilo ali. Então eu acho que falta de interesse mesmo. Tem família que não está nem aí, então tinha que participar mais da vida do filho não é... Os alunos também... eu acho que são fruto do que vivem... o aluno faz a escola em qualquer ambiente que ele estiver... Se ele não tiver um apoio, um incentivo, uma cobrança em casa, ele vai querer pra quê? Eu acho que a escola está trabalhando muito sozinha, sem apoio das famílias. Os professores?... bom... eu acho que do mesmo jeito que tem as famílias, tem os professores. Tem professores E professores não é... Então, se a gente está dentro de sala de aula, independente do que acontece, você está ali para cumprir seu papel, não é?... E eu acho que é conscientizar mesmo porque no geral... no que menos pensa é no aluno. Tem professor que nem precisa ouvir isso, mas tem professor que não interessa muito mesmo não.

Cursista: Diamante

Data: 03 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 44 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois faculdade de Letras
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
Pós não
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1986
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2000
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
12 anos. Não
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Maternal, Educação Infantil, 1º ao 5º ano. Língua Portuguesa e Inglesa no Fundamental II. Atualmente 5º ano. Na época do Pro Letramento também 5º ano.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu estava dando aula no 5º ano e eu achei que ia me ajudar, dar uma abertura... para ter uma bagagem melhor para poder ajudar os alunos.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?

Sim, váááários.

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
A prefeitura que proporcionou. Todos eles, foi a prefeitura. Na faculdade também proporcionaram alguns cursos para gente... mas a data específica eu não lembro não.
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
As oficinas eu gostei... Até porque a troca de informações... Eu gostei.
- 16- Os temas abordados foram interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Alguns sim. Outros a gente já tinha conhecimento no dia-a-dia não é, mas alguns sim.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Eu achei que foi... que teve material lá não é?... Teve como eu já falei, trocar ideia com o pessoal, achei que foi bem abordado.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Aaaaa eu achei muito. Muuuuuitas tarefas... muito serviço... Fim de semana as vezes... igual eu comentei com minha colega... Eu ia pra UFLA levar meu filho pra brincar e lá eu tinha que fazer tarefa [risos]
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Muitas eu apliquei.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Não porque aqui na escola divide... Naquela época eu estava com a Matemática, agora eu estou com a Língua Portuguesa. Então eu trabalho história, geografia e língua portuguesa. Então já não minha área mais.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?

- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi? Não... Na época? Não.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
As frações. Mais ênfase nas frações.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não... Da forma como eu aprendia lá eu tentava colocar em prática no dia-a-dia.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Num sei se entendi bem sua pergunta... Você diz assim se eu sou útil...?

[após esclarecimento da entrevistadora] Aaaaa tá, agora ficou claro... Sim, lógico. Eu penso assim... quanto mais a gente... Nós com esses alunos assim com mais dificuldade... quanto mais bagagem a gente tiver, melhor para eles. Então a gente fazendo esses cursos, tirando a troca de ideias não é... Porque as vezes a colega trabalha de um jeito e você pega a ideia daquela colega e coloca em prática em sala de aula, não é... Com isso a gente vai proporcionar um ensino melhor pros meninos. Então eu acho que tendo mais cursos... mais encontros... fica mais fácil a gente colocar... poder ter uma bagagem melhor pra trabalhar com os meninos, não é... Porque eles precisam de coisas diferentes.

- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

A gente sempre está participando não é... Porque a prefeitura costuma proporcionar pra... No Lourdes mesmo ano nós já participamos... já participamos de oficinas... Sempre eu estou participando porque eu gosto...

- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Eu acho que um pouco é... a gente acomoda não é... É necessário... é preciso... a gente acomoda... Mas eu tenho planos para o futuro. Eu tenho planos para pós... mestrado... e pretendo não demorar tanto... Porque a idade já... Eu gosto de buscar sabe... está faltando isso pra mim... mas eu vou buscar... eu vou fazer...

- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação as autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Eu acho que assim, principalmente nas escolas... a gente pega alunos no 5º ano por exemplo que não sabem o que é um parágrafo... Então o que devia fazer... trazer mais pessoas... principalmente para nós que trabalhamos na periferia, nós temos alunos com bastante dificuldade... Infelizmente, não é?... Às vezes os pais não são alfabetizados... ou as vezes a família não tem aquele interesse, não vê aquela importância nos estudos... E a criança precisa de um suporte... precisa da família estar ali... fazendo com eles tenham horário de estudos... mostrando pra eles a importância dos estudos... e as vezes a nossa clientela não isso na família não. Então... como as vezes nós trabalhamos sozinhas... sozinha que falo assim né... Deus à frente e a gente depois... A gente procura fazer um bom trabalho... mas as vezes o tempo é curto. Então se trouxesse mais pessoas pra nos ajudar... E principalmente nas séries iniciais... na escrita, na leitura, na interpretação... Porque vem lá de baixo... eu penso assim... o alicerce é lá... Porque nesse processo quando chegar lá no 4º e 5º ano... o que que eu vou fazer?... Eu vou trabalhar o complexo... Os textos que são cobrados na prova do

SIMAVE, aqueles textos bem complexos... é no 5º ano que eu vou dar isso para o meu aluno, mas ele já tem que vir preparado... Não pronto... pronto eu não quero não porque eu sei do meu trabalho... mas preparado, ele tem que ao menos saber do que eu estou falando... Às vezes você tem uns 8 alunos que tem dificuldade... Você tem que brigar com ele? Não. Você tem que ajuda-lo. Aí as autoridades o que poderiam fazer. Vamos lá naquela escola... vamos colocar um apoio... um reforço... vamos visitar as famílias... o que que tá acontecendo com as famílias? Para gente vê o que pode fazer para ajudar esses meninos... porque... as vezes a família não tem interesse ou não dá... importância. A é o mesmo... junto com as autoridades. As autoridades dando suporte, a escola acompanha. Vê que turma que está precisando... Os pais infelizmente muitos não tem essa preocupação. Os alunos têm que fazer a parte deles, não é?... O interesse... A gente está na sala de aula e ninguém está vendo o que está acontecendo. Tudo meu a partir de agora tem portfólio... tudo agora eu vou colocar ali. Por que? Porque às vezes as pessoas acham que a gente não trabalha. E não é. Eu faço por amor... Eu amo o que eu faço... Eu busco demais. Não é porque é escola pública que eu vou ficar deixando... Eu busco mesmo... se meu aluno quer... eu dou mesmo... eu buscou coisa diferente para chegar no ano que vem... no 6º ano eles terem uma bagagem melhor. Até porque eu não sei para onde eles vão porque aqui não tem continuidade. Só que aí entra a família... que não vê importância nos estudos. A metade vê. Então eles têm que ter interesse, tem que fazer tarefa, porque o conteúdo do 5º ano é enorme... Só na aula não dá... Eu dou muitas pesquisas... muitas tarefas... Mas eles têm que fazer... senão... Os professores?... Tudo é culpa nossa... Tudo é nossa responsabilidade... Mas também cada um tem que fazer a sua parte. Eu corro atrás... Se todo mundo fizer sua parte...

Cursista: Esmeralda

Data: 10 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 38 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Kursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois: Graduação em Ciências Biológicas (1994), especialização em Biologia, pós em Educação (2006 ou 2007)
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1989
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1990
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
20 anos. Não... Teve sim... fiquei três anos na vice direção da escola e teve as licença-maternidade
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
4º ano e 5º ano. Atualmente 5º ano.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Primeiro para aperfeiçoar. E segundo que eu sou apaixonada com matemática [risos] Aí tudo que envolve... eu tendo disponibilidade eu gosto de fazer.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos

de formação continuada?

Sim.

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Pela rede Pitágoras. O Pitágoras tem todo ano. Agora com a morte do Capitão que parou... mas a gente sempre tinha encontros... Varginha, Belo Horizonte, São Paulo... Tinha cursos específicos das séries iniciais e tinha os cursos assim mais gerais, com palestras conscientizadoras, algum tema geral... mas a maioria era direcionado.
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Eu gostei. Eu senti na época que tinha muita gente com dificuldade, e a gente quando trabalha com 5º ano... você tem mais facilidade de conhecer todos os conteúdos. Então assim... para muita gente aquilo foi... Eu me lembro direitinho das aulas de fração... e a gente como vê tudo no 5º ano, a gente tem mais facilidade.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou úteis? Quais você destacaria?
Com certeza foram úteis. Eu gostei das práticas de trabalhar fração e decimal, que a gente fez aqueles recortinhos assim de montar e trabalhar com os meninos. Inclusive eu fiz na sala.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Muito bom... na prática, não é?...
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Eu não tive problema nenhum não... Mesmo assim... a gente trabalhando dois horários e as vezes tendo mais dificuldade por causa do tempo... eu não tive dificuldade em resolução não.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
A maioria
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Algumas sim. Principalmente quando a gente trabalha fração.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
De agora não por causa das licenças. E esse ano ainda não cheguei nas frações.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não...
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Pra mim não, mas eu sempre penso assim... quem trabalha com as séries mais iniciais tem muita dificuldade de trabalhar certos conteúdos que foram

colocados nos curso, justamente por não trabalhar com eles... Aí, tinha hora que alguém falava alguma dúvida e eu pensava... gente... mas é tão fácil... mas é porque a gente vivencia isso, não é?.

24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?

Não...

25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Com certeza... porque as vezes a gente... não é que a gente acomoda... a gente vai deixando... deixando... deixando... e é bom para gente ficar atualizado, não é? Então esses cursos mantêm a gente atualizado, as vezes técnicas novas que a gente não conhecia a gente passa aplicar na sala de aula... com certeza...

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Pela outra escola sim, como eu te falei. E por aqui também porque na escola tem os módulos... Nesses módulos acontece assim... aquela troca de experiência... Cursos de longa duração não.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Por causa dos filhos... família... dois empregos... aí é difícil...

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola(direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Eu acho que os problemas maiores que a gente encontra agora, a partir do 5º ao 9º ano... é justamente a falta... eu acho... a falta de uma base mais sólida. Eu acho que tinha que ser investido em capacitar professores para alfabetização. Antigamente a gente tinha... aquela professora que fazia anos e anos aquele trabalho. Hoje não... troca... entra e sai... As vezes entra uma pessoa que não tem aquele compromisso... Então eu acho que está faltando investir mais na capacitação de professores para base... Desenvolver uma coisa mais sólida. Porque certas falhas que a gente vê hoje, a gente... não conserta... infelizmente não conserta... E aí vai virando aquele problema, não é?... Aaaa você vai reprovar? Quantas vezes? Tem menino que se você reprovar esse ano, ano que vem reprova de novo... e é um problema que não vai ser resolvido. Por que? Porque ele queimou etapa lá no início. Então eu acho que deve ter um investimento maior. E profissionais mais capacitados, porque entrar no serviço público hoje parece que virou... cabide de emprego... a pessoa entra sem estar envolvida com a educação e continua trabalhando... essa estabilidade que está estragando.

Cursista: Aventurina

Data: 10 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 40 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Pedagogia (2005)
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1989
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2001
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
11 anos. Não. Só licença gestação.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil, 1ª, 2ª e 4ª séries. Esse ano estou com 4º ano e PBA2 (2ºano). Na época do Pró-Letramento estava com PBA3
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró-Letramento?
A expectativa era encontrar formas diferentes para se trabalhar conteúdo de matemática com os meninos do PBA3.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Nossa... Não sei... O CEALI foi antes, ou depois? Não lembro Telsuíta. De

- matemática? Aaaa não.... Participei sim, de outros, participei.
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Não lembro.
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
O curso em si foi muito cansativo. Eu achei assim... a carga horária bem pesada... As atividades também. Mas em relação aos jogos... as atividades foram bem interessantes. Mas na minha série não consegui trabalhar as atividades que nós aprendemos, porque não abrangia.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
O mais interessante, que eu destaco, para mim, foi o quadro posicional. Aquelas contas lá que eu nunca tinha visto... Foram bem interessantes.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Eu acho que o horário prejudicava bastante, porque a gente trabalhava as vezes em 2 horários e chegava no curso a noite, muitas vezes assim... ficavam pesadas e cansativas. Eu acho assim, que se fosse em outro horário... daria para ser mais proveitoso.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Eram muitas e puxadíssimas.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Não. Não. Impossível.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Apenas o quadro posicional, com material dourado.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Só caderno de plano.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Eu acho que mais a parte de alfabetização.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
É exatamente isso que eu falei, não é?... A parte de alfabetização. Poderia ter trabalhado mais ainda com Material Dourado.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Muito... muito... para crescimento, para troca de experiência...
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras

e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Palestras sim. Esses cursos de capacitação da Secretaria também. Curso de longa duração não. Agora eu estou fazendo uma pós-graduação em psicopedagogia.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Nossa Telsuíta [risos] para esta pergunta eu tenho que fazer um curso primeiro para responder [risos]. Primeiro eu acho que as turmas teriam que ser menores. As turmas de alfabetização não poderiam passar de 20 alunos, porque daí possibilita um trabalho bom. Trabalhar mais com a parte da Educação Infantil. Os meninos já chegam com uma defasagem muito grande na alfabetização. A escola... Eu acho que pelo menos nas escolas que nós estamos inseridas elas ajudam bastante, estão sempre presentes, o que precisa fazer elas fazem. Os pais são nossos externos problemas, não é?... Eu acho que eles poderiam estar mais presentes, mais participativos na vida desses meninos. Mais comprometimento. Os alunos.. mais interesse. Os professores, mais empenho na criatividade das aulas.

Cursista: Axinite

Data: 05 de julho de 2012

Local: Creche/Escola Urbana

Idade: 48 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Normal Superior (2002). Pós não.
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1987
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2004
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
7 anos. Fiquei 6 meses parada.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil, 2º ano. Agora só na creche.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Contratada
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Segunda
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque quando eu estava na Escola José Luiz de Mesquita no 2º ano eles me pediram para fazer o curso.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

Foi um de sexualidade que eu lembro. Teve um pra Educação Infantil também. Eu fiz pela secretaria.

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Aaaaa eu achei que foi ótimo.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Sim. Aaaa eu lembro dos jogos.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Aaaa eu gostei.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Meia pesadinha mais deu para fazer [risos] Pesada na quantidade.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Sim.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Sim, os jogos.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não. Eu aplicava do jeito que era proposto.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Sim. Aaaa a gente aprende muito, não é?...
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Ai... teve um ali no Gammon, uma palestra.
- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?
Lá no SESI tinha uns por vídeo. Lá eu fiz o de Educação Infantil.
- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:
As autoridades mais material didático. Assim... jogos.... mais material didático. A escola através de cursos. Os pais mais participação. Os alunos...

eu acho assim que se tivesse mais jogos, assim... porque tem muita escola que é muito pobre em jogos, biblioteca... essas coisas assim. Os professores procurar mais, fazer mais curso, estar lendo mais...

Cursista: Espinela

Data: 05 de julho de 2012

Local: Escola Rural

Idade: 41

Gênero: feminino

1. Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
2. Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
3. Em caso de técnico: Qual?
Magistério
4. Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Normal Superior (2003) e pós em psicopedagogia (2006)
5. Em caso de 'outros', especificar.
--
6. Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
2000
7. Em que ano começou a lecionar?
2002
8. Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
Como professora mesmo 6 anos. Eu trabalhei mais na biblioteca, como apoio... E eu já parei assim... por falta de oportunidade mesmo... porque a gente não passa em concurso, não é? E aí vem professor e a gente acaba perdendo o lugar...
9. Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil, 1º ano, 2º ano, 3º ano e o 4º ano. Esse ano estou na biblioteca e como eventual aí pego a turma que precisar.
10. Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Contratada
11. Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Segunda
12. Por que participou do Pró – Letramento?
Então... porque eu tinha muita vontade de participar e por causa da necessidade mesmo de aprender mais, ter mais experiência.

13. Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Particpei sim. Alguns cursos que a prefeitura sempre dava... fiz o de Português também [Pró-Letramento]
14. Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Um de superdotados e Pró-Letramento Língua Portuguesa.
15. Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Foram ótimos... eu adquiri muita experiência... me ajudou muito. A experiência que eu tinha lá, eu passava para as crianças aqui e deram certo sim...
16. Os temas abordados foram interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Foram com certeza. Ai eu num lembro não, mas teve um que a gente fazia com o dado... a gente colocava um negócio no chão... Eu estava na educação infantil e cada vez que a gente jogava, aí a gente assim contava os números, entendeu? Somava...
17. Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Foi ótimo... foi uma beleza...
18. Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Também foi uma experiência muito boa, porque a gente aprendia lá e concluía que a gente realmente estava aprendendo alguma coisa, não é?
19. Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Não, nem todas. Eu estava com Educação Infantil e tinha muita coisa que era para outra turma, para maiores, não é?
20. Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Então... tem umas que eu utilizei sim, mas no momento eu não estou lembrando o nome.
21. Há algum registro de continuidade destas atividades?
Aaaa devo ter no meu caderno de plano em casa.
22. Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não porque ele foi muito... ele completou nossas necessidades, tudo que nós precisávamos aprender estava ali... o conteúdo estava muito completo.
23. Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não. Eu acredito que não porque foi muito bem trabalhado. Além de ter trabalhado o conteúdo tinha a prática também. Então não tinha como não aprender sabe. Foi muito claro...
24. Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma

atividade?

Aquela atividade mesmo que a gente falou. Você disse que ela era de multiplicação mas eu usava com os alunos com números e soma.

25. Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Sim, com certeza, muito importante. Porque a cada dia a gente aprende mais. É importante para o nosso dia a dia. Aprender é sempre bom, é uma coisa que ninguém tira da gente, não é?...

26. Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Participei sim, ali na Lagoinha. É curso pequenininho, de 1 dia, encontro, não é?

27. Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Por falta de oportunidade mesmo. Zona rural é muito difícil ter alguma coisa. Os cursos da prefeitura nunca vêm pra cá, é sempre na cidade e é longe... difícil, não é?...

28. Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades eu acho que... mais apoio ao professor, e a capacitação também ajuda muito. Tem que investir mais na capacitação, não é? A escola... então... aqui eles têm feito o que eles podem sabe... mas... pelo que eu vejo aqui na escola eu acho que não tem mais o que fazer. Eu acho que os pais sim, eu acho que os pais poderiam estar vindo mais na escola, procurar saber o que que está acontecendo... Ver o que que os filhos fazem. Geralmente só vêm quando é convidado pela coordenação, ou quando tem uma festa, uma reunião. Mas eles não vêm assim saber - como meu filho está indo... Tem alguns que tem dificuldade e geralmente os pais não se importam tanto. Preocupam mais com o serviço do que com a escola do aluno. Os alunos... eu acho que tem aluno que não tem força de vontade. Às vezes o professor faz de tudo pro aluno sabe... se desdobra faz de tudo e o aluno muitas vezes não dá uma recompensa sabe... Os professores pelo que eu vejo aqui, eles têm feito muita coisa... Eu acho que mais agora é o interesse do aluno mesmo.

Cursista: Jade

Data: 05 de julho de 2012

Local: Escola Rural

Idade: 42 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Pedagogia (2002). Pós não
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1988
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1989 com substituições, contratos. A partir de 1996 efetiva.
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
16 anos de efetiva sem interrupção, se contar tudo 23 anos.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Desde a Educação Infantil até o 5º ano. Todas inclusive multiseriado, uma sala com tudo junto, sempre na zona rural. Hoje estou com 5º ano.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Segunda
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Eu fiz o de Português e eu gostei muito. Eu gostaria se tivesse um Pró Letramento de Geografia e História também, igual foi o do PROCAP. Eu adorei o do PROCAP, foi muito bom e eu achei muito válido.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?

Sim.

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
O PROCAP, o Pró Letramento de Língua Portuguesa e de formação continuada... esses cursos que a secretaria... que de vez em quando eles fazem. Aquele... um curso de inclusão, não é?... feito pela secretaria eu participei.
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Para mim foi muito válido porque, assim... as atividades do Pró Letramento tem muito a ver com as matérias do 5º ano, não é? Para mim foi muito útil. E todos os trabalhos feitos lá durante o curso, eu chegava e aplicava na sala. Tem umas atividades que ainda aplico... principalmente a de fração ajuda muito.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
O que eu achei mais interessante e que me chamou muito a atenção foi a parte de fração. Aquele que você divide as tirinhas, lembra? A dos dados, aquele que com 2 dados você faz a multiplicação.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Eu gostei, porque assim... Eu não sei se porque justamente foi mais relativo pro 5º ano eu não senti muita dificuldade... para mim assim... teve muita coisa nova, mas teve muita coisa que já era do meu dia a dia. Eu acho, que para mim, foi muito válido.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
As tarefas de casa eu achei assim, não foram muito extensas, era tudo rápido, prático, que no dia a dia você faz assim... com tranquilidade.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Tiveram. Na minha turma eu apliquei todas.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Só esse da multiplicação... aquele joguinho que você deu de tabuada... Eu esse ano não apliquei ainda, mas ano passado eu apliquei.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Só plano de aula.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não me lembro. Tem bastante tempo... Aaaa aquela parte de ângulos, para mim, eu acho bem puxadinho de passar para os alunos. Os alunos têm muita dificuldade e eu toda vez que vou trabalhar isso com eles eu tenho que estudar bastante.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou

trabalhado de forma diferente?

Aquele que a gente faz, amplia e reduz... Eu não senti dificuldade, mas eu acho que as colegas, as meninas das séries mais iniciais, eu percebia que as vezes elas tinham muita dificuldade nisso, não é?

24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?

Não

25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Muito. Porque é um crescimento para quem está em sala de aula. Tem coisas que você já trabalha, mas sempre tem uma coisa nova que você pode trabalhar de diferentes formas, não é? As vezes você acha que a forma como você trabalha é fácil, de repente você está num curso desses, você vê que tem outras formas muuuuito mais fáceis.

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Só os cursos oferecidos pela secretaria.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Eu acho que por falta de tempo. Porque a vida da gente é bem corrida... Mas eu ainda quero fazer uma pós-graduação na área de psicopedagogia.

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades eu acho que falar 'valorizar o professor' também. Mas eu acho que devido a essa lei de proteção do menor, há alguns anos atrás a gente podia tomar mais atitude, pressionar mais o aluno para ele aprender, para ele estudar. Hoje já não pode, dependendo você não pode nem falar. E aí você nunca pode nada e depois você é culpada por tudo que acontece. Quando sai um aluno que tem dificuldade, o professor das séries seguinte culpa sempre a gente. Eles não percebem que é o sistema, não é? A escola é a mesma coisa [risos] a mesma resposta [risos] envolve todos. Os pais eu acho que são um pouco culpados em relação a isso, porque eles acham que a educação hoje... Eles culpam tudo a escola. Hoje as vezes até para ensinar o aluno mastigar é dentro de sala de aula. Até para saber sentar é dentro de sala de aula... E dependendo da forma como você expõe para o aluno, que você ensina o aluno, os pais acham que você está falando demais, que você não deveria ter falado isso. Então não há essa cooperação. Os alunos eu acho que poderiam valorizar mais o tempo, porque assim... Eu trabalho de manhã, aí eles pensam assim, são 4 horas, é coisa rápida. Eles não têm noção de futuro, que eles vão crescer, que eles vão disputar um mercado de

trabalho, que eles não vão ter pai a vinda inteira... Eles querem tudo, menos estudar, não têm compromisso com nada. Os professores fazendo novos cursos... sempre procurando aprender mais... sempre atualizar e tentar fazer sempre e cada vez mais a sua parte. Não tentando culpar o trabalho dos outros. Fazer o melhor no seu hoje e não culpar o ontem, porque não resolve.

Cursista: Hematite

Data: 12 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 40 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Pedagogia em 2002
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1998
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2000
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
10 anos. Não.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Todas, pré e de 1ª a 4ª. Atualmente 4ª série (5º ano)
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Contratada
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu estava no Água Limpa, trabalhando lá, e a gente foi convidado...
A diretora perguntou quem gostaria de participar e eu interessei.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim, só que eu não lembro. Eu sou muito ruim para guardar. Eu tenho uma memória péssima, mas assim... eu participei... todos os cursos da prefeitura,

municipais.

14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

--

15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.

Ai eu adorei. Eu gostei, foi de grande valia viu. Até assim, eu trabalhei com as minhas crianças muita coisa que a gente viu lá. Eu estava no 4º ano.

16- Os temas abordados foram interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?

Foram muito... muitos... deixa eu lembrar aqui [risos]. Nós fizemos aquele trabalho... em grupo... ai... quais foram mesmo, hein?... Das operações... aiiii... eu não lembro.

17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.

Ai foi muito bom. Eu adorei... Foi muito valioso, serviu muito para mim... Eu gostei muito, foi muito bom.

18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?

Foi bom, mas assim, não é?... É que a gente não tem muito tempo, mas eu queria assim, ter mais tempo para ter me aprofundado mais... feito com mais gosto e tudo... porque o tempo é muito curto... Então, mas eu gostei muito.

19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.

Teve bem, eu aproveitei bastante.

20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.

Sim, uso ainda. Até está lá no meu armário aquele livro que a gente trabalhou nele no Pró Letramento. Mas... me ajudou demais. Se bem que a minha turma... aqui é um pouquinho complicado, não é?... Eu trabalho mais os jogos, porque eles [alunos] são muito carentes sabe. A gente agora até tem vários... chegaram vários jogos de matemática, sabe?... De multiplicação... de QP... muita coisa boa. E tudo isso estava dentro e a gente está aproveitando.

21- Há algum registro de continuidade destas atividades?

Aaaaa não... Porque como são mais jogos, brincadeiras... Ai a gente não registra, só uso o livro...

22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?

Ai, no momento eu não lembro...

23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?

Ai eu acredito assim... que a matemática para trabalhar é um pouco complicada, não é? Então, a criança, para aprender você tem assim que... eu

não sou muito... como se diz... é... eu queria ter mais... é... como se diz... ééé... eu queria ter tido mais tempo para ensinar assim como passar para eles direito as operações... Coisas assim que as vezes é complicado deles entenderem... Então se o tempo tivesse sido maior era ótimo, não é?...

24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?

Não. Deu pra aplicar tranquilo.

25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Sim. Porque eu acho que... Eu gosto, então assim... Quando você faz aquilo que você gosta, você passa a transmitir aquilo bem e... eu acho bom.

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Não. Dentro da matemática não. Aaa dentro das séries iniciais sim. Ai sim... O de Língua Portuguesa eu queria mas não tive como...

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

A pós graduação eu não fiz assim, por falta de dinheiro mesmo e de tempo. Porque eu trabalho a noite também... então... é... Está complicado. Aí eu vou ter de escolher... Deixar de trabalhar a noite para eu poder... Mas aí o financeiro complica, não é?...

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades, ai... Eu acho que tinha que investir mais na educação, não é?... Apesar de que, olha... Esse ano e ano passado eu não tenho o que reclamar não. Pelo menos aqui a prefeitura tem ajudado muito, mas... eu acho que ainda falta um investimento geral. A escola investir mais, ajudar, não é?... Igual eu falo, aqui no caso... Aqui é uma escola que a gente precisa muuuuito... Não estou reclamando da diretora não, porque ela é muito boa sabe... A nossa escola aqui... eu adoro trabalhar aqui, mas tem coisas que infelizmente não tem como, não dependem dela. Os pais... mais participação dentro da escola, não é?... É o que está faltando aqui, não é? Os alunos... ohhh bem... eles poderiam ser um pouquinho mais compreensivos, menos bagunceiros... menos falante [risos]. Os professores... a gente faz o que pode, não é?... A gente está tentando mas... eu acho que se todos se unissem... Eu acho que a gente poderia fazer muita coisa.

Cursista: Jaspe

Data: 09 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 45 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Kursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois normal superior, em 2005 mais ou menos
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
Não lembro. Faz muito tempo
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1988
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
24 anos. Não.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil e todas as séries do Fundamental 1. Porque eu trabalhei na zona rural e lá tem multiseriado, não é? Aí eu trabalhava com várias séries.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu acho que é bom a gente estar sempre reciclando... atualizando... para estar aprendendo... Para estar levando coisas melhores para os alunos, não é?
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos

de formação continuada?

Particpei de vários de reciclagem. Todos assim na área de educação, não é?

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Educação inclusiva, já fiz muito curso na APAE. Pós eu não fiz não, pretendo fazer mais pra frente.
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Eu acho que foi muito bom. A gente pode estar assim... trocando experiência... enriquecendo conhecimentos... então a aula presencial... eu acho ela muito válida, não é?
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Com certeza. Embora eu não esteja atuando, nesse... Ensino Fundamental. Eu estou com Educação Infantil. Eu... aí as atividades são mais no Ensino Fundamental, não é?... Na época eu estava com Ensino Fundamental. Eu acho que assim... Todas as atividades foram interessantes.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Era tudo muito bem planejado, não é?... Tinha sequência sabe... os conteúdos... tudo muito bem programado... eu acho.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Eu acho que nessa parte dificultava um pouquinho porque a gente também estava trabalhando, não é?... Mas... Deu pra conciliar direitinho.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Na época que eu estava lecionando, tiveram. De acordo com o conteúdo que a gente estava trabalhando... a gente aproveitava e jogava as atividades.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Essa questão de espaço... Lembra??? Então com os pequeninos dá pra gente aproveitar muita coisa.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Eu acho que na Educação infantil... Essa questão assim de direita e esquerda... É matemática, não é? Está voltado para a matemática... Porque geralmente a criança apresenta dificuldade... Trabalhar lateralidade... Uma matemática mais para a Educação Infantil, porque aquela era mais para as séries finais, não é?...
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Mais coisas para as crianças pequenas

- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
É... algumas coisas eu até uso ainda, só que adaptadas com a realidade da turma... com a necessidade dos alunos também, não é?....
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Sim... com certeza. Porque a partir do momento que você está inovando, você está trocando experiência, você está crescendo... você está aprendendo mais... Eu acho que é isso que precisa. Aí te valoriza até como profissional, não é?...
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Participei... sempre a gente participa... Aqui na escola a gente sempre tem palestra... que envolve educação... Curso, curso não. Só mais palestras... essas coisas assim... Aí eu participo... Fiz um cursinho de Informática... do ProInfo que a prefeitura deu no começo do ano, durou uma ou duas semanas.
- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?
Na verdade assim... sabe porque? Por problemas pessoais. Minha mãe é doente então assim isso dificulta tem hora... porque a gente cuida dela... ela é idosa...
- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:
As autoridades primeiramente a valorização do professor, proporcionar condições da gente estar trabalhando bem. A escola material didático, essas coisas não é? Porque aí as vezes está em falta... Os pais... tem que haver mais interação entre família e escola. Porque isso daí está muito difícil. Eu acho que hoje em dia os pais estão jogando muita responsabilidade dos filhos na escola. Assim... não está tendo aquela participação que deveria ter. Os alunos... eu acho que aí mais é os pais mesmo... Porque eles que vão passar para os filhos... Porque eles são pequeninos, então são guiados pelos pais. Os professores... ... a gente tem que estar sempre empenhando em melhorar também, não é?... Atualizando... reciclando... sempre aprendendo mais pra acompanhar, não é?

Cursista: Onix

Data: 10 de julho de 2012

Local: Residência

Idade: 42 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Normal Superior 2005
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
Depois fiz curso de capacitação em alfabetização, oferecido pelo Estado, em 2002
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1984
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1999
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
13 anos. Agora que fiz uma cirurgia estou afastada, mas antes não.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil e de primeira a quarta série. Atualmente estava com PBA2, mas tive que afastar...
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu tinha vontade de descobrir meios de estar atuando com as crianças através de jogos, que foi muito importante. Eu descobri várias maneiras mais fáceis de estar ensinando a matemática. Foi muito proveitoso, eu realmente apliquei na sala de aula.

- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Fiz o de alfabetização... Como é que chama aquele curso mesmo... esqueci... do CEALI.
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Foi em 2001, 2002... por aí. Fiz a pós-graduação de... Tecnologia... Mas foi depois do Pró-Letramento
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Nossa... eu assim... não faltei de nenhum... Foi muito proveitoso em todos os aspectos
- 16- Os temas abordados foram interessantes e/ou úteis? Quais você destacaria?
Ahhhh eu gostei de todos, mas o que mais gostei foi... foi... os jogos. Que mais assim, que tornou o... ensinar matemática de forma mais prazerosa.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Seria de zero a dez, tipo assim? Ahhhhh ótimo, foi muito ótimo, inclusive aquela dinâmica em grupo lá, todo mundo participou legal... Foi uma troca de experiência... foi muito bom.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Boa... uma maneira assim de... de estar aperfeiçoando mais, não é? Porque o tempo lá foi muito corrido... eu acho que complementou em casa... Nossa... eu estou com aquele livro que foi dado pra nós... de vez em quando eu dou uma olhada... pra não esquecer...
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Não todas... a maioria... Porque tinha tarefas lá que não era adequada para minha série, porque eu trabalho com os menores...
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Ahhh tem... tem uma lá sim... que eu até fiz o joguinho. Está lá no meu armário até hoje... aplico sim.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Agora até que não porque tem mais de 1 ano eu não estou em sala por causa da cirurgia. Mas tinha...
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Eu acho um pouco difícil falar disso porque ali tinha professora de 1ª a 4ª série... Vamos supor... eu gostaria que tivesse sido mais voltado para minha turma... Mas não tinha nem como, não é?... Mas o que eu pude aproveitar eu aproveitei. E se tivesse outro eu faria.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou

trabalhado de forma diferente?

Bom... todas ali eu acho que deveria ter mais tempo. Porque na hora que a gente começava a pegar... que estava ficando gostoso a brincadeira a gente tinha que parar, não é?... Então faltou assim mais tempo mesmo... para pegar assim...

24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?

Ahhh sim... teve umas que eu alterei sim, porque eu estava com os menores, não é?...

25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Nooooosa... e como... deveria ter sempre... Um por ano... dois... porque tem muita coisa que a gente esquece e aí você acaba caindo no... fica muito... você esquece dos jogos e fica tornando uma aula muito teórica, não é?... E isso aí ajudou a gente voltar... sair um pouco da teoria

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Eu fiz um curso na Escola Municipal Doutora Dâmina, que foi oferecido pela prefeitura, mas parece que foi só um dia... De longa duração foi o TICEF, não é? Uma pós-graduação.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Eu acho que está faltando muito assim... curso de capacitação mesmo... Tempo para o professor estudar, que não tem... Eu acho assim, que se oferecer o curso, assim... de uma maneira ou de outra você é obrigado... você faz, não é?... Não é que seja uma obrigação, mas... Eu acho que deixa muito a desejar nessa parte. Só ir lá na escola as 4horas e voltar pra casa não adianta... Porque igual eu falo... Quando você está ali fazendo um curso você está atualizado. Quando você para, fica sem fazer nada... você fica desatualizado. Em casa você não faz... Você tem que sair de casa e ter aquele tempo... Falar assim eu estou saindo para fazer o curso. Aí você vai fazer, você vai ficar dedicando àquilo, não é? A escola eu acho que assim... Eu não tenho que falar não, porque eu trabalho numa escola muito boa. Eu acho que lá não deixa a desejar não. Mas, quanto mais ajuda dos coordenadores, dos supervisores assim... atuantes, é bom... Quando é participativo, quando a gente trabalha em conjunto, aí é bom. Os pais... eu acho que assim... não a maioria, não querendo generalizar... Mas eu acho

que eles deixam a desejar bastante. Eu acho que falta uma participação maior e ativa dos pais. Os alunos, vem aquela parte assim da falta de interesse... isso aí tem, não é? Não todos, mas... tem uns que por falta de motivação dos pais... éééé alunos faltosos... isso aí atrapalha um pouco... Os professores, assim... tem aqueles professores que gostam de trabalhar em conjunto, tem aquela troca de experiência. Mas ainda falta mais... Não são todos não... que tem assim essa troca... esse convívio gostoso de trabalhar em grupo, de estar discutindo...

Cursista: Opala

Data: 20 de junho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 47 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois fiz graduação de Pedagogia – PROFORMAR a distância
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1982
- 7- Em que ano começou a lecionar?
Sou monitora de creche, mas quase sempre atuei como professora. Comecei em 2002 como monitora. Em 2008 comecei como professora.
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
10 anos. Ao formar fui ser mãe e apenas depois de muitos anos comecei a trabalhar. Mas depois que comecei não teve interrupção. Estou há 7 anos em sala de aula como professora.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil e PBA1. Este ano estou no Laboratório de Aprendizagem que atende alunos com dificuldade de alfabetização.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Vontade mesmo de querer, assim... Como meu magistério já estava bem ultrapassado, vontade mesmo de estar aprendendo coisas novas... da

atualidade. De como ensinar... por vontade minha mesmo. A diretora também contribuiu, ela também achou que eu deveria ir.

- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?

Participava. Sempre teve capacitação da prefeitura. Sempre que dava para ir e que a diretora falava... Só da prefeitura mesmo...

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

Eu achei que foi muito válido. Avaliação assim, em nota... conceito...? Eu achei válido. Achei que os exercícios foram à altura... A proposta do curso levou a gente a refletir sobre o como ensinar agora, na maneira mais assim do concreto. Eu não sei se porque, assim... Eu trabalho mais com o PBA... E lá eu vi que a gente pode trabalhar mais com o material concreto. Eu trabalhava em sala com tampinhas... e pegar aqui na escola material dourado... E assim, depois do curso eu me percebi melhor pra pegar o material concreto pra tá aplicando em sala de aula... Eu acho assim... que o material, quando a gente olha e a gente não sabe, a gente não dá assim muito valor. Mas depois que você vai num curso e que você vê o que é possível... Eu achei assim que, meus alunos da época, estão no 3º ano agora. E eu acho que eu fiz história lá porque agora, só tem elogio... Porque eu pude estar levando o material concreto pra eles no PBA1. E eu acho que isso foi muito importante para o aprendizado deles. Fundamentou bastante a base, porque eu não vejo os professores reclamarem...

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.

Eu achei muito boa... eu aprendi muito. Foi muito útil. Eu consegui aprender.

- 16- Os temas abordados foram interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?

Muito, muito... Aiiii todas com material concreto foram muito boas.

- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.

Muito interessante, muito bom...

- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?

Foram boas também... deu para acompanhar, eu não tive dificuldade não.

- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.

Nem todas porque como eu trabalhava no PBA1. Então todas não foram possíveis, mas assim... a maioria... O que o nível da sala me permitia foram aplicadas, todas não.

- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.

Eu continuo até hoje, por exemplo, assim, o material dourado. Na minha

sala de reforço eu atendo assim, crianças variadas e todas com dificuldade. Então, como é um material que tem visibilidade eu aplico sim.

- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Tenho meu caderno de plano
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Olha... eu nunca pensei nisso. Porque eu não fui com minha cabeça formada para buscar assim... Eu fui aberta para o que tivesse lá. Então eu não sei... Tudo que teve lá foi muito bom pra mim...
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não, não teve não.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento?
Justifique.
Eu não sei... Eu vou ser um pouco egoísta agora. Eu julgo por mim, porque... Para mim, como pessoa foi muito bom porque eu fui assim... Para mim foi muito bom, foi muito importante.
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Particpei de palestras, mas pequenas... Curso não. Só um curso de Educação Física, ano passado e ensinava jogos, o brincar, o lúdico e tinha relação com a matemática, o estar contando... 2 ou 3 dias de curso.
- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?
Porque... por falta de oportunidade.
- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:
As autoridades... eu acho que se elas pensassem com um pouco mais de amor no ensino público. Porque eu acho que está tão abandonado... Por mais que tenha propaganda... eu acho que ainda está engatinhando. Precisaria de um olhar mais fraterno... Quando eles pensarem que é a base da educação... principalmente a educação infantil... Que ela é o essencial... Porque se valoriza tanto o nível superior... E a educação infantil é o berço... É lá que nasce... Para mim a Educação Infantil teria que ter um valor maior do que se tem atualmente. Eu acho que quando as autoridades perceberem que a Educação Infantil tem que ser melhor trabalhada... Eu acho que aí o resto seria um deslanchar. Porque aí enquanto professora de reforço que eu estou agora, eu percebo que as crianças têm dificuldades que, se a Educação

Infantil fosse trabalhada com mais respeito, com mais seriedade, talvez esse reforço não seria necessário. A escola... eu acho a educação precisava de uma união melhor. Que dentro das escolas as pessoas ainda não aprenderam trabalhar no coletivo, as pessoas ainda são individualistas... Eu voltei para educação mais madura então eu vejo que ainda em muita imaturidade nas pessoas. Eu vejo assim... As pessoas ainda não aprenderam trabalhar no coletivo de verdade, são um pouco individualistas. Os pais... eu vejo pela realidade aqui da escola... Eu vejo que há os que abandonam, mas essa realidade está mudando... Na maioria eu acho que eles buscam mesmo um futuro. Essa geração que vem brotando... eu acho que há pais realmente muito preocupados com o crescimento dos seus filhos. Tem aqueles que largam, mas eu acho que é a minoria. Os alunos eu acho que esses estão mais dispersos, menos comprometidos. Talvez a maneira como a educação está acontecendo, está se fazendo. Eu acho que não está atendendo o que eles... Talvez a educação tenha que mudar um pouco para atrair mais essa geração acelerada... Eles estão dispersos... acho que os pais têm mais vontade que seus filhos aprendam, do que os próprios filhos querem aprender. Os professores... Eu acho que eles estão um pouco cansados. Acho que teria que ter uma melhoria de salário... Eu acho que quando a educação for valorizada a tal ponto do salário ser melhor, mais digno para que esse professor não precise dobrar. Para que ele não precise trabalhar o dia todo. Para que ele lecionem num horário e no outro ele seja pesquisador... Eu acho que isso vai acontecer de fato. Ai a educação vai fluir, vai acontecer de verdade.

Cursista: Olivine

Data: 11 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 49 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Não, eu comecei a lecionar antes.
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Fiz só o Mobral pra alfabetizar adultos
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Depois é que fiz o técnico de Magistério em 1986
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Kursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois em 1998 eu fiz Pedagogia, terminei em 2000.
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
Em 86, que foi o Magistério, não é?
- 7- Em que ano começou a lecionar?
Ai... Espera aí que eu não sei fazer conta de cabeça não [risos] 1980, eu tinha 17 anos [risos]
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
Trabalhei 2 anos, parei, depois voltei... Tem 16 anos que estou na prefeitura. E de Estado tem 22.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Já atuei até 8ª série, tudo, desde a Educação Infantil. Teve um ano que eu estava de excedente no Estado. Aí eles me colocaram para dá aula Português e de Artes até a 8ª série.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Segunda
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Uai... porque eu estava na escola, não é? Aí surgiu a oportunidade... aí a supervisora me colocou.

- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Do PROCAP que eu achei excelente. Foi na época que eu estava fazendo faculdade e melhorou muito, muuuuuito minha maneira de pensar em relação à educação.
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Os cursos da prefeitura eu sempre participo também, do Estado também...
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Eu achei ótimo... Principalmente o que eu fiz com você, porque eu sou péssima em matemática [risos]
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Aqueles lá de trabalhar com as figuras geométricas principalmente. O das frações... eu estava na 4ª série na época e me ajudou muito.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Como assim? Eu acho que foi bom... Porque assim, quando a gente pega a sala de aula, a gente não sabe nada. A gente usa as coisas que tem nos livro, mas a gente não sabe nada. Eu achei muito bom.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Eu acho que assim... Se a gente tivesse um tempo maior... Porque a gente quase não tem tempo em casa, não é?... Mas eu acho que ficava um pouco a desejar porque era um pouco corrido... Porque com 2 cargos... Lá na zona rural... tinha que sair de madrugada de casa... chegava tarde em casa... muito cansada...
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Teve
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Olha depois do curso eu fui pra Educação Infantil e PBA1. Mas eu continuei utilizando assim o Tangran...
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Só caderno de plano mesmo.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Na minha prática hoje? Eu acho que deveria ter sido abordado jogos mais infantis para séries mais iniciais.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Deixa-me lembrar quais atividades a gente tinha... Tem que pegar o livro pra lembrar [risos] Eu acho que naquelas divisões por decimais... Essa parte

eu acho que podia dar mais.

- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?

As vezes tinha que fazer alguma alteração...

- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Com certeza... Porque as coisas... A tecnologia vai aumentando tanto que os alunos acabam sabendo mais do que a gente, não é?... Eu acho que a gente tem que estar sempre atualizando senão fica pra trás, não é?...

- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Fiz o de Português antes... Fiz esses cursinhos de capacitação de um dia... da prefeitura...

- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Não tive oportunidade.

- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades, principalmente nas séries iniciais... eu acho que em sala de aula deveria ter 2 professores... Porque veio a inclusão e tem alguns meninos... por causa da idade, chegam sem base nenhuma na sala, no meio do ano... Aí você até tenta trabalhar de forma diferenciada com esse menino, mas... aí a turminha que está caminhando... fica prejudicada. Então se tivesse uma pessoa pra ajudar... uma monitora... a gente tem que dar atenção pra todo mundo... acaba que o aluno fica excluído... A escola éééé... eu acho que é o seguinte... éééé deixa pra lá porque é falta de ética [risos] Por exemplo aqui... se chama pai pra uma reunião, você não pode falar nada que o pai não quer ouvir... Eles ficam defendendo o pai, o aluno... Só pode fala coisa boa... Os pais, eu acho que o material do mínimo é obrigação do pai. Se não tem condição tudo bem, mas... o pai podia encapar o caderno, ajudar a cuidar... É falta de compromisso, não é?... Se o pai não dá importância, o quê que a gente pode fazer?... Os alunos, acho que eles tinham que querer aprender, não é?... Na escola rural eu acho que eles têm mais interesse pra aprender... Aqui não... Os professores eu acho que muitos... Muitos ainda estão naquela de manda copiar texto... fazer tudo de qualquer jeito...

Cursista: Pérola

Data: 20 de junho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 45 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Pedagogia. Quando estava cursando comecei a trabalhar.
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
Depois, Pós em Gestão 2011
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1984
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1999
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
12 anos. Não
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Da Educação Infantil ao 5º ano. Hoje estou com 4º ano.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
segunda
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Aaaaa porque eu tive interesse em participar... Buscar mais... Ver se tinha alguma coisa nova que eu pudesse trazer...
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

O de Português, não é?... Fiz um curso de 40h lá na UFLA de supervisão... Mas já tem bastante tempo...

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Sabe o que que eu achei do Pró-Letramento... Foi uma coisa nova, só que eu achei que tinha que ser mais assim... no lúdico... mais tempo de aula presencial pra gente poder fazer assim no concreto... Porque as vezes assim... passava muito rápido... e não dava pra gente pegar assim muita maneira de fazer aquelas coisas diferentes lá... Tipo aquele negócio de fração... Aquilo tinha que ter mais teemmpo... porque a matéria é boa, mas teve uma lá que... a gente não tinha visto ainda umas coisas daquelas lá... e eu achei que foi meio rápido assim... sabe? E tinha muita atividade para casa, não é?... Para casa tinha mais do que para sala...
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Aaa eu achei que foi interessante, foi coisa da nossa prática, não é?... Do nosso dia-a-dia... Destaco aquele de combinação... as frações... sabe... que não lembro direito... Sinceramente... para mim o curso foi interessante.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Avaliação em nota? Eu acho que fez o possível para passar assim de uma forma sucinta que dava para passar lá, não é?... Porque o tempo é curto e a gente não tem tempo. Porque quando você está num curso... você começa a envolver com ele... Tipo assim... tinha aquelas atividades para casa, você pesquisava... você buscava... coisa diferente... colorido...
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Então... eram muitas, não é?... Mas eram boas de fazer... Porque era bastante Telsuíta... fala a verdade... eram muitas... Mas depois que você entrava no ritmo ia embora...
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Não... nem todas... Tem umas... uns jogos, tipo na multiplicação... foram...
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Eu uso muito o livro... eu acho que tem muita coisa boa no livro... uns gráficos...
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Tem caderno de plano...
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
No nosso nível que a gente trabalha... acho que não...
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?

Igual eu te falei, não é?... A fração... precisava de mais tempo. Porque assim... deu pra entender, mas... se a gente tivesse feito mais... ia ser melhor, para compreender melhor...

24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?

Não... acho que não... É que tem muito tempo, não é?... a gente já esqueceu de muita coisa, não é?...

25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Aaaa julgo útil... ahhh e outra coisa que eu achei difícil lá é aquele negócio de ter que aumentar, do quadriculado... aquele lá óóóóó é difícil viu...

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Participei de uma palestra de 4h de matemática. Fiz a pós também... na UNIDERP, em gestão educacional de 1 ano e meio. O Pró Letramento de Português eu fiz antes.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades... ter mais comprometimento com a escola. Remunerar melhor os professores. Dar condição de adquirir mais material também... lúdico para que os meninos possam estar manipulando... mais jogos... A escola, cada um comprometer com sua atividade, não é? Porque professor você já viu... Adora falar da sua vida... Os pais muito ausentes... Tem que ter mais comprometimento... Ajudar nas tarefas de casa... Eles delegam tudo para a escola... Os alunos sem limite... Precisam ter mais interesse em aprender... Participar... Como que você vai ensinar se o menino não quer aprender... Olha que situação difícil. Os professores aaaaa... eu acho que os professores fazem o possível, não é?... Eu acho impossível o professor ficar dentro da sala e não fazer nada... não ensinar, não é?... Eu acho que eles fazem a parte deles, mas os meninos não querem... O quê que ele pode fazer, não é?...

Cursista: Quartzo

Data: 11 de julho de 2012

Local: Escola Rural

Idade: 30 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Letras 2005
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
Depois especialização em Educação
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
2000
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2001
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
Eu trabalhava de contrato, então alguns anos eu não trabalhei. Tem uns 10 anos.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil e Ensino Fundamental 1, até o 3º ano. Hoje estou com 1º e 2º ano.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu acredito que a gente precisa estar sempre em formação... Então, quando é oferecido, a gente precisa participar para estar sempre aprendendo...
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos

de formação continuada?

Sempre participei... Quando tinha os que a UFLA dava, eu fiz vários... Fiz o de gestão... fiz o de Educação e Sexualidade... e mais alguns outros também.

14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

--

15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.

Olha... eu acho que em alguns momentos, acontecia dispersão... Principalmente quando tinha atividade em grupo, algumas pessoas não se interessavam muito em fazer... Então acabava que a gente, uma ou duas do grupo, fazia sozinha... Para mim foi legal... Eu aprendi bastante coisa... Por exemplo, o Material Dourado... eu gosto de usar... uso até hoje...

16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?

O uso do Material Dourado, o principal... uma questão que eu ficava as vezes em dúvida é o uso do Quadro Posicional... Ficava em dúvida de como trabalhar com a criança... Como fazer para ela entender, por exemplo, quando você vai somar unidade com unidade dá 3 e quando soma dezena com dezena dá 4. Aí as vezes a criança não consegue vê que aquilo ali é 43. Principalmente até o segundo ano... então agora eu consigo ensinar... consigo fazer entender... Então, eu aprendi muito lá... Outra coisa que eu aprendi lá foi porcentagem... fração... apesar de não trabalhar fração, porque minha turma ainda é 2º ano, então não trabalha... mas eu aprendi lá e gostei...

17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.

Foi muito bom... os encontros foram fundamentais mesmo... Porque você estava lá, explicava pra gente e a gente fazia... Então a partir do momento que você faz, você aprende...

18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?

Aaaaa essas me davam um trabalho... Eu não gostava não... Às vezes eu tinha dificuldade... as vezes nem é tanto isso... Talvez se a gente tivesse mais tempo... ficava assim meio corrido... Porque você tinha que preparar aula... tinha que ir para o curso...

19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.

Todas, todas... não... Mas mesmo não servindo para a minha turma... eu aprendi muita coisa... E eu tenho o material... se algum dia eu precisar eu tenho onde pesquisar...

20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.

O material dourado principalmente... eu uso muito.

- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Caderno de plano
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Acho que essas noções básicas de em cima, embaixo, direita esquerda... sabe... Porque parece que são coisas simples, mas que dentro de sala de aula, as vezes eu acho que é muito maçante sabe... Eu acho que isso faltou... ensinar trabalhar isso de uma forma mais interessante. Passar pra gente mesmo essas noções básicas...
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Igual eu te falei... precisava ter mais tempo... para treinar mais não é?... Acho que tudo precisava ser mais explorado. Mas como não tem tempo, aí pelo menos a gente já sabe onde encontrar, aí quando a gente precisa, a gente corre atrás, não é?
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Uma adaptação ou outra a gente sempre faz, não é? Uma por causa da turma, porque eu trabalho com os menores e outra porque... agora até que não muito mas... na zona rural as vezes a gente não tem todos os recursos... Agora já tem Material Dourado... mas não tinha... Eu pedi para compra, agora a escola comprou. Aliás, comprou não, veio do governo federal. E está lá guardadinho na minha sala. Ele fica lá comigo, porque toda hora eu mandava buscar, aí estava dando muito trabalho. Aí a coordenadora falou “pode levar pra sua sala”. Mas... acaba que você tem que adaptar uma atividade ou outra. Por exemplo, quando tinha que aplicar uma atividade de fração, às vezes não funcionava muito bem com a minha turma... aí as vezes eu até via com outra professora para aplicar.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Aaaaa com certeza, porque as vezes tem atividade que você nem percebe que ela é importante, e quando você vê ela em um curso, uma pessoa fala, outra fala... “aí eu fiz isso, deu certo, funcionou, a criança entendeu...” é importante. Porque você tem a troca de experiência. E também para você parar pra pensar às vezes, não é? Nem é só a troca, é a vivência... a reflexão.
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Sim, participo sim. Hoje mesmo eu estou saindo de um [risos]. Os cursos da prefeitura..., fiz o Pró-Letramento de Português.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades? Eu trabalho na zona rural. Na zona rural falta muita coisa. Por exemplo, lá tem computador, mas não tem internet. Acaba que nem é culpa do governo, mas as vezes faltam umas coisas básicas, sei lá, mas... Minha sala está com goteira. Como diriam meus alunos, chove mais lá dentro da sala do que fora da sala. Lá a chuva dura uma semana, sendo que a chuva já parou lá fora. Então assim, falta estrutura. A escola não está dando conta de ensinar o que precisa ensinar, o básico, porque tem tantos problemas pra resolver... é problema da família... Falta o apoio da família porque a gente sozinha não consegue. Se ajudasse pelo menos no dever de casa eu já agradecia. Os alunos? Eles estão muito dispersos. Eu não sei se é a quantidade de informação que eles recebem e não conseguem digerir. Não conseguem usar aquela informação, então fica aquelas crianças agitadíssimas sabe... sem atenção... Tem crianças muito atentas mas tem muitas que falam o tempo inteiro... Os professores, investir em formação e se dedicar mesmo. Se você está se dedicando... você busca melhorar sua formação.

Cursista: Topázio

Data: 06 de junho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 44 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois de 10 anos Licenciatura em Matemática. Pós não.
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1989
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1994
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
16 anos. Houve interrupção durante gravidez.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
De 2^a a 8^a série. Só não trabalhei na Educação Infantil e PBA 1 e 2.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Para aprender coisas diferentes. Tentar buscar formas diferentes de tentar fazer com que esse povo aprenda, não é?... Porque está difícil.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

Particpei dos 2 PROCAPs, de vários outros... Um de Educação Sexual na UFLA... Um de Educação Matemática na UFLA...

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Foram bons, não é?... Dava para a gente trocar bastante ideias, não é?
- 16- Os temas abordados foram interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Foram. Principalmente porque eu trabalho com quinto ano e eu acho que trabalhou bem específico a matéria do quinto ano, não é? [risos] Os jogos matemáticos, para aprender tabuada... a parte de geometria com jogos.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Muito válido, deu para esclarecer bem.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Às vezes eu copiava, porque não dava tempo de fazer [risos]. Tarefa de casa para professor não funciona [risos]
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Quase todas. Não foram todas não.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Os jogos principalmente.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Difícil... O que a gente precisa é que esse povo aprenda, mas não tem fórmula, não é?... Ninguém conseguiu ensinar isso pra gente ainda [risos]
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não. Não fiz porque da forma que foi passado já dava para eu usar com meus alunos do 5º ano.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Com certeza... principalmente quando tem umas formas diferentes de trabalhar, principalmente prática, não é?... Tirar esses meninos da sala, com certeza são bem mais válidas, não é?
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Palestras, cursos de curta duração de 1 dia a 1 mês

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Primeiro porque de longa duração não está tendo mais, não é? E eu quero fazer uma pós-graduação, mas ainda não consegui.

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades cobrar mais responsabilidade da família. A escola mais apoio. Os pais... eu acho que o maior problema que a gente está tendo é esse, não é?... com os pais. A falta de interesse dos alunos e cobrança dos pais. Os pais estão delegando aos professores a tarefa de educar, de ensinar, não é? Os pais estão jogando os filhos na escola, e a escola que providencie tudo. Essa falta de apoio da família está prejudicando demais. Os alunos, falta de interesse, de visão de futuro... Os professores precisam de valorização, reconhecimento, apoio.

Cursista: Turquesa

Data: 20 de junho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 43 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois Pedagogia.
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1992
- 7- Em que ano começou a lecionar?
2000
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
12 anos. Não.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil e do 1º ao 5º ano. Atualmente estou com 4º ano.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Para trazer mais informações para eu trabalhar na matemática. A dificuldade maior das crianças é na matemática. Trazer mais embasamento para mim também, não é?
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Já, na UFLA. Trabalhei com poesia, fiz outro sobre Sexualidade.

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
--
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Eu gostei porque teve muita troca de experiência com as professoras. Porque a gente fazia as atividades e quando a gente tinha alguma dificuldade, a gente trocava muitas ideias... Outras davam dicas de como a gente tinha que trabalhar... tem muito jeito de trabalhar... com Material Dourado... Eu gostei muito por causa disso, muita troca.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Foram. Eu utilizei muito a malha quadriculada, a multiplicação. Essa semana mesmo eu iniciei com eles só na malha. O Material Dourado também eu trabalhei muito. E os jogos não é?
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Foi bom, mas foi muito pouco tempo, não é? A gente chegava... quando estava interessante já acabava o tempo. Então, o tempo que foi meio curto. Mas... se prolongar o tempo fica cansativo...
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Eu achei que tem hora que foi muito. Porque a gente já tem as tarefas da escola e o pouco tempo que a gente tem, tinha fazer as tarefas. Eu acho que tinha que resolver ali no encontro mesmo.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Fiz, todas.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Utilizo ainda a malha, o Material Dourado, os jogos.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Caderno de plano e caderno de aluno.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Eu acho que para as séries iniciais. Ter passado mais a matemática para eles.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Os jogos, mais tempo.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não. Só na fração e que eu achei que foi muito difícil.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Acho. Abre mais o leque da gente porque às vezes a gente fica só na sala de aula, só com aquele material. Aí a gente vê coisa diferente e expande mais, abre mais o leque. Traz mais conhecimento pra gente.

- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Particpei pela prefeitura. Fiz o Pró-Letramento de Português.

- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Falta de tempo e o financeiro também.

- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

O salário do professor em primeiro lugar. E a sala de aula que está muito cheia. Não tem jeito de dar atenção pra todo mundo. Tem menino que é PDI, a inclusão, não é? Eu me sinto excluída como professora. A escola... aqui até que a direção e os demais ajudam muito, mas nem tudo eles podem fazer, não depende deles. Os pais muito ausentes. Eles não procuram. Eu tenho pai que nem me conhece. Os alunos, nesse ponto eu acho que não são eles os culpados, são os pais. Enquanto os pais não se conscientizarem... não adianta, para quê estudar? Os professores precisam ter mais paciência, mais estrutura em sala, buscar mais conhecimento, correr atrás. Ainda mais nessa era com a tecnologia, não é?...

Cursista: Turmalina

Data: 10 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 38 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Kursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois, em 1999 fiz graduação em Letras
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1996
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1997
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
Desde 1997. Dá 15 anos...
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
PBA II(2º ano), PBA III(3º ano), 4º ano, 5º ano. 8º e 9º ano fiquei pouco tempo.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu gosto de estar procurando... Aprender coisas novas... Diferentes, porque a gente está sempre mudando, não é?... Porque igual eu falo... Eu tenho tanto tempo de serviço e cada ano parece que eu estou sempre começando. É sempre diferente. Cada ano é diferente, cada turma é diferente, cada curso que a gente participa, a gente está sempre aprendendo

alguma coisa.

- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Particpei dos cursos da Prefeitura, um do Estado... PROCAP
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Eu gostei muito e também tinha muita novidade... E eu estava comentando com uma colega minha... A gente fica muito tempo trabalhando com a alfabetização e quando pega um 4º ano e vê o conteúdo... nóóóó...
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Tinha muita coisa interessante, mas como eu estava na alfabetização eu preferia que tivesse mais coisa voltada pra alfabetização... Teve, mas foram poucas, eu gostaria que tivesse mais. Tinha uns jogos...
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Foi bom porque as vezes a gente tinha dúvida e chegava lá e as dúvidas eram sanadas... A gente resolvia junto... às vezes eu até imaginava que era difícil e chegava lá e via que era muito mais simples do que eu imaginava.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Tinha umas que eu achei puxadinha e tinha muita quantidade.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Não. E na época eu estava como apoio... Aí eu aplicava para alunos nas aulas de reforço, mas nem todas davam para aplicar.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Continuei... algumas... Eu não lembro bem os nomes, mas eu trabalhei muito com reta numérica, contagem... Trabalhar com jogo de dados... e também criei novos jogos adaptando alguns.
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi? Matemática na alfabetização.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não... só mais atividades para alfabetização...
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Sim para adaptar com minha turma.

25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Muito. Porque no curso a gente aprende muita coisa diferente e a própria troca de experiência não é?... de ideias

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Eu participei do Pró-Letramento de Português e os cursos da prefeitura. Tem uns da UFLA também. Específico em matemática não e até faz falta, porque na alfabetização eles sempre priorizam o Português... Faz falta ter mais coisas de matemática, alfabetização matemática.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Nada não.

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Eu acho que o primeiro passo é capacitação mesmo. Olhar o perfil do educador, e capacitação é muito bom. A escola... não é ser puxar saco não, mas eu gosto muito daqui. A escola que eu trabalho, tanto a diretora quanto a supervisora estão sempre apoiando, ajudando. Os pais? Os meus são presentes... não todos, mas a maioria. Alunos... tem alunos iniciando o processo de alfabetização, outros estão mais adiante... mas a maioria interessa... Os professores? Compromisso, responsabilidade...

Cursista: Cristal

Data: 25 de maio de 2012

Local: Residência

Idade: 39 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico.
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Curso técnico em Normal
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Após alguns anos licenciatura em História.
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1992
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1994
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
18 anos. Não teve interrupção.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil, todos os anos do Fundamental I e atualmente, fundamental 2 e ensino médio (história)
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Foi a convite da diretora da escola onde eu trabalhava e incentivada pela minha colega de trabalho, a Cláudia, que sempre gostou muito da matemática. Ela que me incentivou a participar.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?

Sim. Não na área de matemática, mas sempre participei.

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
 Eu participei de um curso de formação continuada da rede Pitágoras. Pela escola particular, para as séries iniciais. E na prefeitura eu sempre participei desses cursos de formação continuada.
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
 Eu achei os encontros muito proveitosos. Havia troca de ideias. Havia interação entre as cursistas. Havia a parte teórica e a parte prática. Então eu achava os encontros presenciais muuuuuuito proveitosos.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
 Eu lembro que os temas foram tão interessantes, que a gente tinha que escolher um projeto para desenvolver na escola e a gente acabou desenvolvendo o projeto que era “No mundo da matemática”. Muita coisa do que a gente aprendia lá, a gente usou no Projeto de matemática com o 5º ano. O livro do Malba Tahan serviu de base teórica e a gente fez um baú de atividades. E algumas atividades que a gente viu lá, no material do Pró-Letramento, a gente usou dentro do projeto de matemática com os alunos.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
 Eu acho que atingia as nossas expectativas. Estava dentro do nível que se encontrava a maioria das cursistas, não é? Que era uma língua acessível a todos nós. Então, atendeu. Eu acho que era... como é que é, eu não acho a palavra.... Além de atender as expectativas era num nível de entendimento bem bacana.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
 As tarefas de casa, as vezes o registro das mesmas era meio apertado. Porque na época eu trabalhava com duas turmas de quinto ano, uma de manhã e outra a tarde. Então as vezes eu sentia dificuldade, porque era de uma semana para outra, não era...? Os encontros? Era toda semana. Então as vezes eu sentia dificuldade no tempo de executá-las, de registrá-las. Porque as atividades práticas mesmo, de fazer na sala era tranquilo, encaixava no planejamento. O registro é que as vezes eu sentia dificuldade quanto ao tempo de entrega.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
 A maioria. Todas não. Grande parte sim. O jogos... as estratégias de aprendizagem... sim, mas todas eu acho que não.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
 Sim. Deixei o livro do Pró-Letramento, ficava... passou a fazer parte da

minha biblioteca em sala de aula. Eu sempre buscava lá subsídio para o planejamento de aula sim.

- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Só se for o Projeto. Tenho o registro do próprio projeto de matemática que eu te falei. Então, algumas atividades estão embutidas lá dentro, tem, mas... Aquele..., o jogo... como é que chama??? Aquele jogo da África, de estratégia... o Mancala. Que mais que eu lembro...? A estratégia de multiplicação que a gente trabalhou lá... o de introdução de multiplicação... estão nesse projeto.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi? Que eu me lembre no momento, não.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Eu acho que deveria ter uma continuidade, um segundo momento do curso, aonde fosse trabalhado pela série que estava atuando, pela série que cada cursista estava atuando... Aprofundar mais não... Deveria ter um momento mais específico para série onde a cursista estava atuando.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não. Porque depois eu fiquei pouco tempo também, mexendo com quinto ano.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Com certeza. Sem dúvida. No meu caso, mudou a visão particular que eu tinha com a Matemática, a relação que eu tinha com a Matemática. Porque eu a aprendi num contexto de reprodução de conhecimento, de educação bancária, e por isso eu tinha dificuldade e achava até que eu nem gostava de ensinar matemática. Depois do Pró-Letramento, a minha relação com a Matemática mudou, eu senti mais prazer em ensinar. Senti que eu estava ensinando melhor. E eu penso que para as outras professoras é essencial esse processo de reflexão proporcionado pelo Pró-Letramento. Antes eu não gostava mesmo... eu abria o planejamento de matemática e falava: sou eu mesmo que tenho que dar? [risos]
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras, cursos de curta ou longa duração?
Mas eu tenho que te responder voltado para a área de matemática? De outras áreas participei sim. Participei de cursos de curta duração. De 1 dia, 1 mês... de 2 meses a 6 meses... Encontros, palestras... De longa duração eu estou participando agora, no mestrado, não é?
- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades... investimento na formação continuada do professor, investimento na valorização profissional desse professor, para mim são os dois pontos essenciais. Além de promover cursos de formação, ele tem que ser valorizado por participar do curso de formação, valorizado financeiramente, com incentivo e disponibilizar tempo pra essa formação. A escola, ela pode estar sendo a continuação desses cursos de formação, promovendo encontros internos, para que os professores, a equipe, juntas, toda a equipe possa refletir, ação – reflexão – ação, formar o professor reflexivo. Os pais também deveriam participar da escola, estar por dentro da escola. Mas, na verdade a contribuição que os pais daria seria dando limites aos filhos. Os alunos das séries iniciais gostam da escola, não é? Então a contribuição que eles... que eles podem dar, é que eu vejo que a criança vai com muito prazer para a escola. Então eu acho que essa já é a contribuição que eles já dão para a educação. Só que às vezes chega lá e eles não tem vínculo com as práticas que são promovidas na educação. Então eu acho que a contribuição tem que partir mais da escola para eles do que deles para a escola. Os professores... é essa questão da reflexão, de refletir sobre a prática. De que educação que queremos, de que alunos queremos formar, de que educação estamos proporcionando a esses alunos... Se a minha prática pedagógica está de acordo com a clientela que eu atendo... seria isso.

Cursista: Madrepérola

Data: 06 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 34 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Pedagogia. Pós não
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1993 Magistério e 1998 Pedagogia
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1999
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
14 anos sem interrupção
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil, 4º ano. Agora estou com 1º ano
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
A prefeitura ofereceu o curso e eu achei interessante na época fazer. E depois fiz o de Língua Portuguesa também.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Não, só os da prefeitura mesmo.
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

--

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Eram bons, proveitosos... O curso era muito bom mesmo... A gente ia para o curso com vontade de ir sabe...
- 16- Os temas abordados foram interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Para te falar a verdade eu não usei muito por causa da idade que eu leciono, não é? É... o que eu tirei mais ali foi a... a prática sabe... a conversa que a gente tinha sabe... depois do curso eu não apliquei muito ele.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Muito bom. Diversificados e interessantes.
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Eu acho que faz parte... tem que ter. As vezes fica muito corrido porque a gente trabalha o dia inteiro, às vezes nem fazia... mas eu acho que é necessário
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Não
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Não
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não.
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não. Talvez atividades para as séries mais iniciais, mais direcionado para os menores. E acaba que a gente pega mais em Português e vai deixando a Matemática de lado. Quando vai ver a criança já está com dificuldade... Porque a professora foi deixando de lado, não é?
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Sim. Eu acho que a gente tem que estar sempre renovando... trocando ideias... aprendendo mais.
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Sim. Os da prefeitura... Fiz o Pró-Letramento de Português também e comecei uma pós-graduação mas parei, fiz quase tudo, mas foi na época que meu irmão ficou doente... aí eu parei.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades, mais incentivo, apoio... falta tanta coisa. A escola... em partes está bom. Não quer dizer que a educação está boa, mas aqui na escola, tudo que eu preciso com supervisão... direção... eu sempre tenho apoio. Os pais, falta muita ajuda... muito apoio... os que precisam estar aqui nunca estão. Os alunos? Nós temos de tudo, não é?... Mais respeito, mais interesse, “eu vim pra escola é pra aprender”... mais responsabilidade. Os professores... falta um pouco de responsabilidade também de alguns... se dar mais... se envolver mais.

Cursista: Pedra da Lua

Data: 11 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 46 anos

Gênero: feminino

1. Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
2. Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
3. Em caso de técnico: Qual?
Magistério
4. Em caso de graduação: Qual área? Coursou alguma pós-graduação?
Quando?
Letras
5. Em caso de 'outros', especificar.
Depois pós em Psicopedagogia
6. Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
2003 - Letras
7. Em que ano começou a lecionar?
2004
8. Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
Não teve interrupção – 8 anos
9. Em quais séries atuou até hoje?
PBAIII, PBA II e PBA I. Hoje estou com PBAII
10. Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
11. Participou de qual turma do Pró-Letramento?
segunda
12. Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu achava que era válido investir... aprender pra ensinar.
13. Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Fiz.
14. Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
O Pró-Letramento de Língua Portuguesa, aquele... CEALI

15. Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Foram ótimos todos eles. Para mim... a prática para gente colocar em sala de aula... tudo muito válido.
16. Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Muito... Todos... aquele do metro quadrado, muito interessante...
17. Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
A minha avaliação foi assim... tudo muito bom... muito prático... uma coisa boa pra gente usar em sala de aula. Não foi cansativo... Ali no grupo você aprendia... tirava dúvida... estudava... era resolvido e estudado tudo ali.
18. Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
As vezes eram chatas, não chatas assim... É que as vezes por falta de tempo, às vezes não dava para fazer, aí a gente ficava meio constrangidas... Mas... foram válidas também, não foram cansativas.
19. Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Eu aplicava na minha turma... A de multiplicação – de pular...
20. Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Algumas... a multiplicação com os quadrados... aquele de aumentar o desenho, ampliação e redução... eu uso também... Nem todas, porque depende da turma... mas eu utilizo
21. Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não.
22. Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Olha... para mim, ali tudo valeu muito. Por exemplo, porcentagem... eu não uso porcentagem porque os meus meninos são pequenos, mas para mim... o que eu aprendi para mim foi muito bom e para eles foi o suficiente.
23. Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Tem tanto tempo... Eu acho que foi mais difícil foi a fração...
24. Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
O que eu mais gosto de aplicar é a tabuada, aí eu aplico do mesmo jeito.
25. Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Muito... muito... Porque sempre está tendo um conhecimento a mais. Porque às vezes você cai na mesmice, de ficar sempre ensinando da mesma forma. E as vezes outra pessoa, com outra visão... e você nunca pensou por esse lado. Somos pessoas diferentes, pensamos diferente...

26. Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Participei desses da prefeitura... Fiz um de informática da prefeitura, de uma semana.
27. Caso não tenha participado: Por quais motivos?
Porque não teve mesmo.
28. Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:
Eu acho que tinha que ter mais cursos como esse, mas, menos cansativos. Não que o Pró-Letramento tenha sido cansativo. Que tenha cursos mais dinâmicos com foi esse, com mais frequência. Porque sem querer a gente vai se acomodando. Mas tem que ser cursos com pessoas competentes, não é arrumar curso de qualquer jeito não. Para mim o Pró- Letramento foi assim, muito válido, gostei demais. A escola? Aqui a gente sempre tem apoio... às vezes... a educação municipal é meio difícil, não é? A gente não pode pedir nada para os alunos... A direção deveria ser desvinculada de política para ter autoridade para buscar, para bater de frente. Poderia buscar mais apoio para a escola, cobrar das autoridades... na estrutura... Os pais? Esse é o ponto mais difícil. Não é querer crucificar os pais não, porque eles trabalham fora e a gente entende. Mas, uma mãe que trabalha o dia todo chega em casa... está casada, não tem muito esclarecimento, para ensinar alguma coisa para o filho... aquilo pode ser um bicho de 7 cabeças... Então é uma coisa tão complexa... precisa do apoio deles, mas... é difícil cobrar deles... Os alunos, muita falta de limite... não tem a presença dos pais para dar limite... Até que você consegue colocar o menino quieto para começar a prestar atenção... cada ano que passa está pior. Os professores. Temos professores e professores, não é?... Tem os que correm atrás, que buscam, tem os que não querem saber de nada. Aqui até que somos unidas, uma ajuda a outra dentro dos limites... Sempre buscar mais... mais cursos.. mas a prefeitura não está oferecendo... Mas a prefeitura às vezes pega uns meninos do UNILAVRAS que nem formaram ainda para vir dar uns cursinhos meia boca pra gente...

Cursista: Safira

Data: 06 de junho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 33 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Depois graduação em Normal Superior 2005 a 2007
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
Pós em TICEF 2010 a 2011
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1997
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1998
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
14 anos. Interrupção de 1 ano (gestação)
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
4^a, 3^a, 1^a, Educação Infantil
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu gosto de participar de cursos, de aprender mais... Eu sou muito curiosa nessa parte. Então surge qualquer curso eu gosto de fazer...
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Participei... vários...
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

Foram tantos... o que mais marcou foi o CEALI

- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Muito válido em relação aos conhecimentos, as trocas de experiência...
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Foram muito bem abordados, mas acho que mais para os meninos maiores de 4º e 5º ano... Seria bom se tivesse para a gente atuar com meninos menores. Mas... não deixa de ser bom, principalmente os jogos... dava pra adaptar para os menores.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Boa... eu acho que... sempre tinha um jogo uma coisa prática, diferente...
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
[risos] Todo mundo achava que era muito, não é?... Difícil, mas eu acho que quando as coisas são mais complicadas, mais difíceis, a gente busca mais e aprende mais... A gente buscava, a gente tentava e eu acho que foi muito bom...
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Não, não é?... Teve uma que eu tive que fazer uma adaptação para dar para usar, mas a maioria nem com adaptação.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Alguns jogos eu ainda faço, bem adaptados, mas foram criados a partir das ideias que surgiram lá...
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
No caderno de plano tem... mas bem diferente...
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
No caso, os conteúdos mais direcionados as séries iniciais.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Fiz...
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Sim... porque as pessoas precisam estar se capacitando... aprendendo...
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Sim... os da prefeitura... O outro Pró-Letramento... O TICEF...

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Eu acho que o principal era ouvir os professores... a necessidade dos professores... A gente vê pelos cursos sabe... Às vezes a gente vai fazer curso e vê que é tudo a mesma coisa... A gente participa... A gente que faz e apresenta nossas ideias... As nossas ideias a gente já sabe... A gente quer ouvir... aprender com quem sabe... E também a melhoria do salário..., valorização. A escola, eu acho que eles ficam muito sobrecarregados e não tem tempo para ouvir... para ajudar... Os pais? Conscientização do dever deles enquanto pais... qual é a função real deles. Os alunos... deveriam ter mais respeito e vontade... muitos não querem nada... Os professores, eu acho que por causa da valorização, eles não se dedicam muito. Não têm muita vontade... muito interesse. Aqui na escola a gente vê muita gente interessada, mas tem uns que a gente ouve “aaa eu não ganho tanto pra isso... eu não vou fazer”.

Cursista: Sodalita

Data: 13 de julho de 2012

Local: Residência

Idade: 36 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim.
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico.
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério 1994
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Pedagogia 1998
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
Pós em Produção de Material Didático em 2011
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1994
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1999
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
12 anos. Não
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
PBA 3 e 5º ano Atualmente estou no CEDET
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Primeiro porque eu sempre tive interesse em continuar estudando... Eu nunca quis parar e sempre buscava coisas que eram do meu interesse e eu sempre gostei muito de matemática. Tanto é que eu fiz o de matemática e não fiz o de português.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?

Sim...

- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Fiz um de alfabetização... CEALI, PROCAP... Só os da prefeitura mesmo.
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Eu achava muito bom... A gente chegava cansada, não é Tel?... Trabalhava o dia inteiro, mas chegava lá a gente entretia... E acabava que animava... despertava...
- 16- Os temas abordados foram interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Pra mim foi... Pelo fato de trabalhar no 5º ano. Eu acho que ele foi bem direcionado ao conteúdo de 4º e 5º ano. Eu lembro de unidades de medida... Umás coisas que a gente tinha que fazer no chão... Eu lembro que eu fiz com os meninos... Porque a gente fica muito preso ao livro e lá a gente viu um monte de coisa diferente, concreto, lúdico, real...
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Tudo muito bom, como eu falei... muito concreto... muitos jogos...
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Pra mim foi muito bom, mas eu acho que quem não estava no 5º ano passou muito aperto... Para mim, o que era pra ser aplicado com os alunos dava para aplicar... foi tranquilo...
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Todas não
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Algumas sim... principalmente do sistema de medidas, porque tinha muitas coisas... muitas alternativas... bem aplicáveis mesmo, que facilitava o entendimento dos meninos
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não lembro.
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
A única coisa que eu queria ter aprendido mais era o jogo... o Mancala
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Não... não fiz alteração.
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Aaaaa eu julgo... que qualquer curso que a gente faça que pode acrescentar é bom para todo mundo.

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Não lembro... quase não tem mais da prefeitura, não é?... Fiz só a pós em TICEF

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

Aaaaa Tel... a mesma de sempre, não é?... Valorização... Enquanto não houver valorização não vai ter mudança. Eu acho que os efetivos não deveriam ter estabilidade... Isso acomoda muito. Tem muita gente que fala assim... vou trabalhar assim, vou fazer assim porque?? E não tem nada que faz a pessoa fazer... trabalhar de forma diferente... e você não tem argumento... Eu acho que a primeira tem muito a ver com a segunda. Eu acho que a política deveria acompanhar a educação e não a educação ter que acompanhar a política como acontece... Enquanto direção for cargo de confiança fica difícil, não é? Porque ela não faz o que é bom para educação, faz o que é bom para política. Os pais mais participação. Os alunos? Eu podia falar interesse, mas por trás desse interesse vem família, vem uma série de outras coisas. enquanto eles não perceberem que a família dá importância para a educação eles também não vão fazer nada... não vão valorizar. Os professores... cai no que eu falei antes... O comodismo do cargo efetivo... e esse meio tecnológico... essa geração... essa postura já não sustenta mais... Você acha que eles vão querer ficar com aquela coisa de antes, com o professor falando coisas não interessantes lá na frente... É uma educação falida.

Cursista: Unaquita

Data: 06 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 30 anos

Gênero: feminino

1. Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim
2. Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
3. Em caso de técnico: Qual?
Magistério
4. Em caso de graduação: Qual área? Coursou alguma pós-graduação? Quando?
Depois Pedagogia (2004)
5. Em caso de 'outros', especificar.
--
6. Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1999
7. Em que ano começou a lecionar?
Em 2000 como auxiliar
8. Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
5 anos. Teve interrupção por 3 anos.
9. Em quais séries atuou até hoje?
PBA III. Atualmente estou como recreadora.
10. Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Contratada
11. Participou de qual turma do Pró-Letramento?
Primeira
12. Por que participou do Pró - Letramento?
Porque eu estava trabalhando com alfabetização e eu tinha um pouco de dificuldade para trabalhar com a matemática... fazer eles conseguirem entender. Aí eu quis fazer, por opção minha, porque era só para efetiva... Mas aí eu pedi e eles deixaram... eu fazer.
13. Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Tem os que a prefeitura oferece, não é?
14. Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?

--

15. Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Eu gostei muito. Foi muito válido porque assim... melhorou muito o aprendizado na sala de aula, com os jogos, com umas maneiras diferentes de estar ensinando... o QP que era mais dificuldade... melhorou muito.
16. Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
A maneira de trabalhar com o QP, com o Material Dourado, o material que a gente fez para... se não tivesse o Material Dourado na escola... muito bom.
17. Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Também muito bom.
18. Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Também achei que foi válido. Para ser ainda melhor eu acho que podia ser assim com apresentação de oficinas, como confeccionar material para trabalhar... Eu acho que isso podia ter mais.
19. Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Não todas, mas a maioria teve.
20. Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Continuei. Não estou usando agora porque eu estou como recreadora. Mas se eu estivesse em sala, com certeza eu usaria.
21. Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não.
22. Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não, acho que englobou tudo que era necessário
23. Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não
24. Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Fiz. Mas não lembro porque tem tanto tempo... Eu lembro que eu usei aquele quadriculado da casinha... eu usei outras figuras.
25. Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.
Sim, com certeza.
26. Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Participei do Pro-Letramento Português e os encontros da prefeitura. Estou fazendo pós em Psicopedagogia.

27. Caso não tenha participado: Por quais motivos?

--

28. Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades, eu acho que eles podiam pensar no que fazia falta para eles quando eles estudavam e dar mais apoio pra gente. Porque quando eles sobem lá, eles esquecem. Valorizar mais a gente. A escola tinha que ser mais flexível. Tem coisas que deveriam ter mais atenção e deixar um pouco esse monte de papel para preencher... Tem que trabalhar o PIP, o PDI e aquele monte de papel para preencher e não sobra tempo pra trabalhar o que precisa com o aluno. Eles querem saber de resultado mas não apoiam. Os pais? Tanta coisa... O que eu acho que mais precisa melhorar na educação é que os pais estão depositando tudo, toda responsabilidade na escola. Então eu acho que tinha que ter um trabalho com os pais antes de colocar os filhos na escola, para eles saberem dividir qual que é o papel da escola e qual que é o papel deles em casa. Porque antes da gente trabalhar qualquer atividade com a criança no começo do ano, primeiro a gente tem que trabalhar limite, regras e isso atrasa muito. Muitas escolas não podem dar pesquisa porque a criança não tem material e os pais não têm tempo... Então isso atrasa muito... Eles não aprendem a pesquisar. Falta de material na escola também... acho que toda escola tinha que ter uma sala de computação... laboratório, brinquedoteca... Os alunos precisavam ter mais educação e os professores... gostar do que faz.

Cursista: Laca

Data: 09 de julho de 2012

Local: Escola Urbana

Idade: 45 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Fiz
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
O que não falta no meu currículo é entradas e saídas de faculdade... Logo que acabei o magistério entrei no curso de ciências, aí pesou trabalhar e estudar, eu fiquei com o trabalho. Depois diversas vezes eu entrei e saí até que finalmente eu fiz o Veredas (2005), a distância, do governo
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
--
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1984
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1985
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
Desde os 15 anos. 30 anos porque desde quando eu estava fazendo o Magistério eu já substituía, mas oficialmente tem 27 anos. Só fiquei 9 meses afastada com esgotamento.
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Em todas, da Educação Infantil à 4ª série e Educação de Jovens e Adultos, todas também.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
efetiva
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?
primeira
- 12- Por que participou do Pró – Letramento?

Eu estava saindo da Educação de Jovens e Adultos e voltando para educação de crianças e eu já não lembrava nada. Então eu estava precisando mesmo de uma orientação.

- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
Particpei do PROCAP, e esse da prefeitura mesmo...
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Foram bons. A interação foi muito boa... porque aquilo de só jogar o livro e você decifrar o livro em casa... isso daí eu conseguia na internet, mas aquela interação do grupo, foi muito enriquecedora.
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Foram essenciais. Muita coisa que eu pegava lá eu já ia aplicando aqui. Tem as adaptações das colegas... as sugestões. Porque não dava para trabalhar daquele jeitinho, não é? Aí a gente adaptava... E trabalhava com PBA III. Eu gostei muito das léguas... Bota de 7 léguas... tinha outro também que a gente fez lá na prática... com os pisos... lá a gente trabalhou com área, mas aqui eu trabalhei só com quantificação.
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
A linguagem foi fácil... as pessoas que estavam lá, estavam motivadas... São pessoas que se dedicam... Eu não sei nada de matemática... Eu sofrivelmente trabalho a matemática de primeira a quarta, mas tinha muita gente no grupo que conhece matemática a fundo...
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Para mim era tranquilo porque eu estava trabalhando em um horário só. Tinha gente que tinha que pular miudinho porque trabalhava dois horários e ainda tinha filho... mas pra mim foi tranquilo.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Todas não, mas eu acredito que com um pouco mais de empenho meu, com adaptações, todas teria. Mas eu não apliquei todas não.
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Continuei. O que eu aplicava numa turma eu aplicava em outra. Mas o que eu via que as vezes não dava tão certo na outra... mas na seguinte eu tentava de novo
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não. Eu estou como eventual, mas as vezes dá uns estalos na cabeça... eu

lembro de alguma coisa que eu fiz aí eu faço de novo. Só não tem registro por ser eventual... Não tem nem caderno de plano porque a gente nunca sabe o que vai pegar.

- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Eu estava tão desorientada que eu nem sabia o que eu estava procurando, mas eu achei muita coisa [risos]
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
O tempo, eu acho que podia ter mais tempo para troca de experiência.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?
Sim... Como eu já falei antes...
- 25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento?
Justifique.
Sem dúvida... eu acho que se você recebe curso... você tem que fazer... Se você não recebe, você tem que correr atrás e fazer de qualquer jeito. Nem que seja tirando do seu bolso. As vezes tem gratuito que você não pode fazer, por horário, por distância... Mas se tem um na sua cidade, gratuito, que te oferecem, num horário que dá pra você... tem que fazer.
- 26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?
Um monte... Os da prefeitura que ela dá pra constar, não é?... Mas eu vou, não é? [risos] Os últimos foram muito fracos... Fiz um em BH de psicopedagogia, dificuldade de aprendizagem, de longa duração.
- 27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?
--
- 28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:
Muita coisa, não é?... Existe muita legislação e pouca aplicação. A remuneração mesmo é desmotivadora. Tempo pra estudar – módulo... a gente não tem. A escola, ajudar na aplicação da legislação. Todo mundo aceita quieto... um vai cobrando do outro... e sobra sempre pra gente. Os pais... que façam a parte deles, eles de lá e a gente de cá, dá certinho... Agora... os que não querem nem saber... o aluno tem que se virar por si só. Os alunos? Um pouquinho de filosofia, se encontrar no mundo, não depender tanto da família quando não tem apoio em casa. Os professores... os meus colegas são bons, tem interação... só não dão a cara a tapa para reivindicações

Cursista: Barita

Data: 27 de julho de 2012

Local: Residência

Idade: 40 anos

Gênero: feminino

- 1- Você fez algum curso de formação inicial para começar a lecionar?
Sim.
- 2- Caso afirmativo: Qual? (técnico, graduação, ou outros)
Técnico e graduação
- 3- Em caso de técnico: Qual?
Magistério em 1994
- 4- Em caso de graduação: Qual área? Cursou alguma pós-graduação?
Quando?
Pedagogia, acho que em 1997 ou 96.
- 5- Em caso de 'outros', especificar.
Depois fiz pós em Metodologia do Ensino Superior, mas já estava dando aula, em 2000.
- 6- Em que ano concluiu a formação inicial que lhe permitiu atuar como professora das séries iniciais?
1994
- 7- Em que ano começou a lecionar?
1997
- 8- Há quantos anos atua como docente? Houve interrupção desde que começou?
Desde 1997 até agora sem interrupção... 15 anos
- 9- Em quais séries atuou até hoje?
Educação Infantil... primeira, segunda e terceira série eu já dei tudo... só quinto ano, a antiga quarta série que eu não dei ainda.
- 10- Qual seu vínculo na Secretaria Municipal de Educação de Lavras?
Efetivo
- 11- Participou de qual turma do Pró-Letramento?

Primeira

- 12- Por que participou do Pró – Letramento?
Porque eu quis mesmo... eu gostava do curso.
- 13- Antes do Pró-Letramento de Matemática, você participou de outros cursos de formação continuada?
Sim.
- 14- Caso afirmativo: Quais? Quando? Em que área?
O PROCAP que foi de todas as matérias e esses que a prefeitura dava quase todo ano, em todas as áreas também..
- 15- Qual sua avaliação em relação aos encontros presenciais? Comente.
Bons, muito bons... eu gostava das atividades... das discussões...
- 16- Os temas abordados formam interessantes e/ou uteis? Quais você destacaria?
Sim. Não me lembro da matéria, mas lembro que eu levava as atividades para trabalhar com os meninos na sala... os joguinhos...
- 17- Qual sua avaliação quanto a forma como os temas foram abordados nos encontros presenciais? Comente.
Eram muito interessantes... muito bons...
- 18- Qual a sua impressão em relação as tarefas de casa?
Eram chatinhas, não é? Não é que era ruim... mas dava trabalho... Agora com uma filha pequena eu ne teria tempo para fazer uma coisa dessas... Era bom mais dava trabalho.
- 19- Todas as tarefas individuais tiveram aplicabilidade em sua turma? Comente.
Eu estava na terceira série... não me lembro... Algumas coisas eu me lembro de ter feito, mas tudo, não. Umas eu usava na minha sala e outras eu aplicava na sala de colegas...
- 20- Após o curso você continuou utilizando alguma atividade nele sugerida? Comente.
Acho que eu cheguei a fazer alguma coisa no ano da frente. Depois, não mais, porque eu saí de sala... estou como eventual... às vezes eu faço algum joguinho... quando eu fico em alguma sala...
- 21- Há algum registro de continuidade destas atividades?
Não
- 22- Há algo que você gostaria que tivesse sido abordado no curso e que não foi?
Não
- 23- Há algo que você considera que deveria ter recebido maior ênfase ou trabalhado de forma diferente?
Não me lembro... acho que não.
- 24- Você fez alguma alteração, ou sugere alguma alteração em alguma atividade?

Acho que não.

25- Você julga ser útil a participação em cursos como o Pró-Letramento? Justifique.

Sim. O povo burro do jeito que é... às vezes aprende alguma coisinha... Mas sei lá... Do jeito que tem gente preguiçosa... às vezes nem adianta.

26- Após o término do Pró-Letramento, você participou de encontros, palestras e/ou outros cursos de curta ou longa duração?

Sim. Só esses da prefeitura mesmo.

27- Caso não tenha participado: Por quais motivos?

Não teve por aqui... e a falta de tempo...filhos...

28- Que sugestões você daria para melhorar a Educação nas séries iniciais com relação às autoridades, escola (direção, supervisão, funcionários), pais, alunos e professores:

As autoridades, investir em cursos, em salário do professor, em estrutura das escolas... As escolas... se comprometerem mais... Tem gente que tem uma preguiça... Não faz a função que tem... Os pais, se comprometerem... porque socam o filho na escola e nem lembram que têm que ajudar... Os alunos, compromisso também... se você ver lá na escola, aaaaa... parece que eles estão fazendo favor pra gente de estudar... Do mesmo jeito que os pais não valorizam a escola os filhos também não valorizam... Os professores? Nossa... eu tenho dó de professor... A maioria faz tanto... e sozinho, porque não tem ajuda de ninguém... Tem um ou outro que é ruim, não faz nada. Mas a maioria dos professores que eu conheço são bons de serviço.